

Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**



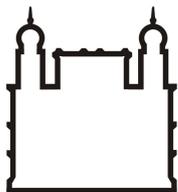
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS TEMAS SAÚDE E MEIO AMBIENTE NA  
SOCIEDADE CIVIL DO FÓRUM COMPERJ, ITABORAÍ/RJ.

**Mariana Carvalho Botelho**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Saúde Pública e Meio Ambiente-Subárea de concentração em Gestão de Problemas Ambientais e Promoção da Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – Fundação Oswaldo Cruz.

Orientador: Carlos Machado de Freitas

**Rio de Janeiro  
Outubro, 2011.**



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**



REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS TEMAS SAÚDE E MEIO AMBIENTE NA  
SOCIEDADE CIVIL DO FÓRUM COMPERJ, ITABORAÍ/RJ.

**Autor: Mariana Carvalho Botelho**

**Banca Examinadora:**

---

Prof.Dr. Carlos Machado de Freitas (Orientador)

---

Gláucia

---

Gabriel

**Rio de Janeiro,  
Outubro, 2011**

**Ao Italo, por aguardar meus retornos . . . do meu sonho.**

## **Agradecimentos**

À Deus, pela força para permanecer no caminho.

À minha mãe, Ana Maria, por me oferecer a vida e dar sentido a ela.

Ao meu pai, José Dimas, pelas (re)conquistas.

À minha irmã Ligia, a pessoa que mais consegue conjugar o verbo AMAR.

Ao meu cunhado Waldir, pelos incentivos e por acreditar.

À minha madrinha Denise, que por infelicidade minha não apareceu mais cedo em minha vida.

Ao meu marido Italo, por compartilhar comigo a aventura de viver a dois.

Aos amigos de Leopoldina, que me fizeram sentir em casa.

Aos amigos de Juiz de Fora, por tudo.

Aos amigos do mestrado, em especial à Rafa e à Jennifer, que a todo momento me auxiliaram, das mais diversas maneiras possíveis.

Aos demais, que contribuíram com gestos e pensamentos carinhosos para dar coragem e entusiasmo para seguir em frente e alcançar meus objetivos.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ABNT** - Associação Brasileira de Normas Técnicas  
**ADA** - Área Diretamente Afetada  
**AEPET** - Associação dos Engenheiros da Petrobrás  
**AID** - Área de Influência Direta  
**Aids** - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida  
**AII** - Área de Influência Indireta  
**ALERJ** - Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro  
**ANAD** - Associação Nacional de Assistência de Diabético  
**APA** - Área de Proteção Ambiental  
**APAE** - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais  
**APEDEMA-RJ** - Assembléia Permanentes de Entidades em Defesa do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro  
**APELL** - Alerta e Preparação de Comunidades para Emergências Locais  
**AR** - Aviso de recebimento  
**BNDES** - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
**CEBRAE** - Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa  
**CEDAE** - Companhia Estadual de Águas e Esgotos  
**CEF** - Caixa Econômica Federal  
**CEHAB** - Companhia Estadual de Habitação  
**Cenpes** - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento  
**CENTRAL** - Companhia Estadual de Transporte e Logística  
**CIDE** - Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro  
**COMDEMA** - Conselho Municipal de Meio Ambiente  
**COMPERJ** - Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro  
**CONAMA** - Conselho Nacional do Meio Ambiente  
**CONCRECOMPERJ** - Conselho Comunitário Regional do COMPERJ  
**CONLESTE** - Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Da Região Leste Fluminense  
**CREA** - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia  
**CSA** - Companhia Siderúrgica do Atlântico  
**CUT** - Central Única dos Trabalhadores  
**DER** - Departamento de Estradas de Rodagem  
**DETRO** - Departamento de Transporte Rodoviário  
**DRM** - Departamento de Recursos Minerais  
**DSC** - Discurso do Sujeito Coletivo  
**DSI** - Discurso do Sujeito Individual  
**EIA** - Estudo de Impacto Ambiental  
**EJA** - Educação para Jovens e Adultos  
**EMATER** - Empresa de Assistência e Extensão Rural  
**EMOP** - Empresa de Obras Públicas  
**ENSP** - Escola Nacional de Saúde Pública  
**FAPERJ** - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro  
**FECOMÉRCIO-RJ** - Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro  
**FEEMA** - Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente  
**FIOCRUZ** - Fundação Oswaldo Cruz  
**FIRJAN** - Federação das indústrias do Estado do Rio de Janeiro

**FÓRUM COMPERJ** - Fórum Permanente para o Desenvolvimento da Área de Influência do COMPERJ  
**FUP** - Federação Única dos Petroleiros  
**GLP** - Gás de petróleo liquefeito  
**GTEG** - Grupo Técnico-Gestor  
**Ibase** - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas  
**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**IBP** - Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis  
**ICMS** - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços  
**IDH** - Índice de Desenvolvimento Humano  
**IEF** - Instituto Estadual de Florestas  
**INEA** - Instituto Estadual do Ambiente  
**INEPAC** - Instituto Estadual de Patrimônio Artístico e Cultural  
**INTO** - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia  
**INVESTERIO-AFERJ** - Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro  
**ITERJ** - Instituto Estadual de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro  
**MEC** - Ministério da Educação  
**MOVA** - Movimento de Alfabetização de Adultos  
**ODM** - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio  
**OMS** - Organização Mundial da Saúde  
**ONG** - Organização Não-Governamental  
**ONIP** - Organização Nacional da Indústria do Petróleo  
**ONU-HABITAT** - Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos  
**OPAS** - Organização Pan-Americana da Saúde  
**PDVSA** - Petróleos de Venezuela  
**Petrobras** - Petróleo Brasileiro S.A  
**PIB** - Produto Interno Bruto  
**PNQP** - Plano Nacional de Qualificação Profissional  
**PROMINP** - Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural  
**REDUC** - Refinaria Duque de Caxias  
**REGAP** - Refinaria Gabriel Passos  
**RIMA** - Relatório de Impacto Ambiental  
**SEA** - Secretaria de Estado do Ambiente  
**SEBRAE-RJ** - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro  
**SEDEIS** - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços  
**Sedex** - Serviço de Encomenda Expressa  
**SENAI** - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
**SEOBRAS** - Secretaria de Estado de Obras  
**SEPLAG** - Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão  
**SERLA** - Superintendência Estadual de Rios e Lagoas  
**TCE** - Tribunal de Contas do Estado  
**TCU** - Tribunal de Contas da União  
**Transpetro** - Petrobras Transporte S/A  
**TURISRIO** - Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro  
**UENF** - Universidade Estadual do Norte Fluminense  
**UERJ** - Universidade Estadual do Rio de Janeiro  
**UFERJ** - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**UFF** - Universidade Federal Fluminense

**UFRJ** - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**UFRRJ** - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Upa** - Unidade de Pronto Atendimento

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Localização do município de Itaboraí no estado do Rio de Janeiro.....	21
FIGURA 2 - Localização do COMPERJ em Itaboraí.....	21
FIGURA 3 – Futuros acessos (Arco Metropolitano).....	22
FIGURA 4 – Futuros acessos (Linha 3 do metrô).....	23
FIGURA 5 – Área de Influência Indireta (AII).....	27
FIGURA 6 - Área de Influência Direta/ Área de Influência Ampliada.....	28
FIGURA 7 - Área Diretamente Afetada (ADA).....	29
FIGURA 8 - Municípios integrantes do CONLESTE.....	30
FIGURA 9 - Processo do óleo até a chegada ao mercado consumidor.....	32
FIGURA 10 – Estrutura do Fórum COMPERJ.....	36
FIGURA 11 - Organograma do Fórum COMPERJ.....	37
FIGURA 12 - Estrutura do Grupo Técnico Gestor (GTEG).....	42
FIGURA 13 - Reportagem "COMPERJ impulsionará o sistema de saúde".....	45
FIGURA 14 - Reportagem "Itaboraí quer antecipar verba".....	47

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 - Características gerais dos distritos do Município de Itaboraí - 2005/2006.....	<b>25</b>
---	-----------

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - Taxa do IDH dos municípios do CONLESTE.....	<b>44</b>
TABELA 2 - Rede Municipal de Saúde do município de Itaboraí.....	<b>46</b>
TABELA 3 - Perguntas destinadas aos entrevistados.....	<b>72</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Exemplo de distribuição de categorias de DSC/DSI na população de estudo.....	79
--	----

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTO</b> .....	<b>4</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....	<b>5</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	<b>8</b>
<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	<b>9</b>
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	<b>10</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	<b>11</b>
<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>13</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>16</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>18</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>20</b>
1.1- CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA .....	20
<b>1.1.1 - O ENDEREÇO DO FUTURO EMPREENDIMENTO</b> .....	<b>20</b>
<b>1.1.2 - DESCRIÇÃO HISTÓRICO-ECONÔMICA DE ITABORAÍ</b> .....	<b>23</b>
<b>1.1.3 - ÁREAS DE INFLUÊNCIA</b> .....	<b>26</b>
<b>1.1.3.1 - ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA</b> .....	<b>26</b>
<b>1.1.3.2 - ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA</b> .....	<b>27</b>
<b>1.1.3.3 - ÁREA DIRETAMENTE AFETADA</b> .....	<b>28</b>
<b>1.1.4 - MUNICÍPIOS DO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO LESTE FLUMINENSE – CONLESTE</b>	<b>29</b>
1.2- CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDEDOR E DO EMPREENDIMENTO .	30
<b>1.2.1 - O EMPREENDIMENTO: COMPLEXO PETROQUÍMICO DO RIO DE JANEIRO</b> .....	<b>30</b>
<b>1.2.2 - O EMPREENDEDOR</b> .....	<b>32</b>
1.3 – O FÓRUM COMPERJ .....	33
<b>1.3.1 – ESTRUTURA DO FÓRUM COMPERJ</b> .....	<b>36</b>
1.4 – SAÚDE HUMANA E SAÚDE DA NATUREZA .....	43
<b>1.4.1 – SAÚDE NO COMPERJ/ITABORAÍ</b> .....	<b>43</b>
<b>1.4.2 – MEIO AMBIENTE NO COMPERJ/ITABORAÍ</b> .....	<b>46</b>
<b>2- CONSIDERAÇÕES SOBRE OS REFERENCIAIS TEÓRICOS ENVOLVENDO A TRIÁDE: DESENVOLVIMENTO, IMPACTO AMBIENTAL E RISCOS À SAÚDE</b> .....	<b>49</b>
<b>3-JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>64</b>

<b>4-TEMA PROBLEMA.....</b>	<b>67</b>
<b>5-OBJETIVOS.....</b>	<b>68</b>
5.1-OBJETIVO GERAL.....	68
5.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	68
<b>6- METODOLOGIA .....</b>	<b>69</b>
6.1- METODOLOGIA EM LINHAS GERAIS.....	69
6.2- MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO UTILIZADOS .....	69
<b>6.2.1- AS ENTREVISTAS .....</b>	<b>69</b>
<b>6.2.2- MÉTODOS DE ANÁLISE.....</b>	<b>75</b>
<b>6.2.3- ANÁLISE DAS ENTREVISTAS OBTIDAS .....</b>	<b>80</b>
6.3- <i>CATEGORIAS FORMADAS</i> .....	80
<b>7- RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>102</b>
7.1 – DSCs E DSIs FORMADOS .....	102
7.2 – CATEGORIAS DE ANÁLISE PARA DISCUSSÃO .....	115
<b>7.2.1- COMPREENSÃO DO COMPERJ PELOS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL .....</b>	<b>115</b>
<b>7.2.2- VISÃO/ENTENDIMENTO DOS REPRESENTANTES DO FÓRUM SOBRE A INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO NA REGIÃO .....</b>	<b>119</b>
<b>7.2.3- ENTENDIMENTO DOS RISCOS DOS REPRESENTANTES DO FÓRUM.....</b>	<b>125</b>
<b>7.2.4- SAÚDE.....</b>	<b>128</b>
<b>7.2.5- MEIO AMBIENTE.....</b>	<b>132</b>
<b>7.2.6- RELAÇÃO COMPERJ x ITABORAÍ x ENTORNO .....</b>	<b>137</b>
<b>8- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>139</b>
<b>9- ANEXOS .....</b>	<b>141</b>
9.1 – ANEXO 1 (Decreto FÓRUM COMPERJ) .....	141
9.2 – ANEXO 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) .....	242
9.3 – ANEXO 3 (Modelo carta enviado às Universidades) .....	243
9.4 – ANEXO 4 (Comprovante de recebimento de telegrama UFF) .....	244
9.5 – ANEXO 5 (Comprovante de recebimento de telegrama UFRRJ) .....	245
9.6 – ANEXO 6 (Comprovante de envio Sedex) .....	246
9.7 – ANEXO 7 (e-mail UFF) .....	247
9.8 – ANEXO 8 (e-mail UFRJ) .....	248

9.9 – ANEXO 9 (e-mail CONCRECOMPERJ) .....	249
<b>10- BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>250</b>

## RESUMO

Palavras-chave: Fórum COMPERJ, representação social, saúde ambiental, meio ambiente, Discurso do Sujeito Coletivo.

O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ) está sendo construído em Itaboraí (estado do Rio de Janeiro) e ocupará uma área total de 45 Km<sup>2</sup>. Sua área industrial irá abranger 26% da área total. É o maior projeto individual da história da Petrobras.

Sua previsão de operação é em 2014 e objetiva, à partir desta data, processar em torno de 165 mil barris de óleo pesado nacional por dia na primeira unidade de refino. Em 2017 ou 2018 serão mais 165 milhões de barris por dia na segunda unidade de refino.

Por seu tamanho e complexidade, o empreendimento trará impactos diretos e indiretos em outros espaços territoriais que não Itaboraí.

Para “ajudar a sociedade a maximizar os benefícios e amenizar ou compensar impactos desfavoráveis do empreendimento” foi criado o Fórum Permanente para o Desenvolvimento da Área de Influência do COMPERJ (Fórum COMPERJ). Este Fórum foi utilizado no estudo para trazer à tona a opinião dos vários segmentos envolvidos, investigando o discurso de inúmeros atores, como especialistas e tomadores de decisões, além dos “porta-vozes” legítimos.

O objetivo desse trabalho é realizar a contextualização dos problemas ambientais e de saúde dentro de um estudo de caso, relacionando-os com suas dimensões econômicas, sociais, técnicas e éticas; contribuindo para o debate sobre sustentabilidade, tanto no âmbito ambiental quanto da saúde levando em consideração o modelo econômico dominante.

O tema Saúde e Ambiente, que relaciona as dimensões social e política (como o presente) apesar de sua relevância, não recebeu status necessário na produção científica mediante as transformações ocorridas na área recentemente em âmbito mundial. É necessário, portanto, trazer à tona o assunto e mostrar resultados contextualizados nas dimensões sócio-político-ambientais dos problemas, esclarecendo os fatores que os desencadeiam e determinando as condições que devem cercar a ação de urgência.

Para averiguar o discurso dos atores, foram aplicadas aos representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ (ONG's, Indústria, Comércio e Universidade) entrevistas estruturadas, com perguntas abertas.

Foram colhidos os depoimentos dos representantes do GTEG, FECOMERCIO, APEDEMA, SEBRAE, ONIP, FUP, FIRJAN e SENAI.

A reconstituição das representações sociais foi dada sob a forma de Discursos do Sujeito Coletivo. O DSC é uma técnica, um modelo, um tipo de estratégia de obtenção da representação social, que tem como prioridade o resgate do coletivo. Para este trabalho foi criado o DSI, Discurso do Sujeito Individual.

Foi concluído que o Fórum, apesar de ser uma excelente oportunidade de discussões que visam melhorias para a região de instalação do empreendimento relacionado a ele, não cumpriu seu papel de debatedor de idéias, já que não deu prosseguimento aos debates. Iniciativas como essas são muito boas, mas quando acontece algo ruim, como o fato de ter tido apenas uma reunião, torna desestimuladora e cansativa a luta social.

Os representantes ficaram divididos quanto ao empreendimento. Uns pensam ser algo bom e outros, extremamente ruim. Há também quem pondera que, apesar dos riscos inerentes a empreendimentos como esse, o negócio vale a pena pelo progresso.

## ABSTRACT

Keywords: COMPERJ Forum, social representation, environmental health, environment, collective subject discourse.

The Rio de Janeiro's Petrochemical Complex (COMPERJ) is being built in Itaboraí, Rio de Janeiro, and will occupy 45 Km<sup>2</sup> in whole. Its industrial area will cover about 26 % of this building, being the the largest individual project in Petrobras's history. The COMPERJ is predicted to be operating in 2014, which aims to be processing around 165000 barrels of heavy oil per day in the first refining unit. In 2017 or 2018 it is expected to refine over than 165 million barrels per day on the second drive. Because of its size and complexity, the project will bring direct and indirect impacts on territorial areas other than Itaboraí. Thus, Petrobras created the Permanent Forum for the Development of Area of Influence COMPERJ (Forum COMPERJ), which aims to maximize benefits and minimize or compensate adverse impacts of the project. The aim of this work is to perform the context of environmental and health problems of a case study, relating them to its economic, social, technical and ethical dimensions, which would contribute to a sustainable discussion in environmental and health topics, when considering the dominant economic model. For this reason, the COMPERJ forum was used in the present study to elicit the views of various sectors involved, investigating the speech of many experts, decision makers, and the spokesmen as well. In spite of its relevance, the theme Health and Environment, which relates both the social and political dimensions, has not received the scientific status needed in scientific production by the recently changes occurred worldwide. It is therefore important to bring up the subject and show contextualized results in socio-political and environmental problems, clarifying the factors that trigger and determine the conditions that must surround an urgency action. In order to analyze the actors's discourse, structured interviews with open questions were applied to representatives of the civil society present in the COMPERJ Forum (NGOs, Industry, Commerce and University). The testimonies of GTEG, FECOMERCIO, APEDEMA, SEBRAE ONIP, FUP, FIRJAN, and SENAI representatives were collected, and the social representations reconstitution was given in a Collective Subject's Discourse form. The CSD is a technique, a model, a kind of strategy for obtaining social representation, whose priority is the rescue of the collective. For this purpose, it was created the SSD, Single Subject Discourse. It was showed that, despite being an excellent opportunity for discussing improvements for an instalation region of a given enterprise, the Forum did not fulfill its role as ideas debater, since it did not give proceedings on the debates. Initiatives like these are very good, but when something bad happens, such as the fact that only one meeting happened, social struggle is discouraged and becomes weak. The representatives became divided about the project; while one thinks it is something good, others think that it is extremely poor. An individual also may argues that, despite the inherent risks in such ventures, the business is worth for progress. However, the

majority reasoning of the actors involved in the discussion about the participation is limited, restricted and limiting. Thus, social participation is not completely satisfactory.

## **1- INTRODUÇÃO**

### *1.1 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA*

#### *1.1.1 - O ENDEREÇO DO FUTURO EMPREENDIMENTO*

O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ) está sendo construído em Itaboraí (estado do Rio de Janeiro), no distrito de Porto das Caxias, nos limites com os municípios de Cachoeiras de Macacu e Guapimirim. Ele ocupará uma área total de 45 quilômetros quadrados, e sua área industrial irá abranger 26% da área total (RIMA, 2007).

O local passou por uma pré-seleção em que existiam três alternativas: Itaboraí, Itaguaí e Campos dos Goytacazes. A avaliação tomou como premissa o tamanho do terreno, questões relativas à liberação de gases, fornecimento de água, efluentes, passivos ambientais e existência de áreas protegidas.

Itaboraí foi considerada pela Petrobras a localização mais adequada por várias razões, dentre as quais destacamos as encontradas no Relatório de Impacto Ambiental (2007): sua área já estava em processo de degradação no início da implantação do empreendimento, por isso irá receber o empreendimento sem que haja maiores danos ambientais; não possuir poluição do ar devido às correntes de vento do local que favorecem a dispersão do material; contar com estrutura logística para abastecimento e escoamento da produção; possuir infra-estrutura adequada ao empreendimento; ter em suas imediações outras petroquímicas; possuir área para expansão do Complexo; apresentar potencial para melhorar a economia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, principalmente de sua porção leste; e, por sua população necessitar de boas oportunidades de trabalho.

O primeiro apontamento da Petrobras encontrado no RIMA deve ser ponderado, visto que o tipo de degradação ocorrido antes da construção do empreendimento (degradação do solo, das águas e da vegetação) pode ser até sanado ou mitigado; mas outros tipos de degradação ocorrerão com a implementação do Complexo, principalmente a social. Esta é tão preocupante quanto as outras, e talvez de mais difícil contenção.

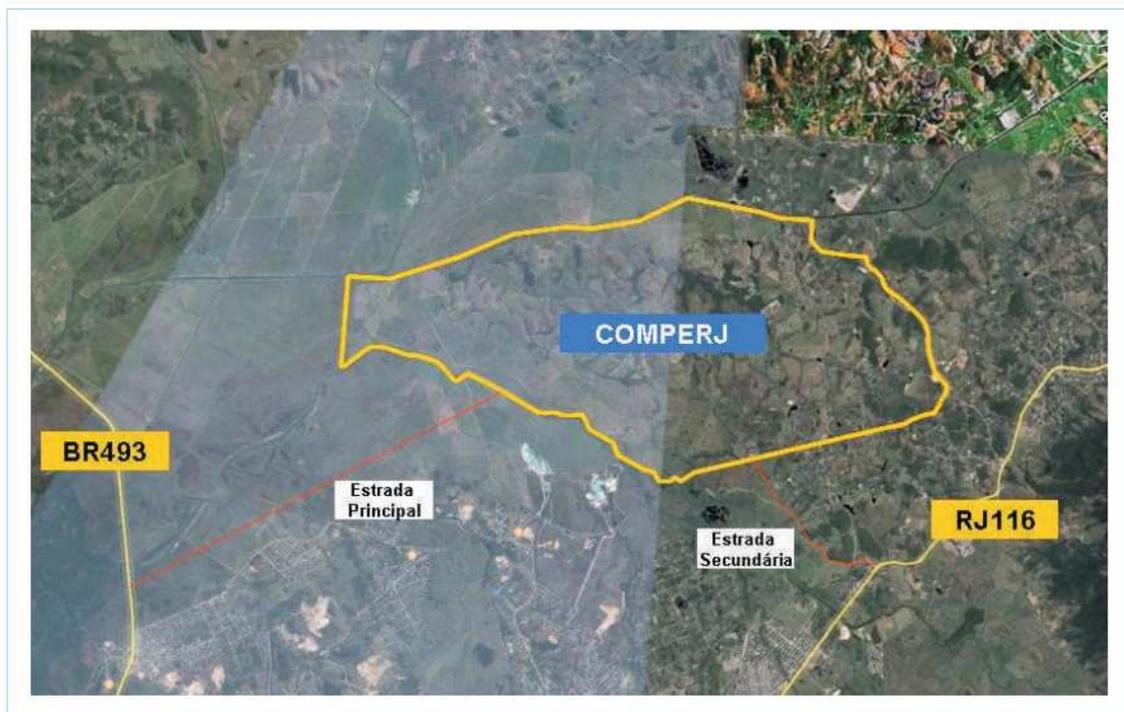
A figura abaixo mostra a localização do município de Itaboraí no estado do Rio de Janeiro.

FIGURA 1 - Localização do município de Itaboraí no estado do Rio de Janeiro



Pespectivas para o município de Itaboraí, por Sérgio Soares, Prefeito de Itaboraí. No site <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=50&busca=meio>, acessado em 07/01/2010.

FIGURA 2 – Localização do COMPERJ em Itaboraí



RIMA, 2007.

Acima, a figura ilustra a área do empreendimento que totaliza 45 quilômetros quadrados.

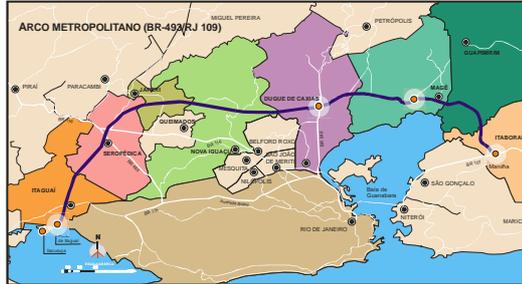
Abaixo ainda, figuras demonstram futuros acessos ao empreendimento. O Arco Metropolitano pretende atenuar os custos de transporte, pois as distâncias serão diminuídas, chegando a um ganho de 2,5% no caso dos estados mais afastados. Esse dado deve ser considerado relevante, pois pode significar a diferença entre ter um produto competitivo ou não para a exportação.

FIGURA 3 – Futuros acessos (Arco Metropolitano)

**REGIÃO:**

- Municípios atravessados pelo Arco Metropolitano:

- ITABORAÍ
- GUAPIMIRIM
- MAGÉ
- DUQUE DE CAXIAS
- NOVA IGUAÇU
- JAPERI
- SEROPÉDICA
- ITAGUAÍ.



- População dos Municípios:

**•2,2 MILHÕES DE HABITANTES**



Benefícios gerados pelo arco metropolitano – Habitação e indústria, por Vicente de Paula Loureiro,  
Subsecretário de Estado de Projetos de Urbanismo. No site  
<http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=50&busca=meio>, acessado em 07/01/2010.

FIGURA 4 – Futuros acessos (Linha 3 do metrô)

## IMPLANTAÇÃO DA LINHA 3 DO METRÔ



PREFEITURA Itaboraí



Pespectivas para o município de Itaboraí, por Sérgio Soares, Prefeito de Itaboraí. No site <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=50&busca=meio>, acessado em 07/01/2010.

A implantação da linha 3 do metrô pretende fazer com que o transporte de pessoas seja facilitado, já que o empreendimento contará com trabalhadores de outros municípios.

Esses acessos que irão ser utilizados pela população em breve, irão realizar a maior circulação de produtos e de pessoas, contribuindo para um grande adensamento populacional.

### 1.1.2 - DESCRIÇÃO HISTÓRICO-ECONÔMICA DE ITABORAÍ

O município de Itaboraí conta com uma população de 218.008 habitantes, de acordo com os dados do Censo 2010 do IBGE, apresentando densidade demográfica de 506,56 pessoas por km<sup>2</sup>; e um território de 430, 373 km<sup>2</sup> (<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=330190>, acessado em 23/05/2011).

Sua origem está ligada à Vila de Santo Antônio de Macacu, como também era conhecida, fundada em 1567. Lá existiam sesmarias onde se estabeleceram diversas lavouras de cana-de-açúcar com seus engenhos para fabricação de açúcar e aguardente (RIMA, 2007)/(TCE, 2008a).

“Inicialmente povoada pelos índios Tamoios, as terras de Itaboraí, que em Tupi significa “pedra bonita”, pertenceram ao antigo município de Santo Antônio de Sá. Seu núcleo começou a se desenvolver a partir de uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, na Fazenda do Inguá, atual Venda das Pedras” (TCE, 2008a).

A localidade foi emancipada com a edição do Decreto Geral de 15 de janeiro de 1833 e o município instalado em 22 de maio do mesmo ano (TCE, 2008a).

Tinha grande importância econômica na época, pois era o principal entreposto comercial, e recebia a produção no Norte Fluminense. Estes eram transportados pelo rio Macacu até a Baía de Guanabara, e de lá eram exportados para a Europa (RIMA, 2007).

Porém, em 1874, a cidade começou seu período de decadência, devido a construção de uma estrada de ferro ligando Nova Friburgo e Cantagalo ao porto da Capital da Província, fazendo com que o porto perdesse sua importância comercial, refletindo o seu abandono na economia de Itaboraí. Houve, ainda, uma febre endêmica que grassava toda a região rural dizimando parte da população escrava e acelerando o declínio da agricultura no município. (RIMA, 2007)/ (TCE, 2008a).

Itaboraí teve tanto destaque no século XIX, que perdeu para Niterói, por apenas um voto, o título de capital da província do Rio de Janeiro. Chegou a ficar conhecido vulgarmente por "Pernambuco Pequeno" (apelido dado pelo Imperador Pedro II), devido à sua importância econômica na época (RIMA, 2007).

Com relação às características ambientais, tem-se que o restante de floresta tropical, concentra-se no maciço do Barbosão; e a área de mangue é protegida pela APA de Guapi-Mirim. (RIMA, 2007).

Itaboraí é cortada pelos rios Macacu, Caceribu, Iguá, Aldeia e Várzea, manguezal de Itambi - delta do rio Macacu, na Baía de Guanabara.

Nos dias de hoje, as principais atividades primárias da economia de Itaboraí são gado de corte, produção de leite, laranja e limão (RIMA, 2007).

Segue abaixo a descrição de características gerais dos distritos de Itaboraí, retirada do Plano de Monitoramento Sanitário do Processo de Implantação do COMPERJ, executado pela Fundação Oswaldo Cruz, lembrando a importância do 2º distrito (Porto das Caxias), onde será implementado o empreendimento.

Quadro 1 - Características gerais dos distritos do Município de Itaboraí - 2005/2006

<b>Distritos</b>	<b>Características gerais</b>
<b>1º - Itaboraí</b>	Concentra a sede do Município, o centro comercial e a maior aglomeração populacional com cerca de 90 mil habitantes.
<b>2º - Portos das Caixas</b>	Teve o seu desenvolvimento favorecido pela dinâmica do comércio que se estabeleceu com o transporte fluvial, que escoava toda a produção de açúcar de vários municípios fluminenses.
<b>3º - Itambi</b>	A construção da ferrovia na segunda metade do século XIX e a construção da BR-493 já no século XX favoreceram a ocupação. Atualmente Itambi apresenta-se como o terceiro distrito mais urbanizado do Município, com uma população em torno de 20 mil habitantes. Outra característica importante em Itambi é a presença de manguezais. O manguezal de Itambi faz parte da APA (Área de Preservação Ambiental) de Guapimirim.
<b>4º - Sambaetiba</b>	Possui características rurais, com o predomínio de pequenas propriedades dedicadas à fruticultura e à pecuária. Entre as principais características deste distrito pode-se destacar a existência de vários sítios de veraneio.
<b>5º - Visconde de Itaboraí</b>	É um dos mais novos distritos do Município. O distrito vem apresentando um processo significativo de urbanização, com antigas áreas agrícolas sendo substituídas por loteamentos e condomínios.
<b>6º - Cabuçu</b>	Possui características rurais em maior parte de suas áreas, porém vem registrando nos últimos anos um crescimento populacional, com antigas propriedades rurais sendo substituídas por loteamentos. Atualmente a agricultura local é inexpressiva. A proximidade com São Gonçalo e a facilidade de acesso favorece o processo de urbanização.
<b>7º - Manilha</b>	Com alto índice de urbanização, Manilha apresenta a mais alta densidade demográfica em todo o Município, com cerca de 1.300 habitantes por Km <sup>2</sup> , superando até mesmo o Distrito de Itaboraí. Vários fatores influenciaram o crescimento das áreas urbanas em Manilha a partir da década de 70, tendo como pontos principais o declínio das áreas ocupadas por laranjais e a valorização da terra para ocupação urbana.
<b>8º - Pachecos</b>	É o distrito menos urbanizado do Município de Itaboraí e a menor densidade demográfica, com média de 58 habitantes por km <sup>2</sup> . Em Pachecos estão localizadas fazendas antigas que retratam os períodos áureos da agricultura local.

Fonte: Dados extraídos do caderno ITADADOS – Prefeitura Municipal de Itaboraí – 2005/2006.

### *1.1.3 - ÁREAS DE INFLUÊNCIA*

O empreendimento trará impactos diretos e indiretos em outros espaços territoriais que não Itaboraí. O alcance geográfico do projeto será definido a seguir.

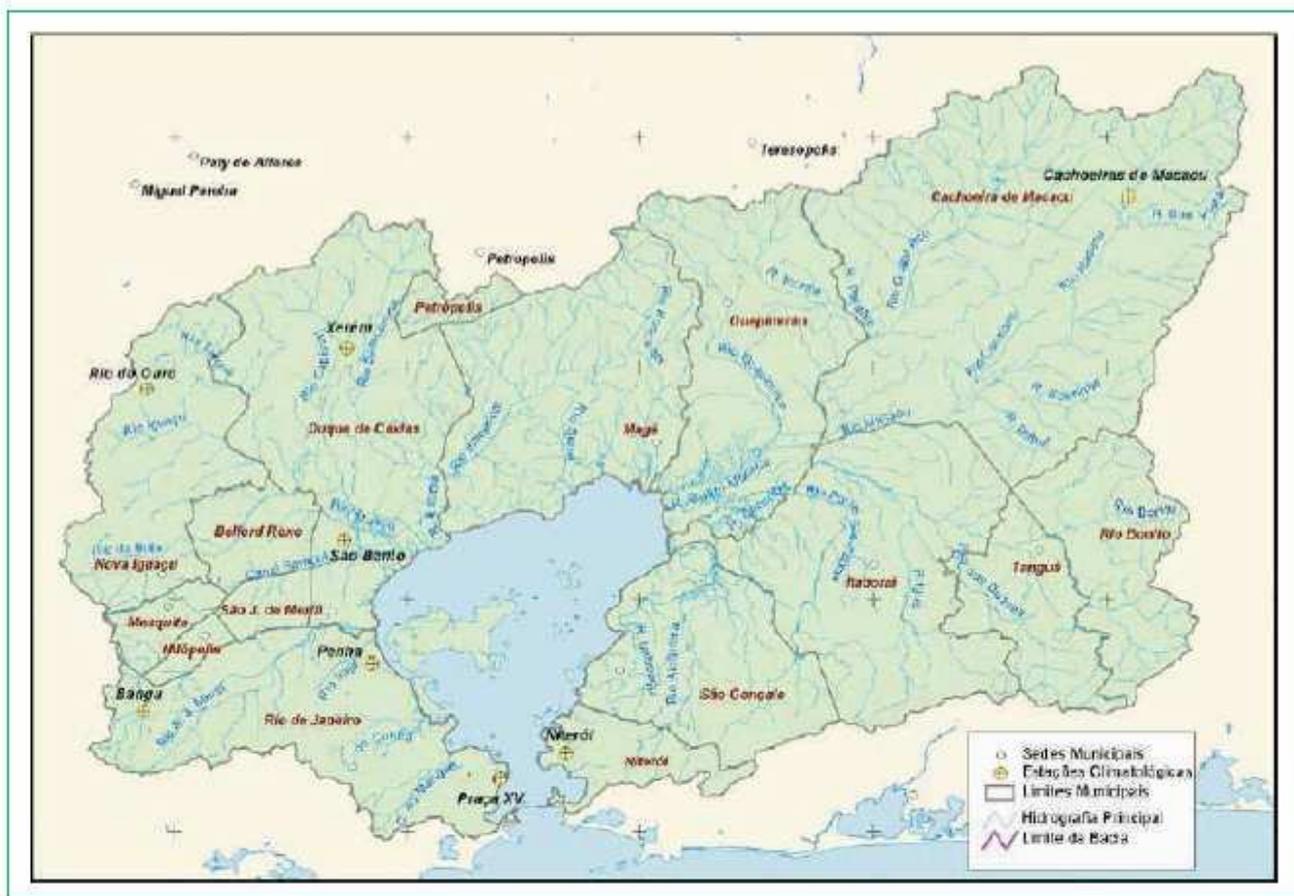
#### *1.1.3.1 - ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA (AII)*

Será a região hidrográfica da Baía de Guanabara, localizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. De acordo com o RIMA, seria a área que cobre o espaço relacionado aos efeitos econômicos e ambientais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A Baía de Guanabara conta com 16 municípios, segundo o Portal da Baía de Guanabara (<http://www.portalbaiadeguanabara.com.br/portal/municipios.asp>, acessado em 23/05/2011): Belford Roxo (469.332 habitantes), Cachoeiras de Macacu (54.273 habitantes), Duque de Caxias (855.048 habitantes), Guapimirim (51.483 habitantes), Itaboraí (218.008 habitantes), Magé (227.322 habitantes), Mesquita (168.376 habitantes), Nilópolis (157.425 habitantes), Niterói (487.562 habitantes), Nova Iguaçu (796.257 habitantes), Petrópolis (295.917 habitantes), Rio Bonito (55.551 habitantes), São Gonçalo (999.728 habitantes), São João de Meriti (458.673 habitantes), Tanguá (30.732 habitantes) e Rio de Janeiro (6.320.446 habitantes) (<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=330190>, acessado em 23/05/2011).

Somados, os municípios possuem uma população total de 11.646.133 habitantes, demonstrando a grandiosidade do empreendimento, uma vez que o COMPERJ influenciará (mesmo que de forma indireta) toda essa população.

FIGURA 5 – Área de Influência Indireta (AII)



RIMA, 2007.

### 1.1.3.2 - ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)

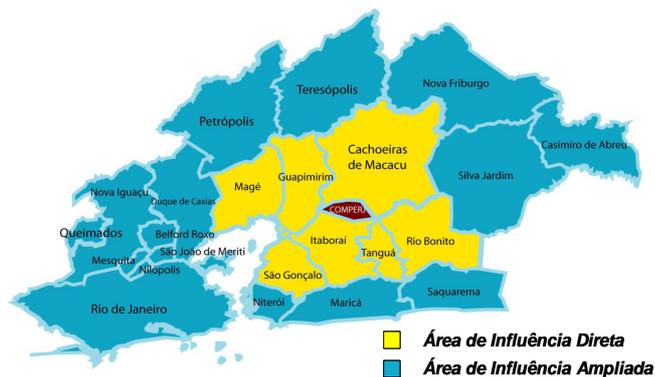
Seria uma área que cobre um raio de 20 quilômetros do centro do COMPERJ. De acordo com o RIMA, esse espaço foi desenhado a partir dos estudos do espalhamento dos poluentes do ar liberados pelo COMPERJ. Estes mesmos estudos indicaram que após 20 quilômetros, as concentrações dos poluentes tornam-se parecidas com as do ambiente.

Os municípios integrantes dessa área são: Cachoeiras de Macacu (54.273 habitantes), Guapimirim (51.483 habitantes), Magé (227.322 habitantes), Rio Bonito (55.551 habitantes), Tanguá (30.732 habitantes), Itaboraí (218.008 habitantes) e São Gonçalo (999.728 habitantes) (<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=330190>, acessado em 23/05/2011).

Somados, os municípios possuem uma população total de 1.637.097 habitantes. O COMPERJ influenciará diretamente toda essa população.

FIGURA 6 - Área de Influência Direta/ Área de Influência Ampliada

### Regiões de Influência



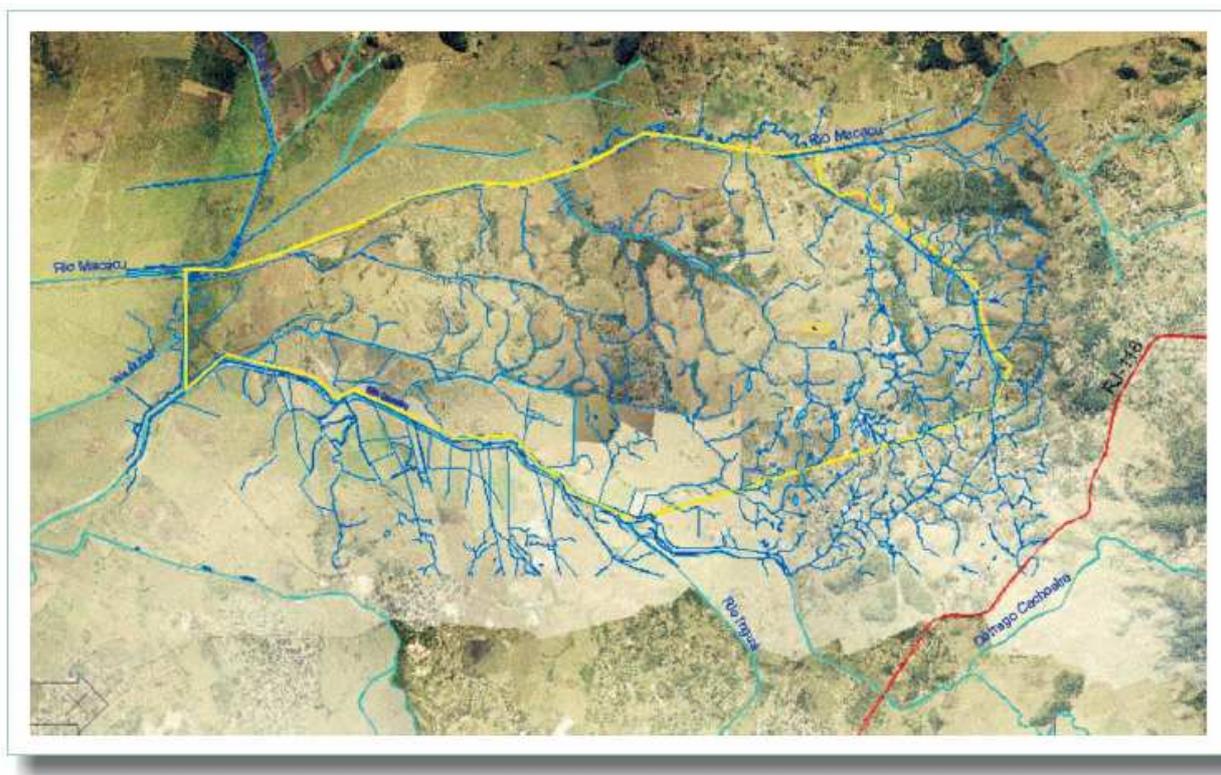
Fonte FIRJAN

Os impactos econômicos gerados pelo COMPERJ em sua região de influência, por Antonio Menezes, representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços. No site <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=50&busca=meio>, acessado em 07/01/2010.

#### 1.1.3.3 - ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA)

Seria uma área que abrange os municípios cobertos por um raio de 10 quilômetros, também considerando o centro do COMPERJ. De acordo com o RIMA, nesta região são previstos efeitos provocados pelas obras. Da mesma maneira, os “impactos positivos e negativos irão concentrar-se mais intensamente em Itaboraí, Cachoeiras de Macacu, Guapimirim e Tanguá”.

FIGURA 7 - Área Diretamente Afetada (ADA)



RIMA, 2007.

#### *1.1.4 - MUNICÍPIOS DO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO LESTE FLUMINENSE – CONLESTE*

É constituído por 11 municípios localizados no entorno da área onde estará localizado o COMPERJ (Niterói, São Gonçalo, Maricá, Tanguá, Itaboraí, Guapimirim, Magé, Cachoeiras do Macacu, Rio Bonito, Silva Jardim, Casimiro de Abreu).

O CONLESTE foi formado em 2006 e possui o objetivo de implementar projetos de interesse comum dos municípios acima descritos, bem como permitir a busca integrada de soluções em áreas como meio ambiente, administrativa, social, serviços públicos, saneamento e transporte regional (RIMA, 2007). De acordo com a estimativa das populações residentes, em 1º de julho de 2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população do CONLESTE é de 2.313.020.

FIGURA 8 - Municípios integrantes do CONLESTE

CONLESTE – Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento da Região Leste Fluminense



RIMA, 2007.

## *1.2- CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDEDOR E DO EMPREENDIMENTO*

### *1.2.1 - O EMPREENDIMENTO: COMPLEXO PETROQUÍMICO DO RIO DE JANEIRO*

O COMPERJ é o maior projeto individual da história da Petrobras. O empreendimento encontra-se em sua fase de construção. É também a segunda maior obra em execução no Brasil (equivalente a mais de 6 mil campos de futebol) (<http://www.comperj.com.br/Localizacao.aspx>, acessado em 24/05/2011).

Pela sua localização, possuirá sinergia com a REDUC (Refinaria Duque de Caxias) pois estará a apenas 50 km de distância, e com as plantas petroquímicas da Rio Polímeros e da Suzano, com os mesmos 50 km de distância (<http://www.comperj.com.br/Localizacao.aspx>, acessado em 24/05/2011).

Sua obra foi iniciada em março de 2008 e o investimento previsto para o Complexo é estimado em mais de 8 bilhões de dólares (<http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=9&j=2>, acessado em 24/05/2011).

Sua previsão de operação é em 2014, de acordo com o site do COMPERJ (<http://www.comperj.com.br/Apresentacao.aspx>, acessado em 24/05/2011) e objetiva à partir desta data processar em torno de 165 mil barris de óleo pesado nacional por dia na primeira unidade de refino. Em 2017 ou 2018 serão mais 165 milhões de barris por dia na segunda unidade de refino (<http://www.comperj.com.br/Numeros.aspx>, acessado em 24/05/2011). Para tal, o COMPERJ precisará de muita mão-de-obra. Está prevista a geração de 200 mil empregos diretos, indiretos e efeito renda em todo o país (<http://www.comperj.com.br/Apresentacao.aspx>, acessado em 24/05/2011).

No COMPERJ serão produzidos produtos petroquímicos de 1ª geração (benzeno, propeno, butadieno e outros – 1,3 milhão de toneladas por ano). Portanto, quando entrar em operação, o empreendimento impulsionará a chegada de outras indústrias para Itaboraí e seu entorno, em sua maioria indústrias que utilizam produtos petroquímicos como matéria-prima, como as indústrias de 2ª (que produzirão estireno, etileno-glicol, polietilenos e polipropileno, entre outros) e 3ª geração (que transforma os produtos da indústria de 2ª geração em bens de consumo) (<http://www.comperj.com.br/Numeros.aspx>, acessado em 24/05/2011).

O processo que o óleo bruto percorre até a chegada ao mercado é descrito abaixo pela figura.

FIGURA 9 - Processo do óleo até a chegada ao mercado consumidor



RIMA, 2007.

Primeiramente o óleo bruto será refinado no Complexo; depois de refinado, o óleo passará pelas indústrias de 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> geração que transformarão o óleo em bens de consumo; por fim, esses produtos chegarão ao mercado para serem consumidos.

### 1.2.2 - O EMPREENDEDOR

A empresa responsável pelo empreendimento é a Petrobras - Petróleo Brasileiro S.A, cuja sede está localizada no Rio de Janeiro.

É uma sociedade anônima, de capital aberto. Seu acionista majoritário é o Governo do Brasil (<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/>, acessado em 24/05/2011).

Atua como uma empresa de energia nos setores de: “exploração e produção, refino, comercialização e transporte de óleo e gás natural, petroquímica, distribuição de derivados, energia elétrica, biocombustíveis e outras fontes renováveis de energia” (<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/>, acessado em 24/05/2011).

Possui representação em 28 países e, de acordo com a PFC Energy de janeiro deste ano, é considerada a 3<sup>a</sup> maior empresa de energia do mundo (<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/>, acessado em 24/05/2011).

Foi fundada em outubro de 1953 pelo presidente Getúlio Vargas. É resultado da campanha popular “O Petróleo é nosso” de 1946. Em 1961, a Petrobras construiu sua primeira refinaria. Em 1968 é criado o Cenpes (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento), o maior da América Latina e nesse mesmo ano a empresa começa a operar no mar a primeira plataforma de perfuração de petróleo no Brasil. Em 1973, com a crise do

petróleo, houve um incentivo por parte do governo ao uso de álcool para combustível automotivo. Em 1974 foi descoberta a Bacia de Campos, que se torna a maior província petrolífera do Brasil. Já em 1975, ainda sofrendo as consequências da crise de 1973, a Petrobras começa a substituição de gasolina por álcool etílico (feito através da cana-de-açúcar ou mandioca), iniciando a história dos biocombustíveis no país. Em 1986 é descoberto petróleo na Amazônia e, ainda nesse ano, ao descobrir petróleo em profundidade acima da tecnologia existente, a empresa decide investir em tecnologia para a exploração do petróleo em águas profundas. Em 1997 acaba o monopólio estatal do petróleo e a Companhia se torna uma das maiores empresas de petróleo do mundo. Em 2000, para tentar acabar com o “apagão”, a Petrobras transforma gás em energia elétrica. Em 2004 é inaugurada sua primeira usina eólica. Em 2006, consegue a autossuficiência em petróleo e gás. Em 2007 nasce o projeto do COMPERJ. Em 2008 é criada a empresa Petrobras Biocombustível, responsável por esse setor no cenário de energia do Brasil. Em 2009 é dado início à produção no pré-sal (<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/nossa-historia/>, acessado em 24/05/2011).

### *1.3 - FÓRUM COMPERJ*

Este Fórum (Fórum Permanente para o Desenvolvimento da Área de Influência do COMPERJ) foi criado com o objetivo de “ajudar a sociedade a maximizar os benefícios e amenizar ou compensar impactos desfavoráveis do empreendimento”. Foi instituído pelo Governo do Estado através do decreto 40.916, de 28 de agosto de 2007-anexo 1.

Desde sua criação, houve apenas uma reunião, realizada em 21 de fevereiro de 2008, no Rio de Janeiro, intitulada Jornada de Planejamento Estratégico; que posteriormente gerou um relatório técnico que hoje se encontra disponível no site do Fórum COMPERJ  
(<http://www.forumcomperj.com.br/documentos.asp?tema=4&j=3&local=2>).

Portanto, seria um excelente espaço para discussões e tomadas de decisões que beneficiassem os cidadãos caso fosse utilizado com comprometimento e ética pelos envolvidos.

Essa reunião foi realizada pelo Governo Federal e pelo Governo do Rio de Janeiro e contou com o apoio da Petrobras e do Sistema FIRJAN. O relatório produzido

se divide em Contexto (implantação do empreendimento e importância do mesmo), Objetivo (objetivo da reunião), Público-alvo (os participantes do Fórum, além de outras lideranças convidadas para o evento), Programação (horários e acontecimentos do dia), as Composições (nome dos representantes que farão as apresentações e suas respectivas instituições), Ementa (tema e detalhamento das discussões) e Imagens (fotos do evento e material de divulgação).

Houve mesas de discussões cujos assuntos foram: Mesa 1 - O COMPERJ e sua importância como fator de desenvolvimento (temas: O papel estratégico da petroquímica no processo de desenvolvimento, O projeto COMPERJ e O COMPERJ e sua cadeia produtiva – a multiplicação do desenvolvimento); Mesa 2 - O COMPERJ e o Meio ambiente (temas: Os impactos no meio ambiente, As medidas mitigadoras e de preservação do ambiente e A infra-estrutura de saneamento ambiental); Mesa 3 - O COMPERJ e a estruturação do território na sua área de influência (temas: As correntes migratórias na região de influência do COMPERJ, A questão da acessibilidade e da mobilidade e A reorganização e reestruturação do espaço local e metropolitano) e Mesa 4 - O COMPERJ e as transformações regionais (temas: O COMPERJ e a geração de emprego e renda, O COMPERJ e a sua influência nas receitas públicas e A gestão regional).

Na Mesa de debates 1, foi discutido sobre a atração de pequenos, médios e grandes empreendimentos em razão da implantação do Complexo (indústrias de segunda e terceira geração). Além disso foi ressaltado o grande número de pessoas que empresas do setor petroquímico emprega. Por fim, foi dito sobre a importância da petroquímica no cenário mundial e brasileiro, bem como as potencialidades econômicas que esse ramo trará para a região, com seus respectivos impactos espaciais e sociais.

Na Mesa de debates 2, foi discutido ações que o Estado, em parceria com instituições privadas, deveriam tomar para evitar que o crescimento populacional na área ocorra de forma descontrolada, impedindo uma série de problemas advindos do anterior, como o desemprego, a favelização, a formação de grupos marginalizados, dentre outros problemas sociais. Além disso, foi falado sobre as necessidades de atos do governo que visem o Meio Ambiente, face os impactos que a região sofrerá em sua estrutura social, econômica e territorial.

Na Mesa 3, foi dito sobre a precipitação da obra do Arco Metropolitano, adiantada em função do COMPERJ e como o Arco formará nova estrutura urbana regional: irá reformular a rede viária com a implantação da linha 3 do Metrô e com a reformulação da BR 104. Além disso, O COMPERJ atuará como agente organizador dos fluxos de circulação na região; a posição do COMPERJ trará impactos na estrutura viária (geração de novas e redirecionamento de atuais demandas de circulação).

Já na Mesa 4, discutiu-se sobre a reemergência da escala metropolitana como escala de atuação do Estado; a arrecadação de impostos nos diferentes níveis de governo; os *royalties* como alternativa de recurso para os municípios e a formação de mão-de-obra especializada pelas instituições de ensino médio e profissionalizante.

A partir dessa reunião, verificou-se a necessidade de entender como os representantes das instituições que estiveram presentes percebem o Fórum e como se dão os processos de discussão, negociação e decisão de diversos temas dentro desse Fórum de debates. Este trabalho tem como universo os representantes da Sociedade Civil do Fórum, com recorte para os temas Saúde e Meio Ambiente.

Outro objetivo deste trabalho é verificar como esses representantes estão se preparando para as mudanças na Saúde e no Meio Ambiente do local.

Portanto, o objetivo desse trabalho é realizar a contextualização dos problemas ambientais e de saúde dentro de um estudo de caso, relacionando-os com suas dimensões econômicas, sociais, técnicas e éticas; e não apenas mostrar as inúmeras doenças que se relacionam com a construção/implantação de grandes empreendimentos, contribuindo para o debate sobre sustentabilidade, tanto no âmbito ambiental quanto da saúde levando em consideração o modelo econômico dominante. E ainda, relacionar “os fenômenos de saúde e ambiente aos modelos de desenvolvimento que conformam os territórios e os modos de vida das populações, (...) que em seus aspectos (...) negativos (...) são perversos por distribuírem riscos ambientais (...) às populações mais vulneráveis e discriminadas” (FREITAS & PORTO, 2006).

Ainda com relação à estrutura do Fórum, temos o Grupo Técnico Gestor, que será apresentado adiante. Eles realizaram 24 reuniões até 26 de maio de 2011, e suas respectivas pautas encontram-se no endereço <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=49>. Como o objetivo do presente trabalho são as reuniões do Fórum e não as reuniões de grupos internos a ele,

não foi realizada uma sistematização de seus encontros. Para maior detalhamento, consultar o endereço supracitado.

### 1.3.1 – ESTRUTURA DO FÓRUM COMPERJ

O Fórum é presidido pelo Governador, e conta com a participação de todas as secretarias de Estado e da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro – ALERJ (RIMA, 2007).

A União está representada no Grupo Executivo pela Petrobras, pelo Ministério das Cidades, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e pela Caixa Econômica Federal – CEF (RIMA, 2007).

Também participam todos os municípios do CONLESTE, representantes das universidades (UFF, UFRJ e UFRRJ), dos empresários (FIRJAN, FECOMÉRCIO, SEBRAE, SENAI e Organização Nacional da Indústria do Petróleo), dos trabalhadores (Federação Única dos Petroleiros), dos ambientalistas (APEDEMA) e dos moradores através do Conselho Comunitário Regional do COMPERJ (CONCRECOMPERJ) (RIMA, 2007).

FIGURA 10 – Estrutura do Fórum COMPERJ



RIMA, 2007.

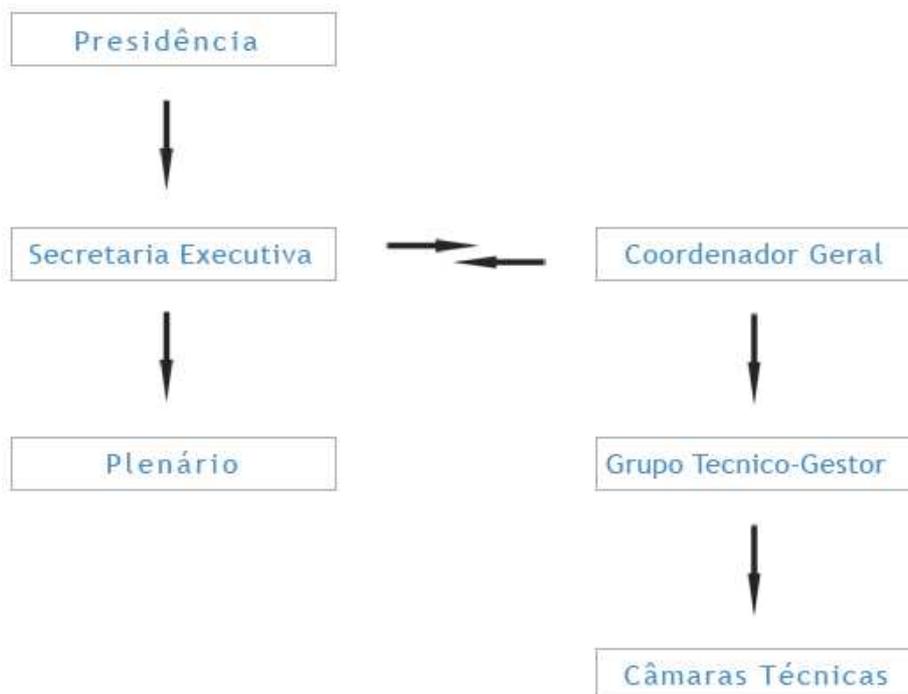
Os membros representantes do Fórum são os seguintes:

- Presidente do FÓRUM COMPERJ: Governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral.

- Secretário Executivo do FÓRUM COMPERJ: Vice-Governador do Estado, Luiz Fernando de Souza.
- Coordenador Geral do FÓRUM COMPERJ: Antonio Luiz Silva de Menezes, representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços - SEDEIS.

O organograma de funcionamento do Fórum é ilustrado na figura a seguir.

FIGURA 11 - Organograma do Fórum COMPERJ



No site <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=17&j=4>, acessado em 03/03/2010.

O Grupo Técnico-Gestor é constituído pelos seguintes membros representantes dos órgãos e entidades abaixo:

- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços - SEDEIS: Antônio Luiz Silva de Menezes (titular) e Nassim Mehedff (titular).
- Secretaria de Estado de Obras - SEOBRAS: Affonso Junqueira Accorsi (titular) e Eloísa Cavalho de Araújo (titular).
- Ministério das Cidades: Cezar Eduardo Scherer (titular) e Júnia Maria Barroso Santa Rosa (suplente).
- Consórcio Intermunicipal da Região Leste Fluminense - CONLESTE: Álvaro Adolpho Tavares dos Santos (titular), Paulo César Ventura da Silva (titular),

José Raymundo Martins Romeo (titular), Luiz Rodrigues Paiva (titular), Marques Cezar (suplente), Paulo Eduardo Santiago (suplente), Alexandre Rodrigues (suplente) e Carmen Motta (suplente).

- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES: Ana Christina Moreno Maia Barbosa (titular) e Cibele Gonçalves Azedo Correa (suplente).
- Caixa Econômica Federal - CEF: Hélia Lúcia Patrícia de Azevedo (titular) e Jeanine Ribeiro Klaper (suplente).
- Petróleo do Brasil S.A. - Petrobras: Cláudia Labruna (titular) e Jacy Miranda (suplente).

Segundo o site criado para o Fórum COMPERJ ([www.forumcomperj.com.br](http://www.forumcomperj.com.br)), as Câmaras Técnicas, “subordinadas ao coordenador geral do Grupo Técnico-Gestor, são os órgãos encarregados dos estudos e da análise técnica dos temas específicos propostos para a discussão no Fórum COMPERJ. As mesmas se subdividem de forma temática, com a seguinte configuração” (<http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=18&j=4>, acessado em 23/05/2011) :

**- Câmara Técnica de Desenvolvimento Econômico e Infra-Estrutura**

Coordenação: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços – SEDEIS.

**- Câmara Técnica de Gestão e Financiamento**

Coordenação: Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG.

**- Câmara Técnica de Desenvolvimento Urbano e Habitação**

Coordenação: Secretaria de Estado de Obras – SEOBRAS.

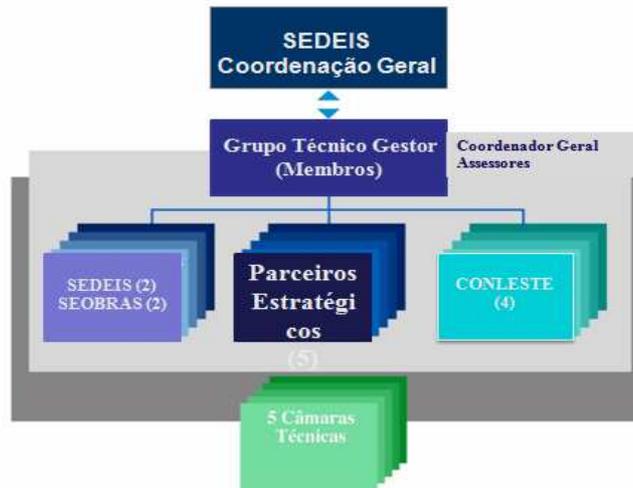
**- Câmara Técnica de Políticas Sociais**

Coordenação: Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense – CONLESTE.

**- Câmara Técnica da Sustentabilidade Ambiental**

Coordenação: Secretaria de Estado do Ambiente – SEA

FIGURA 12 - Estrutura do Grupo Técnico Gestor (GTEG)



Os impactos econômicos gerados pelo COMPERJ em sua região de influência, por Antonio Menezes, representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços. No site <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=50&busca=meio>, acessado em 07/01/2010.

Ainda de acordo com o site do Fórum COMPERJ “fazem parte da Estrutura de Apoio Técnico ao Fórum COMPERJ, ao Grupo Técnico Gestor e às Câmaras Técnicas, as seguintes entidades da administração indireta do Governo do Estado do Rio de Janeiro:

- Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro - INVESTE RIO;
- Companhia Estadual de Águas e Esgotos — CEDAE;
- Companhia Estadual de Habitação — CEHAB;
- Companhia Estadual de Transporte e Logística — CENTRAL;
- Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro — TURISRIO;
- Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro — DRM;

- Departamento de Transporte Rodoviário do Estado do Rio de Janeiro – DETRO;
- Empresa de Assistência e Extensão Rural do Rio de Janeiro — EMATER
- Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro — EMOP;
- Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro – FAPERJ;
- Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro — CIDE;
- Fundação Departamento de Estradas de Rodagem - DER/RJ;
- Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente — FEEMA;
- Instituto Estadual de Florestas — IEF;
- Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas — SERLA;
- Instituto Estadual de Patrimônio Artístico e Cultural — INEPAC;
- Instituto Estadual de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro — ITERJ;
- Fundação Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ e
- Fundação Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF.

Este trabalho tem como enfoque os membros constituintes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ, portanto, abaixo a melhor caracterização dos membros desse segmento.

#### 1. Universidade Federal Fluminense (UFF)

Foi criada em 1960, com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ). A ela foram agrupadas cinco faculdades federais já existentes, três estabelecimentos estaduais e dois particulares. Em 1965, passou a se chamar Universidade Federal Fluminense. É uma entidade Federal autárquica, localizada em Niterói. Sua Reitoria fica em Icaraí. (<http://www.coseac.uff.br/cidades/nithist.htm>, acessado em 23/05/2011).

#### 2. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Foi criada em 1920, com o nome de Universidade do Rio de Janeiro. Em 1937, passou a se chamar Universidade do Brasil. Em 1965 recebeu o nome atual. Foi resultado da junção de instituições de ensino superior já existentes ([http://www.ufrj.br/pr/conteudo\\_pr.php?sigla=HISTORIA](http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=HISTORIA), acessado em 23/05/2011).

### 3. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Tem suas origens em 1910, porém, sua inauguração oficial foi em 1913. Foi fechada em 1915 por falta de verba para a sua manutenção. Em 1916, após a junção à Escola Agrícola da Bahia e à Escola Média Teórico-Prática de Pinheiro, continuou suas funções.

A Universidade Rural nasceu em 1943. Em 1948 transferiu seu campus para as margens da antiga Rodovia Rio-São Paulo, atual BR-465. Em 1963 passou a chamar Universidade Federal Rural do Brasil. A atual denominação é de 1965.

Passou a ser uma autarquia em 1968.

### 4. Federação das indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)

Nasceu à partir da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (<http://www.firjan.org.br/data/pages/2C908CE9229431C90122A1D5492E140B.htm>, acessado em 23/05/2011). Dá apoio e assessoria às empresas através de seus estudos, pesquisas e projetos, orientando ações para aumentar os investimentos no estado. Possui filiação de sindicatos para essas representações (<http://www.firjan.org.br/data/pages/2C908CE9215B0DC401216AFC0AD551E3.htm>, acessado em 23/05/2011).

### 5. Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (FECOMÉRCIO-RJ)

Tem por objetivo representar os interesses do empresariado do setor de comércio de bens, serviços e turismo no estado do Rio de Janeiro. É formada por 61 sindicatos patronais e reúne mais de 460 mil empresas, gerando mais de 81% dos postos de trabalho do estado. (60% do PIB do estado) (<http://www.fecomercio->

[rj.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=fecomercio2008&sid=77&inford=865](http://www.rj.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=fecomercio2008&sid=77&inford=865), acessado em 23/05/2011).

#### 6. Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP)

“Tem por finalidade principal atuar como fórum de articulação e cooperação entre as companhias de exploração, produção, refino, processamento, transporte e distribuição de petróleo e derivados, empresas fornecedoras de bens e serviços do setor petrolífero, organismos governamentais e agências de fomento, de forma a contribuir para o aumento da competitividade global do setor” (<http://www.forumcomperj.com.br/parceiros.asp?j=3>, acessado em 23/05/2011).

#### 7. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro (SEBRAE-RJ)

Nasceu em 1972 com o nome de Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (CEBRAE). EM 1990 transformou-se em SEBRAE. É uma instituição privada. Ajuda na criação e desenvolvimento de milhares de micro e pequenos negócios no Brasil (<http://www.sebrae.com.br/customizado/sebrae/institucional/quem-somos/historico>, acessado em 23/05/2011).

#### 8. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-RJ)

Foi criado em 1942. Possui o objetivo de formar mão-de-obra capacitada para a indústria ([http://www.senai.br/br/institucional/snai\\_his.aspx](http://www.senai.br/br/institucional/snai_his.aspx), acessado em 23/05/2011). Apóia 28 áreas industriais com a formação de pessoal e prestação de serviços (<http://www.forumcomperj.com.br/parceiros.asp?j=3>, acessado em 23/05/2011).

#### 9. Federação Única dos Petroleiros (FUP)

Foi criada em 1993. É filiada à CUT - Central Única dos Trabalhadores e representa mais de 150 mil trabalhadores, aposentados e pensionistas de empresas do setor petrolífero no Brasil. Objetiva a organização nacional dos trabalhadores petroleiros através de suas reivindicações e lutas (<http://www.fup.org.br/historia.php>, acessado em 23/05/2011).

#### 10. Conselho Comunitário Regional do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (CONCRECOMPERJ)

“O CONCRECOMPERJ é um conselho que pretende discutir os efeitos do COMPERJ na cidade sede, Itaboraí, e nas cidades que integram o Consórcio Intermunicipal da Região Leste Fluminense (CONLESTE). Ou seja, os municípios que estão ao redor do empreendimento” ([http://www.guiarb.com.br/detalhe\\_noticia.asp?id\\_not=1187](http://www.guiarb.com.br/detalhe_noticia.asp?id_not=1187), acessado em 23/05/2011).

#### 11. Assembléia Permanentes de Entidades em Defesa do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro (APEDEMA-RJ)

Foi fundada em 1985, com o nome de Assembléia Permanente do Meio Ambiente. Em 1989 passou a chamar Assembléia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro. É um coletivo de entidades ambientalistas

([http://www.apedema.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5&Itemid=2](http://www.apedema.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5&Itemid=2), acessado em 23/05/2011).

É importante salientar que, pelo descrito acima, realizando uma visão crítica sobre o termo “Sociedade Civil”, temos: 1) ela não pode ser representada, no sentido que não há alguém que tenha sido legitimado por ela para que isso aconteça; 2) as Universidades fazem parte do governo, e portanto, não podem ser categorizadas como tal, visto que essa associação (Sociedade Civil/Governo) não teria conflito de interesses.

Existe portanto uma batalha simbólica, uma disputa pelo sentido de Sociedade Civil. Há que se perguntar então: o que foi apresentado pelo Fórum pode ser de fato considerado como tal?

## 1.4 – SAÚDE HUMANA E SAÚDE DA NATUREZA

### 1.4.1 – SAÚDE NO COMPERJ/ITABORAÍ

As informações disponíveis acerca deste tema são escassas. Sabe-se apenas que a principal preocupação do município refere-se a epidemias de dengue (TCE, 2008).

Itaboraí possui a terceira pior taxa do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano - (0,737%) dentre os municípios que compõem o CONLESTE, perdendo apenas para Tanguá (0,722%) e Silva Jardim (0,731%).

Esse quadro mostra a fragilidade das populações desses municípios perante os outros que compõem o grupo, como Niterói, que apresenta a melhor taxa do Consórcio (0,886%); já que para composição do IDH, além de riqueza e educação, conta-se também a esperança média de vida que explicita em algum nível a situação de saúde da localidade em questão.

Tabela 1 - Taxa do IDH dos municípios do CONLESTE

TAXA do IDH	
ITABORAÍ	0,737 %
RIO BONIO	0,772 %
SÃO GONÇALO	0,782 %
MAGÉ	0,747 %
GUAPIMIRIM	0,739 %
TANGUÁ	0,722 %
CACHOEIRA DE MACACU	0,752 %
MARICÁ	0,786 %
SILVA JARDIM	0,731 %
CASIMIRO DE ABREU	0,781 %
NITERÓI	0,886 %

PREFEITURA Itaboraí 

Pespectivas para o município de Itaboraí, por Sérgio Soares, Prefeito de Itaboraí. No site <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=50&busca=meio>, acessado em 07/01/2010.

Como o RIMA do empreendimento não traz informações satisfatórias sobre como é e ficará o quadro de saúde no município, como alternativa recorreu-se ao site criado pelo Fórum COMPERJ para que fosse disponibilizada maiores informações sobre o tema. De lá ([www.fórumcomperj.com.br](http://www.fórumcomperj.com.br)) foi extraída a reportagem abaixo que não possuía a data de publicação.

FIGURA 13 - Reportagem "COMPERJ impulsionará o sistema de saúde"

## Comperj impulsionará o sistema de saúde

• O Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento da Região Leste Fluminense (Conleste), que congrega os municípios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá, Tanguá, Rio Bonito, Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Magé, Maricá e Araruama, receberá até 2012 investimentos de R\$ 79 milhões para o sistema de saúde dessas cidades. Segundo o diretor do Consórcio, Álvaro Adolpho Tavares, e do coordenador da América Latina e Caribe da ONU, Oscar Roldan Marmolejo, os recursos virão do Governo Federal e da Petrobras com o monitoramento da ONU, em contrapartida pela instalação do Complexo Petroquímico de Itaboraí (Comperj).

O Plano Diretor do Consórcio prevê, entre as principais ações com montante de recursos, a implementação no Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), no Centro, de um serviço de neurocirurgia para atendimento de alta complexidade, ao custo de R\$ 1,1 milhão; implantação de um serviço de cirurgia cardíaca, orçado em R\$ 1,1 milhão; e um Centro de Tratamento de Queimados com um banco de tecidos e pele, com investimentos de mais de R\$ 2,5 milhões.

Serão beneficiados também, em Niterói, o Hospital Municipal Carlos Tortelly, no Bairro de Fátima, e a Unidade Municipal de Urgência Mário

Monteiro, em Itaipu, que vão ser equipados com tomografia computadorizada, ao custo de R\$ 700 mil cada aparelho.

Além disso, segundo o diretor do Consórcio, o plano vai aumentar em 10% a oferta de leitos de unidade de terapia intensiva para adulto no Huap, além dos hospitais Estadual Alberto Torres (Heat), Municipal Luiz Palmier, Pronto Socorro de São Gonçalo, Municipal Conde Modesto Leal e Estadual João Batista Cáfaró, estes ambos em Itaboraí, Municipal de Magé e Municipal de Guapimirim.

“O desenvolvimento da região, com a construção e operação do Comperj, impactará, sobremaneira, essa região o que implica a adoção de providências urgentes para a saúde”, explicou Álvaro Adolpho Tavares.

Segundo o coordenador da ONU, Oscar Marmolejo Rolda, o modelo de desenvolvimento do Conleste se baseia em práticas de desenvolvimento sustentável realizadas com sucesso em cidades, como Bogotá, na Colômbia, Curitiba, no Paraná, e São Paulo.

“Realizamos um mapeamento dos indicadores de desenvolvimento social de todos os municípios e, a partir disso, vamos capacitar e cobrar de todos os prefeitos os meios de atingir as metas de saúde, educação, saneamento, entre outros”, disse Marmolejo. **(Luiz Gustavo Schmitt) ■**

Jornal O Fluminense, disponível em

<http://www.forumcomperj.com.br/noticias.asp?param=ver&idNoticia=32&busca=meio>, acessado em 03/03/2010.

A reportagem acima apresenta mais um ator envolvido no caso do COMPERJ: Oscar Fernando Marmolejo Roldan. Ele é Assessor Técnico Principal da ONU-HABITAT para América Latina e o Caribe e faz parte do Projeto “Observação Internacional dos Impactos do COMPERJ nos ODMs (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) na Região do CONLESTE”, que se integra ao Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT).

Essa representação política é atípica, já que o esperado seria a OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), órgão da ONU destinado à Saúde participar da discussão, e não um representante da ONU-HABITAT.

Como o objetivo deste trabalho é verificar como os atores sociais percebem e vivenciam os processos de discussão, negociação e decisão sobre os temas saúde e ambiente, então o fato de existir um ator que não é da área da Saúde participando ativamente dela deve ser investigado. Por limitação de tempo, atores secundários (no sentido de não participarem do Fórum) como este podem vir a ser objeto de estudos futuros.

Já com relação à estrutura da rede municipal de Saúde, a mesma possui o quadro ilustrado pela figura abaixo.

Tabela 2 - Rede Municipal de Saúde do município de Itaboraí

<b>SAÚDE</b>	
<b>Rede Municipal</b>	
Nº DE UNIDADES PSF:	<b>34</b>
Nº DE FAMÍLIAS CADASTRADAS:	<b>50.042</b>
Nº DE PESSOAS CADASTRADAS:	<b>165.828</b>
Nº DE ATENDIMENTOS HOSPITAL MUNICIPAL:	<b>396 por dia</b>
Nº DE ATENDIMENTOS ESPECIALIZADOS:	<b>108 por dia</b>

PREFEITURA Itaboraí 

Perspectivas para o município de Itaboraí, por Sérgio Soares, Prefeito de Itaboraí. No site <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=50&busca=meio>, acessado em 07/01/2010.

#### 1.4.2 – MEIO AMBIENTE NO COMPERJ/ITABORAÍ

Em situação semelhante à do setor Saúde, as questões do Meio Ambiente são também pouco comentadas. O RIMA, bem como o site do COMPERJ ([www.comperj.com.br](http://www.comperj.com.br)) refere-se apenas a um corredor ecológico a ser criado com o objetivo de “recuperar a flora nativa para conectar o manguezal à Mata Atlântica da região do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro” (<http://www.comperj.com.br/CorredorEcologico.aspx>, acessado em 03/03/2010).

Portanto, lançou-se mão do mesmo recurso adotado para a questão da Saúde: foi selecionada uma reportagem que possa melhor elucidar o panorama do tema.

FIGURA 14 - Reportagem "Itaboraí quer antecipar verba"

## Itaboraí quer antecipar verba

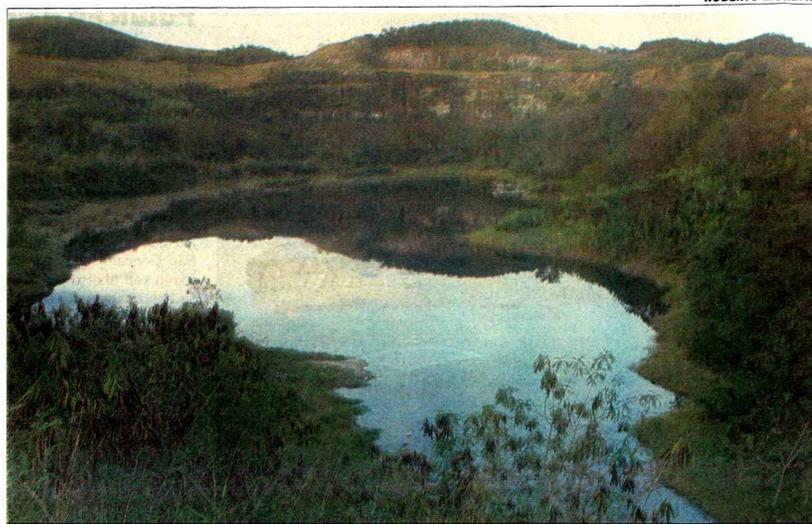
ROBERTO MOREYRA

No início do ano, conversas entre a Prefeitura de Itaboraí e a Petrobras acertaram os ponteiros para a destinação de mais de meio milhão de reais para projetos de incentivo ao turismo e de proteção ao meio ambiente. Os principais beneficiados seriam o Parque Paleontológico de São José, no distrito de Cabuçu, e o manguezal de Itambi. Dez meses depois, nem ao menos R\$ 1 foi investido.

O desencontro reside no aproveitamento dos impostos. Enquanto a Petrobras assinala que, quando o Complexo estiver em funcionamento a arrecadação de Itaboraí e dos municípios ao redor irá aumentar em mais de dez vezes, a prefeitura pede que exista ajuda antecipada, principalmente quanto a ações de infraestrutura.

O motor das especulações imobiliárias - maiores áreas mais próximas ao Complexo, como Porto das Caixas e Visconde de Itaboraí - é a maior preocupação do Executivo. Hoje, o valor dos terrenos cresceu tanto que chega à proporção de R\$ 1 mil por metro quadrado. O surto tem afetado diretamente os antigos locatários.

"Até agora não foi investido nem R\$ 1 no meio ambiente, no incentivo ao turismo ou em qualquer outra ação de infraestrutura pela Petrobras. A vinda do Comperj vai trazer muitos benefícios, mas também muitos impactos, sociais e econômicos. Em



» O lago de São José: na região, seriam investidos R\$ 500 mil na gestão do Parque Paleontológico e na construção de um museu

diversos lugares a especulação imobiliária já está tão alta que os antigos moradores não estão conseguindo arcar com os preços dos aluguéis e áreas antes vazias estão sofrendo inchaços habitacionais. Temos que fazer quilômetros de saneamento e não temos recursos ainda. Não queremos contar com os impostos futuros, porque senão seremos uma prefeitura rica daqui a dez anos, mas com um povo miserável e subdesenvolvido", explicou o secretário de Indústria, Turismo e Comércio de Itaboraí, Ricardo Guimarães.

### Projetos em São José e Itambi

De acordo com a Prefeitura, os recursos seriam aplicados como compensação pelos danos ambientais causados na instalação do Complexo Petroquímico. Do alto da Serra, no caminho para Teresópolis, se percebe a dimensão da área devastada durante a terraplanagem, em Visconde de Itaboraí. O espaço corresponde a 11% do município. O retorno financeiro, social e em empregos é o principal contraponto dos danos ambientais.

Em São José, R\$ 500 mil seriam aplicados na gestão do Parque Paleontológico,

que seria cercado e receberia um museu, onde exposições explicariam a descoberta dos fósseis de mamíferos mais antigos da América do Sul (com mais de 70 milhões de anos). A Bacia de São José ficou conhecida como o berço dos mamíferos das Américas.

No manguezal de Itambi, o plano era inserir os pescadores de caranguejo em outras atividades econômicas, uma vez que a própria pesca destas espécies é considerada predatória, transformar o mangue em área de proteção ambiental e parque municipal e abri-lo para o turismo.

Jornal O São Gonçalo, sem data. Disponível no site

<http://www.forumcomperj.com.br/noticias.asp?param=ver&idNoticia=245&busca=meio#>, acessado em

22/02/2010

Diferentemente da reportagem anterior que tratava dos investimentos em Saúde, a reportagem acima demonstra como são tratadas as questões sobre o Meio Ambiente em Itaboraí. O ocorrido na cidade reflete o que acontece por todo o país: projetos são realizados, mas a prática acaba por não ocorrer

É fato que a empreendedora precisa realizar medidas mitigadoras para minimizar os impactos ao Meio Ambiente, porém, quando trata-se de efetuar essas ações, pouco é feito. Portanto, diferentes posturas podem ser observadas quando tratam-se das questões financeiras do empreendimento, como discutiremos mais a frente.

Ações de infraestrutura precisam ser desempenhadas para que os malefícios do empreendimento sejam diminuídos, principalmente pelo fato de que o empreendimento poderá estimular os processos de migração e favelização do município; portanto a verba sendo destinada depois que o empreendimento estiver em funcionamento não surtirá o mesmo efeito, pois os danos já terão ocorrido.

“Os processos migratórios de grandes contingentes de trabalhadores atraídos para a fase de construção dos empreendimentos, que colocam novas demandas de moradia, saneamento, educação, saúde, transporte, lazer. E uma perspectiva para o término da obra, já que muitas vezes não se enquadram no perfil demandado para a fase de operação do empreendimento. Já a migração para os centros urbanos e regiões metropolitanas está fortemente associada à violência, acidentes de trânsito, doenças sexualmente transmissíveis e aids, consumo de álcool e drogas ilícitas, doenças mentais e sofrimento psíquico, gravidez precoce, etc. Vários deles são resultantes dos efeitos da desterritorialização sobre os modos de subjetivação, a maneira como as pessoas moram, trabalham, se relacionam umas com as outras, elaboram sua expressão coletiva.

Há ainda a introdução de uma ampla gama de riscos ambientais, relacionados a equipamentos, estruturas, tecnologias, substâncias químicas, fluxos materiais e imateriais, os quais, ao longo do tempo, vão influir no perfil de morbimortalidade local no que toca ao câncer, doenças respiratórias e cardiovasculares, malformações congênitas, etc” (RIGOTTO, 2009).

Sendo assim, a fala do Secretário Ricardo Guimarães é totalmente pertinente, pois um município com o cofre público cheio e uma população desatendida não possui condições de prosperar.

## **2- CONSIDERAÇÕES SOBRE OS REFERENCIAIS TEÓRICOS ENVOLVENDO A TRÍADE: DESENVOLVIMENTO, IMPACTO AMBIENTAL E RISCOS À SAÚDE**

O mundo em que vivemos hoje é fruto da crise dos fundamentos instituídos a partir do Renascimento e do Século das Luzes, onde a Natureza é dessacralizada, e, portanto, transformada em algo objetivo, objeto de nossa dominação antropocêntrica (GONÇALVES, 2002).

Levando-se em consideração o livro de McMichael (2001), temos que por toda a história da humanidade, o homem vem alterando o ambiente sobremaneira (como acontece hoje em Itaboraí), moldando-o para dele extrair seu sustento.

Essas transformações levaram a humanidade a passar (até os dias de hoje) por um quadro de intensas transformações que refletem significativamente no padrão de saúde, doença e morte dos indivíduos. Uma dessas transformações é a alteração da expectativa de vida, que vem aumentando expressivamente devido à melhoria na qualidade de vida da população mundial (guardando as devidas proporções com relação aos países periféricos e centrais).

As mudanças ocorridas no perfil de saúde e doença das populações estão intrinsecamente ligadas a modificações ambientais e sociais, também pelo fato de atingirem irregularmente as populações. Apesar de todo o avanço da medicina e da saúde pública ao longo dos anos, principalmente na metade do século passado, que contribuíram sensivelmente para a diminuição da mortalidade, outras questões como estilos de vida e padrões de consumo aparecem como fatores que influenciam no aumento das taxas de mortalidade.

Ainda com relação ao perfil de saúde e doença das populações, deve-se destacar a esfera ecológica, que leva em consideração aspectos como urbanização, aumento populacional, provimento de água, mudanças climáticas, etc., e é extremamente relevante para a saúde e doença humanas. Essa dimensão será muito explorada neste trabalho já que Itaboraí, com o recebimento do COMPERJ, terá sua industrialização ampliada.

Justamente pelo fato de que esse perfil é mutável e de que o mesmo está fortemente relacionado ao meio ambiente, devemos nos perguntar se apesar de toda a nossa capacidade de adaptação poderemos ter a certeza de que nossas futuras gerações estarão garantidas. A História nos mostrou que, principalmente pela distribuição espacial das sociedades, sempre estivemos presos aos limites que a natureza nos impõe (sem referência a determinismo geográfico).

A industrialização durante os séculos XIX e XX transformou muitos aspectos do habitat humano. Propiciou o aumento de benefícios materiais e avanços sociais, bem como contribuiu para o aumento da expectativa de vida nas regiões industrializadas; entretanto, ela também trouxe destruição do meio ambiente e danos ecológicos, criando, conseqüentemente, vários riscos à saúde.

Os riscos (toxicológicos, microbiológicos e ecológicos) estão em todo tipo de comunidade, principalmente naquelas em que o consumismo está mais disseminado.

A industrialização teve assim, uma gigantesca participação na intensidade e na escala dos impactos no meio ambiente e com isso, alterou radicalmente vários aspectos da ecologia humana. Inclusive, muitas mudanças ocorreram e estão ocorrendo no ambiente e a população de Itaboraí, como parte do processo de inserção do município na economia do país.

No século passado, a população mundial aumentou em quatro vezes, a população urbana aumentou em cinco e a média de expectativa de vida dobrou (passando de 30 para 60 anos e chegando até a 80 em países centrais, sendo influenciada pela taxa de mortalidade infantil); em contrapartida a taxa de natalidade reduziu pela metade. Na virada do século, o planeta contava com 6 bilhões de habitantes, sendo que existe a previsão que chegará a ter de 8 a 9 bilhões em 2050 e nesse número estabilizar-se devido a redução da natalidade. Dessa forma, o homem acaba por alterar significativamente os padrões de saúde e doença.

Diante disso, é necessário que se tenha um ambiente sustentável, onde, independente da escala do local explorado não exista conseqüências irreparáveis, pois desde a pré-história criamos vários tipos de danos ambientais.

A vida nas cidades apresenta um complexo perfil de perdas e ganhos para a saúde humana. Em 1800, 5% da população mundial viviam nas cidades. Hoje em dia são 50% com tendência de aumento em 2030 para 65%.

Quando se fala em perfil de doenças, deve-se levar em consideração não apenas os fatores genéticos, mas também os ambientais, destacando-se então a importância das migrações, que corrobora com o exposto acima e que fatalmente ocorrerá em nosso local de estudo.

A globalização tem papel disseminador de hábitos de consumo (em massa) e, portanto, como afirmou Burkitt e seus companheiros em 1970, as altas taxas de doenças não infecciosas constituem o reflexo do processo industrial e da dieta moderna. O consumo em massa acaba então por influenciar nas mudanças dos riscos à saúde, nas iniquidades de saúde, e na elevação da degradação ambiental.

McMichael informa que existem três diferentes maneiras para se pensar as causas de doenças: a psicossocial, a materialista e a política econômica de saúde. A psicossocial pode ser entendida como as respostas neurológicas, hormonais e imunológicas que atuam sobre o processo de adoecimento. O modelo materialista baseia-se na acumulação de déficits na saúde devido ao estilo de vida individual. As duas primeiras sofrem maior influência da estrutura política, social e cultural.

A terceira maneira é ilustrada pelos índices de desigualdades socioeconômicas, que refletem os padrões de interação social, o capital social, o acesso a informação e aos serviços de saúde. Neste trabalho, pretendemos focar nossos estudos nesses aspectos.

O gradiente de doenças se modifica pelo padrão econômico, ou seja, algumas doenças são mais prevalentes em população de baixa renda e outras em populações ricas, sugerindo que a hierarquia econômica acarreta diferentes implicações para a saúde. Além disso, populações mais ricas possuem maior expectativa de vida, sendo que mesmo entre nações abastadas, as que possuem melhor distribuição de renda têm seus habitantes vivendo mais.

A partir do século XX o padrão de perigos ambientais à saúde é modificado, passando-se então à poluição do ar, água, solo e alimentos. Porém, nos países periféricos, além de todos estes, ainda persiste o padrão passado, de desnutrição, doenças diarreicas e transmitidas por vetores.

Diferentemente da época dos caçadores-coletores, por conta da agricultura e do aumento nos níveis de consumo, temos afetado a sustentabilidade da economia das

sociedades urbanas, degradando tanto as fontes não-renováveis como as renováveis, reconfigurando o ambiente global.

O impacto humano no ambiente<sup>1</sup> forma uma equação composta por três fatores: tamanho da população, nível de riqueza material e tecnologia usada. Um possível resultado dessa equação é a mudança climática global.

Portanto tem-se de atentar para a redução da biodiversidade, que embute perigos à saúde, como a perda de materiais genéticos e fenotípicos utilizados nas indústrias farmacêutica e alimentícia e o aniquilamento dos ecossistemas.

Concluindo esse breve histórico da relação meio ambiente/saúde, deve-se ressaltar que a problemática da globalização e sua disseminação de consumo em massa, aliada ao crescimento populacional desordenado e o estilo de vida atual influenciam negativamente o padrão de saúde, trazendo riscos à saúde da população, ameaçando também a sustentabilidade do planeta.

Beck afirma existir hoje uma “sociedade de risco” – nomeia uma “fase do desenvolvimento da sociedade moderna em que os riscos sociais, políticos, econômicos e individuais tendem cada vez mais a escapar das instituições para o controle e a proteção da sociedade industrial” (BECK et al, 1997) – , e esses riscos seriam resultado do progresso técnico e científico que nos prometeu libertar dos riscos da natureza ao dominá-la. Rigotto e Augusto concordam:

“Se, na sociedade industrial, são difundidas as crenças da fé no progresso, confiança na razão instrumental e esperança no controle dos efeitos colaterais da tecnologia, na sociedade contemporânea o progresso pode passar a ser reconhecido como a fonte de autodestruição da sociedade. Trata-se de um conjunto de riscos que ameaçam as atuais gerações, sua qualidade de vida e possivelmente as próprias condições de sobrevivência das gerações futuras, caracterizando, na alta modernidade, uma *sociedade de risco*, marcada pela perda de controle, a irredutibilidade, a incerteza, a invisibilidade e o desconhecimento dos riscos” (RIGOTTO & AUGUSTO, 2007)

O quadro acima caracteriza um contexto vulnerável, que seriam aqueles “nos quais os riscos dos sistemas sócio-técnico-ambientais são agravados em decorrência de

---

<sup>1</sup> “A definição de impacto ambiental constante na Resolução CONAMA\* nº 1/864, considera as alterações do meio ambiente que afetam ‘a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais’” (RIGOTTO, 2009).

\*Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Resolução CONAMA no 1/86, de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre procedimentos relativos a Estudo de Impacto Ambiental. *Diário Oficial da União* 1986; 02 mai.

vulnerabilidades sociais que permitem a (re)produção social de populações, setores produtivos e territórios vulneráveis aos riscos, ao mesmo tempo que os processos decisórios e as instituições responsáveis pela sua regulação e controle não atuam de forma efetiva, pelo menos para certos grupos e territórios” (PORTO, 2007).

“É preciso considerar ainda que a *vulnerabilidade* dos diversos segmentos sociais aos novos riscos desigualmente introduzidos nos territórios também não é igual. Fatores como o estado nutricional, a escolaridade, as possibilidades de acesso à informação, o grau de cobertura e a qualidade das políticas públicas, entre outros, implicam diferenças nos tipos e na extensão dos impactos dos riscos que sofrerão” (RIGOTTO & AUGUSTO, 2007).

Esse contexto vulnerável decorre de “modelos de desenvolvimento que, em nome do crescimento produtivo e econômico, introduzem e multiplicam riscos ocupacionais e ambientais, ao mesmo tempo que reproduzem relações sociais que concentram poder e riqueza, ou seja, produzem e mantêm desigualdades” (PORTO, 2007).

“Apesar da crescente produção de evidências da insustentabilidade da ideologia do desenvolvimento, prosseguem as adesões: em países como o Brasil, os projetos de desenvolvimento elaborados pelos governos buscam atrair (...) empreendimentos” (RIGOTTO, 2009).

“A preocupação ambiental não significa estancar o desenvolvimento regional, mas sim pensá-lo em outros termos e prever sua expansão de forma orientada” (BECKER, 2004) pelo poder público alicerçado nas opiniões da população localmente afetada para que se possa pensar em sustentabilidade. Porém geralmente as decisões são tomadas sem a participação da comunidade gerando inúmeras situações de exclusão.

“A palavra participação diz respeito a tomar parte, mas é preciso entender que isso não é algo espontâneo ou dado e sim aprendido e conquistado, pois participar remete necessariamente à distribuição de poder, a quem ganha e a quem perde na sociedade quando se define algo que regula as práticas coletivas. Assim sendo, para se assegurar um processo participativo é preciso desenvolver ações de mobilização e envolvimento, garantir as presenças nas reuniões e disponibilizar formação que possibilite aos membros do conselho uma intervenção qualificada, sobretudo, daqueles em condições de maior vulnerabilidade socioambiental” (LOUREIRO & CUNHA, 2008).

O desenvolvimento sem orientação pode acontecer, e de fato acontece em vários locais do país corroborando para o modelo econômico vigente que só faz pensar no lucro e esquecer das populações envolvidas no processo; porém, como dito antes, tem-se mostrado ineficiente no que tange à provisão de recursos para as futuras gerações.

Então, deve-se considerar que “ao mesmo tempo em que inovações tecnológicas e processos de produção geram riquezas e conforto, novos riscos ocupacionais e ambientais podem ser incorporados aos territórios e afetar certos grupos populacionais em distintas escalas espaciais e temporais” (PORTO, 2007).

O caso de Itaboraí pode ser tratado como um contexto vulnerável na medida em que congrega preocupações ambientais com a implementação do empreendimento, impactos na saúde e desenvolvimento regional.

“Os problemas ambientais, a pobreza e a degradação da saúde provêm da racionalidade do crescimento econômico que antepõe a maximização do lucro comercial à saúde do ser humano, e não do simples crescimento econômico da população” (LEFF, 2001).

Tambellini & Câmara (1998) também defendem que a questão da saúde aponta para o plano das relações entre produção e ambiente: ‘a lógica da sociedade penetra na natureza, através dos processos produtivos, e a “desnaturaliza”, distribuindo possibilidades diferenciadas de exposição dos indivíduos e seus coletivos a agentes, cargas e riscos que podem conduzir a processos mórbidos’.

Na mesma linha, Berlinguer (1983) afirma que todo o perfil de adoecimento e morte de uma população poderia ser interpretado no contexto da relação sociedade-natureza. Ele defende que a doença é sinal da alteração do equilíbrio homem-ambiente, produzida por transformações produtivas, territoriais, demográficas e culturais; assim como Rigotto:

“O processo saúde-doença é determinado pelo modo como o Homem se apropria da natureza em um dado momento, apropriação esta que se realiza por meio do processo de trabalho, baseado em determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas e relações sociais de produção” (RIGOTTO, 2003).

Na maioria das vezes, crescimento econômico é traduzido como progresso; porém este trabalho pretende contribuir para uma visão crítica dessa questão.

“Em cada cidade aonde chegam, as novas indústrias são anunciadas e saudadas como o advento do ‘progresso’. A promessa é muito clara – geração de emprego e renda para uma população que vive em pobreza – e comumente bem aceita por gestores públicos e população, pela força da associação simbólica industrialização desenvolvimento” (RIGOTTO, 2007).

Pesquisadores sociais como George Simmel, Emile Durkheim e Max Weber (apud BECK et al, 1997) afirmam que as pessoas atualmente estão transitando da “sociedade industrial para a turbulência da sociedade de risco global”.

Portanto, a sociedade de risco “surge na continuidade dos processos de modernização autônoma, que são cegos e surdos a seus próprios efeitos e ameaças”. Seria então um estágio da modernidade em que as ameaças geradas para se chegar até a sociedade industrial começam a tornar-se evidentes; colocando em pauta os limites do desenvolvimento (BECK et al, 1997). Rigotto concorda:

“A produção de bens, serviços e suas demandas de infra-estrutura situam-se no centro da questão socioambiental contemporânea, na medida em que, na sociedade capitalista, estão subordinadas à hegemonia do subsistema econômico sobre os demais subsistemas sociais, e impõem complexos contextos de risco à saúde humana e aos ecossistemas” (RIGOTTO, 2009).

Trazendo à tona a questão dos riscos em contextos vulneráveis, sabemos que os mesmos são fruto de discriminações e desigualdades sociais; portanto “a vulnerabilidade social, como resultado da lógica da divisão do trabalho e dos riscos, tem imposto às populações mais pobres e marginalizadas dos países de economia periférica arcar com o ônus de suas vidas, saúde e meio ambiente a fim de sustentar um modelo econômico iníquo em sua natureza e dinâmica” (PORTO & FREITAS, 2006) configurando uma questão de (in)justiça ambiental.

Para entendermos alguns dos conceitos aqui utilizados, trabalharemos com uma visão ampliada, dinâmica e plural da saúde, buscando não apenas tratá-la como oposto de doença, mas também como a realização plena das condições do viver.

“Do ponto de vista da saúde, a vulnerabilidade social representa um gradiente de dificuldades que determinadas populações enfrentam para realizarem ciclos

virtuosos de vida, cuja origem encontra-se nas desigualdades, injustiças e discriminações presentes em uma sociedade” (PORTO, 2007).

“A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País (LEI 8080)”. Ou seja, “... a saúde não pode ser tratada como dissociada do bem-estar e das mudanças sócio-ambientais e seus impactos nos ecossistemas (...)” (FREITAS & GIATTI, 2008) pois além da dimensão biomédica, ela também possui dimensões “éticas, sociais e culturais irredutíveis” (FREITAS & PORTO, 2006).

A Saúde é ainda, de acordo com René Dubos (apud MINC, 1997) “a capacidade autônoma de as pessoas exercerem um domínio sobre suas condições de vida, controlando as condições de trabalho e de alimentação e evitando ambientes e processos produtivos nocivos”.

Então, dentro de nosso estudo de caso, trabalharemos com riscos à saúde e ao meio ambiente; riscos estes atravessados, cruzados e reordenados pelos processos sociais.

Os “empreendimentos (...) de acordo com seu porte e gênero de atividade, (...) podem transformar profundamente o território em que se instalam, nas dimensões econômicas, ambientais, simbólicas e sociais, etc. Evidentemente, estas transformações influenciam de alguma forma na complexa rede de elementos que determina e condiciona a saúde dos diferentes grupos humanos, em cada contexto sócio-histórico específico. E estas inter-relações precisam ser antecipadamente explicitadas, para que os diversos atores (a serem) envolvidos no processo de tomada de decisão possam avaliar adequadamente o empreendimento e seus impactos” (RIGOTTO, 2009).

Essas populações que vivenciam contextos vulneráveis, então acabam por arcar com danos à sua vida e à sua saúde, bem como com a degradação do ambiente em que vivem ou circulam, “para sustentar um modelo de desenvolvimento econômico estruturalmente iníquo, estando longe de atingir a necessária sustentabilidade da saúde e do ambiente para o bem-estar dos humanos e a necessária garantia de integridade

ecológica aos sistemas de suporte à vida” (FREITAS & PORTO, 2006). Elas são “vítimas de um modelo de desenvolvimento marcado pela injustiça ambiental, isto é, grandes investimentos e negócios realizados que se apropriam dos recursos naturais existentes nos territórios e concentram renda e poder, ao mesmo tempo em que atingem a saúde e o bem-estar dos trabalhadores e dos seus habitantes, bem como a integridade ecológica e os serviços que podem ser oferecidos pelos ecossistemas” (FREITAS & PORTO, 2006), sendo portanto categorizados como grupos vulneráveis.

A “dominação da natureza” pode nos levar à destruição de múltiplas formas de vida, portanto há limites claros para a relação da sociedade com a natureza.

Diante disso, há de se pensar então, em modelos que visem a sustentabilidade<sup>2</sup> socioambiental, a prevenção de riscos e promova a saúde, para que se realize plenamente a justiça ambiental. “Investir na saúde ambiental é questão de justiça social, porque os pobres, desinformados, sem poder político ou econômico, são os segmentos sociais mais penalizados pelas más condições ambientais” (RIBEIRO, 1998) como visto acima.

“É importante enfatizar que a política de saúde ambiental deve estar focada na prevenção da exposição a riscos ambientais e na redução de seus efeitos sobre a saúde” (RIGOTTO, 2003).

Ainda esclarecendo os conceitos utilizados nesse trabalho, entende-se aqui por sustentabilidade como “um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases da produção” (LEFF, 2001), condição básica para quaisquer processo de desenvolvimento.

“Mas um futuro mais sustentável somente será construído se enfrentarmos, além dos riscos conhecidos através de estratégias claras de prevenção e controle, as tecnologias e produtos potencialmente perigosos, nos quais a ignorância sobre os

---

<sup>2</sup>“O processo democrático, nesse caso, não seria apenas um fator contingente ou marginal, mas seria, ao que tudo indica, a própria base sobre a qual as decisões sobre a sustentabilidade deveriam operar” (LENZI, 2009).

futuros cenários e a plausibilidade de possíveis tragédias estejam presentes” (FREITAS & PORTO, 2006). Além disso, para que haja da forma o mais breve possível o alcance da sustentabilidade, faz-se necessária uma transformação no modelo de desenvolvimento. “Essa mudança pressupõe a construção de um projeto de sustentabilidade que envolve diferentes atores, dentro e fora do setor saúde, governamentais e não governamentais, cientistas e leigos” (PORTO, 2007).

“Em condições de intensos investimentos econômicos e tecnológicos, somados aos conflitos distributivos que concentram renda e poder, a geração de riscos passa a ser sistêmica e eventualmente incontrolável. Por isso, reverter tal tendência encontra-se na base dos movimentos sociais e ecológicos mais importantes das últimas décadas e do próprio conceito de sustentabilidade” (PORTO, 2007).

Deve-se lembrar sempre que qualquer tipo de exclusão e desigualdades sociais, bem como a presença de injustiças ambientais, “constituirão o eixo da representação dos problemas relacionados à saúde, ao ambiente e à sustentabilidade no Brasil” (FREITAS & PORTO, 2006).

Uma opção ao modelo de desenvolvimento econômico hegemônico vivenciado por nós seria o “movimento pela Justiça Ambiental”, que busca preservar a natureza, a saúde humana e evitar a concentração de poder e renda (FREITAS & PORTO, 2006).

A definição de injustiça ambiental no Brasil é: “(...) o mecanismo pelo qual sociedades desiguais, do ponto de vista econômico e social, destinam a maior carga de danos ambientais do desenvolvimento às populações de baixa renda, aos grupos sociais discriminados, aos povos étnicos tradicionais, aos bairros operários, às populações marginalizadas e vulneráveis” (PORTO, 2007).

“A análise e enfrentamento dos riscos têm a ver com duas questões fundamentais: uma de natureza ética e moral relacionada à noção de ‘justiça’”. Para conseguirmos entender os riscos é necessário vê-los como “fenômenos complexos, multidimensionais, simultaneamente coletivos e singulares, e que possuem dimensões éticas e sociais irreduzíveis” (PORTO, 2007).

Ao relacionarmos Saúde e desenvolvimento sustentável, trazemos a questão da Agenda 21, em que, de acordo com a Declaração do Rio (apud LEFF, 2001): “os seres

humanos constituem o centro das preocupações relacionadas com o desenvolvimento sustentável. Têm direito a uma vida saudável e produtiva em harmonia com a natureza”.

“O homem é produto do meio, e um ambiente doente prejudica a saúde humana” (RIBEIRO,1998). “Após o nascimento (...) o indivíduo torna-se (...) parte do meio onde passará o resto de sua vida. Assim sendo, sua saúde e probabilidade de sobrevivência dependerão de sua capacidade que vier a demonstrar, de reagir favoravelmente aos estímulos dos múltiplos fatores ambientais” (FORATINI, 1992).

É nesse momento que cada ser humano necessita da união para que possa evidenciar essa capacidade de reação. Afinal, as populações são portadoras de saberes sem os quais a própria gestão do ambiente se torna inviável. “É da participação<sup>3</sup> dos habitantes na construção da norma para se proteger dos riscos e evitar a catástrofe que depende sua eficácia real” (VEYRET, 2007), pois todos temos responsabilidades sobre a situação de saúde e as condições de vida em nossos territórios.

“(…) a promulgação da Constituição de 1988, que previu logo em seu artigo 1 que ‘todo poder emana do povo, que o exerce indiretamente, através de seus representantes eleitos, ou diretamente, nos termos desta Constituição’ (...) abriu para a possibilidade de criação de meios de participação popular (plebiscito, referendo, iniciativa popular de lei, audiências públicas, conselhos, comitês, fóruns, orçamento participativo, ouvidorias, etc.). No que diz respeito ao meio ambiente, esse aspecto foi reforçado no (...) artigo 225, quando impôs ‘ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações’, portanto os

---

<sup>3</sup> “Inúmeros conceitos de participação social existem na literatura. Afinal, é um conceito amplo, com dificuldades práticas de operacionalização, mas recorrentemente evocado em projetos de desenvolvimento (Teixeira, 2005)\*. Normalmente, participação refere-se ao envolvimento dos beneficiários de políticas em processos de desenvolvimento local, tornando-os ativos e não-passivos (Eversole, 2003)\*\*. Participação social, ou simplesmente participação, em sentido mais amplo, diz respeito à construção de espaços que criam interfaces entre Estado e sociedade na gestão de interesses coletivos (Carvalho, 1998)\*\*\*, sendo um dos pilares do processo de construção da democracia (Nascimento, 1997) (...)Cronologicamente, é a partir dos anos 1990 que a participação passa a ser institucionalizada dentro dos marcos da democracia representativa, já no quadro de um novo regime político desenhado pela Constituição de 1988. Assim, a participação passa a ser um referencial da ampliação do acesso de setores populares, dentro da perspectiva do desenvolvimento social, do fortalecimento de mecanismos democráticos e de maior eficiência na execução de políticas públicas” (COSTA *et al*, 2009).

\*TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves (Org.). *Os sentidos da democracia e da participação*. São Paulo: Instituto Polis, 2005.

\*\*EVERSOLE, Robyn. Managing the pitfalls of participatory development: some insight from Australia. *World Development*, v. 31, n.5, p. 781-795, 2003.

\*\*\*CARVALHO, Maria do Carmo. *Participação social no Brasil hoje*. São Paulo: Instituto Polis, 1998.

sujeitos coletivos (...) têm, perante a lei, a possibilidade de exigir a proteção ambiental” (LOUREIRO & CUNHA, 2008).

Nesse caso “as organizações Não-Governamentais (...) e os Movimentos Sociais têm se apresentado como alternativas de exercício de cidadania e como atores políticos necessários para se alcançar o desenvolvimento sustentável, aquele que promoveria a um só tempo justiça social e equilíbrio ambiental” (HERCULANO, 2000).

O caso do Fórum COMPERJ é um exemplo que congrega participantes do governo e de instituições independentes e sociedade civil. O desafio nesse caso é verificar as representações que cada representante escolhido da sociedade civil tem sobre o Fórum e sobre o empreendimento.

“Os fóruns de negociação certamente não são máquinas de produção de consenso com uma garantia de sucesso. Eles não podem abolir o conflito nem os perigos incontroláveis da produção industrial. Entretanto, podem estimular a prevenção e a precaução e atuar rumo a uma simetria de sacrifícios inevitáveis” (BECK et al, 1997).

‘(...) participação não pressupõe o consenso, ilusão carregada por muitos encorajadores dos processos participativos. Afinal, “a democracia não é o regime do consenso, mas do trabalho dos e sobre os conflitos” (Chauí, 2005, p. 24)<sup>4</sup>. É fundamental encarar que o conflito seja parte da própria democracia para que esses espaços de tensão e negociação sejam valorizados como avanços legítimos e tão relevantes quanto a cooperação, em razão da coesão social que pode promover (Simmel, 1969)<sup>5</sup> (COSTA et al, 2009).

Já com relação aos trabalhadores, tem-se que os mesmos “tendem a aceitar certas situações de risco como parte do jogo” (PORTO, 2007), sejam pressionados pelo temor do desemprego ou outras ameaças, bem como pela impossibilidade de alcance da chamada modernidade. Deve-se ter em mente que risco é um termo “que passa a existir apenas no período moderno” (GIDDENS, 1991).

---

<sup>4</sup> CHAUI, Marilena. Considerações sobre a democracia e os obstáculos à sua concretização. In: TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves, (Org.). *Os sentidos da democracia e da participação*. São Paulo: Instituto Polis, 2005.

<sup>5</sup> SIMMEL, Georg. *Conflict & the web of group-affiliations*. New York: Free Press, 1969.

“A saúde e a qualidade do ambiente sofreram com o processo de modernização forçada, na medida que se manteve uma das piores distribuições de renda do mundo, com uma significativa população vivendo abaixo da linha da pobreza, com um baixo crescimento econômico e elevados índices de desemprego, situação que vem se agravando desde a década de 80” (RIGOTTO & AUGUSTO, 2007)

“Os riscos decorrentes de processos produtivos e tecnologias que ignoram ou desprezam as necessidades dos seres humanos e do meio ambiente não são enfrentados só tecnicamente por especialistas e cientistas, mas pela atuação organizada dos trabalhadores e dos cidadãos em geral na defesa da vida e da democracia. Esse é um aspecto central na proposta de uma ecologia política dos riscos aqui adotada” (PORTO, 2007).

Ocorre que grandes empresas, que realizam amplos empreendimentos, como o caso do objeto desse estudo - COMPERJ- “estão relacionadas a certas intenções, e sua execução e desastres são produtos dessas intenções” (PORTO, 2007). Essas intenções estão relacionadas ao modelo de desenvolvimento econômico e industrial vigentes, portanto devemos entender os riscos no contexto dos processos de desenvolvimento “que ignoram ou desprezam as necessidades de seres humanos e do meio ambiente” (PORTO, 2007).

“De fato, o estudo do processo de trabalho nestas empresas possibilitou observar que elas introduzem uma ampla variedade de condições de risco de natureza física, química, biológica, ergonômica e também de acidentes no território – os mais próximos das fontes de riscos, e também nocivos à saúde da população, através das emissões sólidas, gasosas e líquidas para o solo, a atmosfera, e para as águas superficiais e subterrâneas –, potencialmente prejudiciais à saúde dos trabalhadores que podem comprometer não só os habitantes de seu entorno, mas também populações que vivem mais distante, pela mobilidade dos riscos e por suas formas de difusão no espaço. Alguns destes riscos apresentam nocividade elevada, como os cancerígenos, os teratogênicos e os inflamáveis. As empresas exercem ainda pressões sobre o ambiente, relacionadas ao consumo de água e energia, à ocupação de solo urbano e às especificidades de sua localização em áreas residenciais ou próximas a recursos naturais, como rios e córregos, açudes (...)” (RIGOTTO,2007).

“Tais organizações possuem uma capacidade de influência na sociedade extremamente elevada, fazendo com que os processos decisórios envolvendo interesses estratégicos dessas empresas sejam conduzidos de forma desmedida com relação aos interesses porventura divergentes de outros atores sociais com menores recursos, particularmente no que tange aos conflitos ecológicos e de saúde” (PORTO & FREITAS, 2006).

Uma das formas como essas organizações seduzem a sociedade é com a produção de documentos que apenas mostram os benefícios do empreendimento, deixando de lado os riscos potenciais e as incertezas inerentes a qualquer atividade: “tanto para os riscos ecológicos globais quanto para os tecnológicos, a potencial gravidade dos mesmos exige medidas emergenciais em cenários sociais e institucionais bastante nebulosos. Um aspecto importante para se entender a complexidade desses cenários e o aumento da vulnerabilidade das sociedades modernas reside nas características das incertezas existentes, que são muitas e frequentemente não são reconhecidas de forma adequada pelos representantes das instituições técnico-científicas. Com isso, as incertezas tornam-se objeto de manipulação pelos atores com maiores recursos e interesses econômicos em jogo” (PORTO, 2007).

Então o RIMA acaba por se tornar mais um instrumento de legitimação do risco.

‘No contexto atual de desenvolvimentismo e crescimentismo no Brasil, tais procedimentos regulatórios, consignados em leis e normas, vêm sendo vistos como “entraves ao desenvolvimento” – para além de eventual morosidade na tramitação dos processos, incomoda a colocação de limites a obras de infraestrutura e empreendimentos produtivos privados. Legitimados pelos governantes e empreendedores, junto à mídia e à sociedade, através da potente força de captura simbólica associada à geração de empregos e à elevação do PIB, tais projetos vêm sendo atraídos, acolhidos, incentivados e viabilizados especialmente nestas regiões periféricas recentemente agregadas ao capitalismo avançado’ (RIGOTTO, 2009).

### 3-JUSTIFICATIVA

O tema Saúde e Ambiente, que relaciona as dimensões social e política (como o presente) apesar de sua relevância, não recebeu status necessário na produção científica mediante as transformações ocorridas na área recentemente em âmbito mundial. É necessário, portanto, trazer à tona o assunto e mostrar resultados contextualizados nas dimensões sócio-político-ambientais dos problemas, esclarecendo os fatores que os desencadeiam e determinando as condições que devem cercar a ação de urgência.

“Melhorar o conhecimento entre saúde e meio ambiente constitui ação básica para subsidiar políticas públicas preventivas que melhorem ao mesmo tempo a qualidade ambiental e a qualidade de vida e condições de saúde da população” (RIBEIRO,1998).

“Prevenir os problemas de saúde e a deterioração do meio ambiente geralmente é mais humano e eficaz em função do custo de tratar e corrigir os danos já ocorridos. Para colocar em prática este conceito é necessário incluí-lo nos programas de todos os setores e organizações cujas atividades poderiam empurrar ou obstruir esta prevenção (Conferência Panamericana de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável, 1995)<sup>6</sup>” (RIGOTTO & ALMEIDA, 1998).

Deste modo, esse estudo pretende contribuir com a melhora desse conhecimento apresentando fatos para que os gestores possam estar melhor embasados e com isso, nos processos decisórios, possam adotar as deliberações mais efetivas com relação às áreas de Saúde e Meio Ambiente.

“É impossível, hoje, mais do que nunca, compreender o que se passa em um lugar e, conseqüentemente, conceber e implementar políticas públicas adequadas, sem considerar os interesses e as ações conflituosas das diferentes escalas geográficas”(BECKER,2004). Por conta disso, faz-se extremamente importante analisar como se percebe e se dão os processos de discussão, negociação e decisão sobre saúde e ambiente (tratados ou não de forma integrada) pelos diferentes atores sociais envolvidos nos processos ocorrentes no COMPERJ, em Itaboraí, principalmente dentro do Fórum COMPERJ.

---

<sup>6</sup> Conferência Pan-Americana de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável 1995. *Carta Pan-Americana para a Saúde e o Ambiente*, Washington, D.C.

Na atualidade, sabemos o quanto uma indústria petroquímica é prejudicial à saúde humana e dos ecossistemas. Para exemplificar tal fato, tem-se que a emissão dos principais gases relacionados às mudanças climáticas globais (CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub>, N<sub>2</sub>O) são decorrentes da utilização de combustíveis fósseis, como o petróleo. Além disso, acidentes ocorridos em instalações petroquímicas como na Plataforma de Enchova (Brasil) em 1984 e 1988 na Plataforma de Piper Alpha (Reino Unido) (FREITAS et al, 2001), “revelam a vulnerabilidade de regiões e populações pobres que vivem em áreas de risco” (FREITAS & PORTO, 2006).

“Além de uma enormidade de situações de risco associadas à poluição química, tanto em ambientes de trabalho como no ambiente geral, algumas fábricas químicas e petroquímicas são perigosas pelo potencial de gerar resíduos perigosos e grandes acidentes industriais (...)” (FREITAS & PORTO, 2006).

Há de se pensar também no fato de que, assim como Beck e seus companheiros (1997) afirmam sobre as usinas nucleares, podemos fazer alusão às petroquímicas: ambas “são avaliadas como *riscos* e “legitimadas” em comparação ao hábito de fumar, que é estatisticamente mais perigoso”

Várias categorias vivem situações de risco particulares (...) como (...) as contaminações por substâncias químicas perigosas, como os trabalhadores (...) que manipulam benzeno” na indústria petroquímica (FREITAS & PORTO, 2006).

“A utilização do petróleo traz importantes riscos para o meio ambiente em suas fases de extração, transporte e refino até o consumo, com a produção de gases que poluem a atmosfera, vários tipos de acidentes e contaminações, tanto ocupacionais como ambientais. (...) Nos últimos anos, os problemas de maior discussão pública estão relacionados aos grandes vazamentos que aconteceram durante o transporte e a fabricação do combustível. (...) Além disso, o consumo de derivados de petróleo é um importante fator de contribuição para o aquecimento global (...)” (FREITAS & PORTO, 2006).

Estudar como essas populações vulneráveis reagem a essas situações dentro (e fora) de um Fórum – Fórum COMPERJ – é condição extremamente importante pois é nesse espaço que os atores negociarão em prol de um interesse comum incluindo temas como situações de Saúde e Meio Ambiente para seus respectivos municípios.

O fato de como estes atores encaram e percebem os riscos definirá as estratégias de negociação e diálogo que cada um deles usará em seu favor afim de buscar o melhor para cada um deles sem que assim se comprometa a coletividade.

Portanto, futuras decisões serão tomadas de acordo com o exposto acima. Buscou-se então verificar como estes atores estão se preparando para as mudanças que irão ocorrer à partir da tomada de suas decisões.

Sabe-se que grandes empreendimentos geralmente aumentam a renda dos trabalhadores e melhoram alguns indicadores do município e seu entorno, como diminuição da taxa de desemprego; mas também em sua fase de construção podem aumentar a incidência de doenças respiratórias na população devido à movimentação de partículas de poeira, além de outros agravos à saúde. Ao mesmo tempo, deve-se atentar para o fato de que mesmo com projetos de recuperação de áreas degradadas, reciclagem do lixo, drenagem de canais, etc., fatalmente ocorrerão mudanças no meio ambiente, e conseqüentemente na saúde (poluição visual - 45 km<sup>2</sup> de empreendimento, mudança no trânsito de animais, etc). Ganha-se de um lado, perde-se por outro.

Procurou-se saber portanto qual é a organização desses atores para as transformações vindouras.

#### **4-TEMA PROBLEMA**

→ Como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ (ONG's, Indústria, Comércio e Universidade) vêem/entendem o Fórum?

→ Como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ (ONG's, Indústria, Comércio e Universidade) vislumbram como se dão os processos de discussão, negociação e decisão sobre os temas saúde e ambiente (tratados ou não de forma integrada) dentro do Fórum e como esses representantes encaram e percebem os riscos inerentes ao empreendimento?

→ Como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ (ONG's, Indústria, Comércio e Universidade) estão se preparando (organização política, prevenção de riscos, etc.) para as mudanças na saúde (em suas múltiplas dimensões-éticas, sociais, culturais e econômicas), bem como para as transformações no meio ambiente?

## **5-OBJETIVOS**

### *5.1-OBJETIVO GERAL*

Investigar e analisar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ (ONG's, Indústria, Comércio e Universidade) vislumbram como se dão os processos de discussão, negociação e decisão sobre os temas saúde e ambiente dentro do Fórum e como esses representantes encaram e percebem os riscos inerentes ao empreendimento, bem como verificar como esses representantes estão se preparando (organização política, prevenção de riscos, etc.) para as mudanças na área da saúde (em suas múltiplas dimensões- éticas, sociais, culturais e econômicas), e para as transformações no meio ambiente a partir da implantação do COMPERJ, localizado em Itaboraí/RJ.

E ainda: como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ (ONG's, Indústria, Comércio e Universidade) compreendem e analisam o Fórum do qual participam.

### *5.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS*

- Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ (ONG's, Indústria, Comércio e Universidade) percebem os riscos inerentes ao empreendimento e as formas de minimizá-los;
- Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ (ONG's, Indústria, Comércio e Universidade) encaram a industrialização/urbanização potencializada na região em razão do empreendimento;
- Verificar quais possíveis medidas os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ (ONG's, Indústria, Comércio e Universidade) apontariam como devidas para a melhora na condição de Saúde e Meio Ambiente;
- Verificar o que os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ (ONG's, Indústria, Comércio e Universidade) entendem por Saúde e Saúde Ambiental;

- Discutir o processo de instalação e desenvolvimento do COMPERJ, situando-o no contexto de industrialização do país, bem como seus reflexos no desenvolvimento das cidades da ADA;

## **6- METODOLOGIA**

### *6.1- METODOLOGIA EM LINHAS GERAIS*

Foi realizada uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, utilizando para tal um estudo de caso envolvendo o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), localizado no município de Itaboraí, estado do Rio de Janeiro. A escolha de um estudo de caso como forma de pesquisa qualitativa deu-se porque priorizou-se analisar o empreendimento na visão os atores envolvidos. O foco, portanto, estando em um fenômeno atual, só possui razão de ser sendo estudado dentro de um contexto da vida real (YIN; GODOY, 1994 apud ARAÚJO, 2001 apud RAULINO, 2009).

A pesquisa de caráter qualitativo foi considerada mais apropriada ao estudo por “compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995 apud ARAÚJO, 2001 apud RAULINO, 2009).

Esse instrumento metodológico é baseado no conhecimento científico, mas também se estende além da descrição dos fatos, incorporando outros tipos de conhecimento, como o saber dos entrevistados.

Como forma de auxílio à pesquisa, foram utilizados documentos oficiais de secretarias, associações, empreendedor, conselhos e ONG's sobre o empreendimento.

A partir daí, foi possível desenvolver sinergias entre as diferentes perspectivas oriundas dos diversos atores e interesses, estabelecendo uma base comum para colocar a questão e definir as incertezas que foram consideradas.

### *6.2- MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO UTILIZADOS*

#### *6.2.1- AS ENTREVISTAS*

Foram aplicadas aos representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ (ONG's, Indústria, Comércio e Universidade) entrevistas estruturadas, com perguntas abertas, com uso de gravador e com roteiro básico desenvolvido envolvendo a tríade

desenvolvimento, impacto ambiental e riscos à saúde a partir da pesquisa bibliográfica e sensibilidade do pesquisador. A palavra foi considerada a matéria-prima nessa abordagem para compreender o universo dos atores acima descritos (MINAYO, 1993 apud ARAÚJO, 2001 apud RAULINO, 2009). Essa técnica de coleta de dados é de extrema importância para a captação de dados subjetivos (RAULINO, 2009).

Porém, deve-se levar em consideração que “as entrevistas colhem o retrato que o (s) informante faz (em) de seu mundo, cabendo ao pesquisador avaliar o grau de correspondência de suas afirmações com a realidade empírica” (HAGUETTE, 1992).

Contudo, para que a entrevista atinja o seu objetivo maior, é preciso “criar uma atmosfera amistosa e de confiança, não discordar das opiniões do entrevistado, tentar ser o mais neutro possível. Acima de tudo, a confiança passada ao entrevistado é fundamental para o êxito no trabalho de campo (GOLDENBERG, 1997 apud BONI; QUARESMA, 2005 apud RAULINO, 2009).

Com relação ao tamanho da amostra a ser pesquisada, temos que: “é, em geral, balizada por critérios distintos dos da pesquisa quantitativa. Considerações do tipo: a importância dos sujeitos para o esclarecimento do assunto em foco, a facilidade de encontrar as pessoas, o tempo dos indivíduos para as entrevistas, entre outros são aspectos determinantes para a conformação da amostra” (TRIVIÑOS, 1987 apud ARAÚJO, 2001, apud RAULINO, 2009).

Então, foram solicitados a responder às questões 1 (um) representante de cada segmento da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ (ONG's, Indústria, Comércio e Universidade- n=11), preferencialmente um membro titular. Por se tratar de uma pesquisa de mestrado, em que não há maior disponibilidade de tempo do pesquisador e pelo fato de que os atores que serão entrevistados são figuras importantes no cenário da política, economia e educação do país, fica consideravelmente diminuída a possibilidade de se entrevistar mais de 1(um) representante por segmento. Para efeito de comparação, foi solicitado a um Secretário de Estado que também respondesse às perguntas; portanto um representante do governo do Estado, subordinado ao presidente do Fórum (o governador do Estado do Rio de Janeiro), membro do Grupo Técnico-Gestor (GTEG). Assim sendo, nosso número de participantes total foi de 12. Esses 12 representantes

foram convidados a participar da pesquisa, cabendo a eles a decisão de inclusão ou exclusão do estudo.

Deve-se salientar, portanto, que o objetivo das entrevistas é trazer à tona a visão dos vários segmentos envolvidos, investigando o discurso de inúmeros atores, como especialistas e tomadores de decisões, além dos “porta-vozes” legítimos.

Das 12 entrevistas programadas, foram realizadas 8: foram colhidos os depoimentos dos representantes do GTEG, FECOMERCIO, APEDEMA, SEBRAE, ONIP, FUP, FIRJAN e SENAI, sendo que, para esses dois últimos, houve um único representante (Entrevistado 5) com apenas uma respectiva entrevista a pedido do entrevistado, pois ambos fazem parte de um mesmo grupo, o Sistema FIRJAN. Ou seja, são 7 entrevistas para 8 atores.

UFF, UFRJ, UFRRJ e CONCRECOMPERJ não participaram das entrevistas. Foi tentado contato com a reitoria da UFRJ e da UFF através dos endereços eletrônicos institucionais. Ambas responderam. A UFRJ solicitou detalhamento da pesquisa e assim foi feito. Foi solicitada resposta por minha parte, mas ela não aconteceu. A UFF marcou uma entrevista com uma chefe de gabinete, mas a mesma, depois de esclarecido do projeto, informou que não poderia responder pelo Reitor. Depois disso, também não houve mais contato por parte da instituição. Com a UFRRJ foi tentado o contato com o “Fale Conosco” do site da instituição (<http://www.ufrj.br/portal/modulo/home/faleConosco.php>), porém a mensagem encaminhada ao gabinete da reitoria não foi respondida. Os e-mails encaminhados para UFF e UFRJ estão em anexo.

Também foram tentados contatos por telefone com as três Universidades, mas não foi possível falar com nenhum dos Reitores, portanto, foi deixado recado com suas respectivas secretárias.

Por fim foi enviada uma carta para cada uma das três instituições formalizando o convite. Essas cartas foram encaminhadas para o endereço das reitorias de cada uma das Universidades. As cartas foram mandadas pelo serviço dos Correios e possuíam AR

(aviso de recebimento). Em anexo segue o modelo da carta e o comprovante de envio do Sedex.

Como última tentativa, foi enviado um telegrama para a UFF e a UFRRJ ratificando o convite feito pela carta. Na ocasião acontecia o contado freqüente com a UFRJ e portanto julgamos não haver necessidade do envio. Ambos foram recebidos pelas instituições e o comprovante de recebimento bem como o modelo se encontram em anexo.

Com o CONCRECOMPERJ, foram feitos dois contatos por e-mail com seu representante, mas eles não foram respondidos. Essas mensagens também estão disponíveis nos anexos.

A entrevista com o representante do SEBRAE, foi realizada por e-mail, visto que o mesmo agora reside em outro estado.

As perguntas aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ENSP, no parecer 101/10 e utilizadas no trabalho são:

TABELA 3 – Perguntas destinadas aos entrevistados

PERGUNTA	OBJETIVO DA PERGUNTA
1) O que o Sr(a) pensa sobre o Fórum COMPERJ?	Como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ compreendem e analisam o Fórum.
2) O Sr(a) acredita que os representantes da Sociedade Civil foram escolhidos da melhor maneira?	Como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ compreendem e analisam o Fórum.
3) O Sr(a) indicaria mais algum representante para compor o grupo Sociedade Civil do Fórum ou o Sr(a) acredita que todos os segmentos da Sociedade Civil foram contemplados na escolha?	Como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ compreendem e analisam o Fórum.
4) Se o Sr(a) pudesse mudar algo no Fórum, o que seria?	Como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ compreendem e analisam o Fórum.
5) E o que o Sr(a) manteria?	Como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ compreendem e analisam o Fórum.
6) Como o Sr(a) vê a presença do COMPERJ?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ encaram a industrialização/urbanização

	potencializada na região em razão do empreendimento.
<b>7)</b> O Sr(a) identifica vantagens para a população que mora nas proximidades do COMPERJ?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ encaram a industrialização/urbanização potencializada na região em razão do empreendimento.
<b>8)</b> (Em caso positivo) O Sr(a) poderia citar algumas?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ encaram a industrialização/urbanização potencializada na região em razão do empreendimento.
<b>9)</b> O Sr(a) identifica problemas para a população que mora nas proximidades do COMPERJ?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ encaram a industrialização/urbanização potencializada na região em razão do empreendimento.
<b>10)</b> (Em caso positivo) O Sr(a) poderia citar alguns?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ encaram a industrialização/urbanização potencializada na região em razão do empreendimento.
<b>11)</b> O Sr(a) já tomou conhecimento de algum efeito indesejável que a população residente nas proximidades do COMPERJ tenha sofrido?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ encaram a industrialização/urbanização potencializada na região em razão do empreendimento.
<b>12)</b> (Em caso positivo) Quais?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ encaram a industrialização/urbanização potencializada na região em razão do empreendimento.
<b>13)</b> O Sr(a) poderia localizar a fonte desses efeitos?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ encaram a industrialização/urbanização potencializada na região em razão do empreendimento.
<b>14)</b> O Sr(a) considera que as atividades do COMPERJ trazem riscos aos moradores do entorno?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ percebem os riscos inerentes ao empreendimento.
<b>15)</b> (Em caso positivo)	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ percebem os riscos inerentes ao empreendimento.
<b>a)</b> Poderia localizar algumas fontes de risco?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ percebem os riscos inerentes ao empreendimento.

<p><b>b)</b> O que o Sr(a) acha que deveria ser feito?</p>	<p>Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ percebem os riscos inerentes ao empreendimento e as formas de minimizá-los.</p>
<p><b>c)</b> Quais seriam os possíveis resultados dessa providência?</p>	<p>Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ percebem os riscos inerentes ao empreendimento e as formas de minimizá-los.</p>
<p><b>d)</b> Que outros órgãos poderiam ajudar a minimizar os riscos?</p>	<p>Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ percebem os riscos inerentes ao empreendimento e as formas de minimizá-los.</p>
<p><b>16)</b> O que o Sr(a) entende por uma pessoa/comunidade saudável?</p>	<p>Verificar o que os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ entendem por Saúde.</p>
<p><b>17)</b> Como o Sr(a) acha que são os processos de discussão, negociação e decisão sobre o tema Saúde dentro do Fórum?</p>	<p>Investigar e analisar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ vislumbram como se dão os processos de discussão, negociação e decisão sobre o tema Saúde dentro do Fórum.</p>
<p><b>18)</b> Quais medidas o Sr(a) acha que deveriam ser tomadas pelo Fórum em relação à Saúde da população envolvida no processo do COMPERJ?</p>	<p>Verificar quais possíveis medidas os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ apontariam como devidas para a melhora na condição de Saúde.</p>
<p><b>19)</b> O Sr(a) acredita que o empreendimento trará mudanças para a região com relação à Saúde?</p>	<p>Verificar como esses atores estão se preparando para as mudanças na área da saúde.</p>
<p><b>20)</b> (Em caso positivo)</p>	<p>Verificar os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ estão se preparando para as mudanças na área da saúde.</p>
<p><b>a)</b> Quais?</p>	<p>Verificar os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ estão se preparando para as mudanças na área da saúde.</p>
<p><b>b)</b> O que o Sr(a) acredita que o seu segmento (Governo do Estado, Grupo Executivo do Governo Federal, CONLESTE, Instituições Independentes, Legislativo, e Sociedade Civil) está fazendo para encarar essas mudanças?</p>	<p>Verificar os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ estão se preparando para as mudanças na área da saúde.</p>
<p><b>c)</b> O que o Sr(a) acredita que o Fórum COMPERJ está fazendo para encarar</p>	<p>Verificar os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ estão se</p>

essas mudanças?	preparando para as mudanças na área da saúde.
<b>21)</b> O que o Sr(a) entende por ambiente saudável?	Verificar o que os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ entendem por Saúde Ambiental.
<b>22)</b> Como o Sr(a) acha que são os processos de discussão, negociação e decisão sobre o tema Meio Ambiente dentro do Fórum?	Investigar e analisar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ vislumbram como se dão os processos de discussão, negociação e decisão sobre o tema Meio Ambiente dentro do Fórum.
<b>23)</b> Que medidas o Sr(a) acha que deveriam ser tomadas pelo Fórum em relação ao Meio Ambiente que está sendo transformado pelo COMPERJ?	Verificar quais possíveis medidas os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ apontariam como devidas para a melhora na condição do Meio Ambiente.
<b>24)</b> O Sr(a) acredita que o empreendimento trará mudanças para a região com relação ao Meio Ambiente?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ estão se preparando para as mudanças no Meio Ambiente.
<b>25)</b> (Em caso positivo)	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ estão se preparando para as mudanças no Meio Ambiente.
<b>a)</b> Quais?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ estão se preparando para as mudanças no Meio Ambiente.
<b>b)</b> O que o Sr(a) acredita que o seu segmento está fazendo para encarar essas mudanças?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ estão se preparando para as mudanças no Meio Ambiente.
<b>c)</b> O que o Sr(a) acredita que o Fórum COMPERJ está fazendo para encarar essas mudanças?	Verificar como os representantes da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ estão se preparando para as mudanças no Meio Ambiente.
<b>26)</b> Como o Sr(a) vê a relação do COMPERJ com Itaboraí e seu entorno?	Discutir o processo de instalação e desenvolvimento do COMPERJ.

### 6.2.2- MÉTODOS DE ANÁLISE

De acordo com Lefèvre & Lefèvre (2010), as sociedades humanas, em nível geral, apresentam duas dimensões: a objetiva, das realidades materiais, onde prevalece o sistema produtivo e a dimensão subjetiva ou simbólica.

As sociedades funcionam, além de outros motivos porque as pessoas atribuem sentido à realidade material que é a que provê a sua subsistência.

Esta atribuição de sentido se faz com base num sistema compartilhado de idéias ou pensamentos, que são chamadas pelas ciências sociais de Representações Sociais ou Coletivas<sup>789</sup>.

As Representações Sociais podem ser obtidas, dentre outras fontes, de depoimentos de indivíduos.

---

<sup>7</sup> “(...) em termos gerais, uma representação social é definida como o resultado de um processo psicológico socialmente baseado com a habilidade de conformar a realidade precisamente como ela está sendo experienciada por indivíduos e grupos (Ullan, 1995\*). Desse modo, elas se tornam reproduções mentais do mundo e dos outros. Existe, assim, uma gênese socialmente compartilhada, a partir de crenças adotadas por grupos de pessoas com o objetivo de explicar a experiência social. Porém, apesar de serem compartilhadas, as representações sociais possuem caráter dinâmico, sendo negociadas através da interação social e da conversação, bem como modificadas ou adaptadas à medida que são incorporadas pelo indivíduo na sua concepção de mundo, funcionando como uma interface cognitiva entre a ação individual e a ideologia social (Jodelet, 1984\*\*; Vala, 1993\*\*\*). E, essa relação entre a forma como indivíduos e grupos pensam e a conduta social que adotam, reforça o interesse nas representações sociais” (JÚNIOR *et al*, 2004).

\*Ullan, A. M. (1995). Art and reality: The construction of meaning. *Papers on Social Representations: Threads of discussion*, 4(2), 1-14.

\*\*Jodelet, D. (1984). *Représentation sociale: Phénomènes, concept et théorie*. Em S. Moscovici (Org.), *Psychologie Sociale* (pp. 357.378). Paris: Presses Universitaires de France.

\*\*\*Vala, J. (1993). Representações sociais . uma psicologia social do pensamento social. Em J. Vala & M. B. Monteiro (Orgs.), *Psicologia social* (pp. 351.384). Rio de Janeiro: Fundação Calouste Gulbenkian.

<sup>8</sup>“O termo ‘representação social’, ou ‘representação coletiva’ foi proposto,(...) por Durkheim, que desejava enfatizar a especificidade e a primazia do pensamento social em relação ao pensamento individual\*. Para esse autor, assim como a representação individual deve ser considerada um fenômeno psíquico autônomo não redutível à atividade cerebral que a fundamenta, a representação coletiva não se reduz à soma das representações dos indivíduos que compõem a sociedade. Ela é também uma realidade que se impõe a eles: ‘as formas coletivas de agir ou pensar têm uma realidade fora dos indivíduos que, em cada momento, conformam-se a elas. São coisas que têm existência própria. O indivíduo as encontra formadas e nada pode fazer para que sejam ou não diferentes do que são\*\*’” (HERZLICH, 2005)

\* AUGÉ, M. *Théorie des pouvoirs et idéologies*. Paris: Herman, 1975.

\*\* BLAXTER, M.; PATERSON, E. *Mothers and daughters: a three generational study of health attitudes and behavior*. London: Heineman, 1982.

<sup>9</sup> “As representações sociais, segundo definição clássica apresentada por Jodelet (1985)\*, são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. São, conseqüentemente, formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos — imagens, conceitos, categorias, teorias —, mas que não se reduzem jamais aos componentes cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação. Deste modo, as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção. Ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam” (SPINK, 1993).

\* JODELET, D., 1985. La representación social: Fenómenos, concepto y teoría. In: *Psicologia Social* (S. Moscovici, org.), pp. 469-494, Barcelona: Paidós.

A pesquisa em representações sociais é um meio de reconstituir estas representações enquanto fatos sociais de caráter ideológico, podendo aparecer sob a forma de discursos verbais.

“A teoria das representações sociais busca, assim, conceitualizar tanto o poder da realidade social como a atuação dos sujeitos sociais. E, por serem um elo de ligação entre o real, o psicológico e o social são capazes de estabelecer conexões entre a vida abstrata do saber, das crenças e a vida concreta do indivíduo em seus processos de troca com os outros. Sendo assim, o estudo das representações sociais significa tentar compreender não somente o que as pessoas pensam de um objeto, cujo conteúdo possua um valor socialmente evidente e relevante, mas também como e porque o pensam daquela forma. Nesta perspectiva, emerge, de forma nítida, o papel do significado dos processos de simbolização e da atividade cognitiva em relação ao sentido que o mundo externo assume ao nível da vida psíquica (Roazzi, Frederecci & Wilson, 2001<sup>10</sup>)” (JÚNIOR *et al*, 2004).

A reconstituição das representações sociais sob a forma de Discursos do Sujeito Coletivo é uma maneira de se dar visibilidade às representações sociais.

O DSC é, portanto, uma técnica, um modelo, um tipo de estratégia de obtenção da representação social, que tem como prioridade o resgate do coletivo.

“(…) o interesse no estudo de uma representação social deve situar-se no nível do esclarecimento de fenômenos mais coletivos. Uma representação social permite em princípio compreender por que alguns problemas sobressaem numa sociedade e esclarecer alguns aspectos de sua apropriação pela sociedade, como os debates e os conflitos que se desenrolam entre diferentes grupos de atores” (HERZLICH, 2005).

A metodologia empregada para a análise das entrevistas é a de Lefèvre & Lefèvre (2003) do Discurso do Sujeito Coletivo, onde foram avaliados os discursos de cada sujeito/atores, procurando um discurso que é coletivo através de um pensamento individual a respeito de um dado tema. Portanto, parte-se de um discurso individual para um discurso coletivo.

---

<sup>10</sup> Roazzi, A., Frederecci, F. C. B. & Wilson, M. A. (2001). Estrutura primitiva da representação social do medo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14, 57-72.

Partindo deste princípio, temos que a própria metodologia não objetiva a exposição do entrevistado na divulgação dos resultados, mas sim um discurso grupal que terá pontos coincidentes e pontos discordantes.

Por se tratar de um pequeno número de entrevistados, as medidas cabíveis foram tomadas de forma a garantir a confidencialidade e/ou a não-identificação dos envolvidos. Uma delas foi a substituição do entrevistado ou da instituição a qual pertence por codinomes (ex.: Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3, ..., Entrevistado n).

A metodologia propõe que após a obtenção das respostas, são retiradas as expressões chave.

As expressões chave são palavras do próprio entrevistado à questão, onde se encontra de fato a resposta da pergunta realizada. A partir dela, o pesquisador, com suas palavras, realiza uma síntese para formar a idéia central da resposta daquele entrevistado.

A partir da idéia central, criam-se categorias onde as respostas semelhantes se agruparão.

Para cada categoria, houve um DSC específico criado na 1ª pessoa do singular. Portanto não teremos somente a visão do entrevistado 1 (ou 2, ou 3, ..., ou n) em separado, mas sim uma mescla de fragmentos de pontos concordantes dos entrevistados, o que impossibilitará a identificação dos mesmos. Não haverá condições de associar determinada fração de depoimento a um ator específico. Caso aconteça, serão conclusões retiradas pelo leitor, e não a posição do pesquisador responsável pelo estudo.

Para exemplificar tal fato, tem-se o seguinte exemplo, retirado de uma aula expositiva realizada pelos autores do método, Lefèvre & Lefèvre, no curso de verão da USP 2010 sobre o DSC e o resgate das Racionalidades Pós-Modernas:

Qualitativamente podemos dizer, por exemplo, que, hoje, os habitantes de São Sebastião, tem as seguintes opiniões sobre a gravidade da Dengue:

**Pergunta 1) A Dengue é uma doença grave?**

Categorias de respostas:

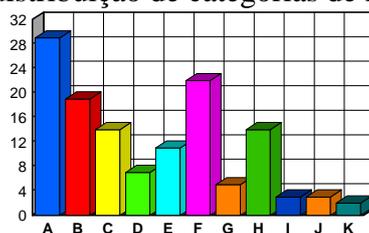
- A** - Sim, porque pode levar a pessoa à morte
- B** - Sim, porque produz sintomas graves causando danos à saúde
- C** - Sim, dependendo do tipo
- D** - Sim, quando a pessoa tem dengue mais de uma vez
- E** - Sim, porque é contagiosa, transmissível, podendo causar epidemias
- F** - Acha que é perigosa por ter visto, ouvido ou vivido a experiência
- G** - É mais perigosa para crianças e idosos
- H** - É perigosa e é preciso controlar o meio ambiente e conscientizar as pessoas
- I** - Sim e a pessoa precisa ter cuidados
- J** - Não sabe ou não tem certeza se é perigosa
- K** - Sim, é perigosa

DSC criado para a categoria A:

*Essa doença, a dengue, eu sei que é uma doença perigosa. Se não cuidar a tempo pode levar à morte. Segundo o que fiquei sabendo, em vista do que tem sido divulgada na notícia e na televisão, em vista do que a gente conhece, eu ouvi que pode até matar, se a pessoa pegar a dengue ela pode até morrer; diz que chega até matar se não levar a tempo pra medicar, se não for diagnosticado no primeiro momento.*

Quantitativamente podemos dizer que estas opiniões apresentam a seguinte distribuição na população:

GRÁFICO 1 - Exemplo de distribuição de categorias de DSC na população de estudo



Para categorias que tiveram apenas um representante foi criado o DSI (Discurso do Sujeito Individual). Isso aconteceu pois haviam posições extremamente discordantes entre si, o que impossibilitou o enquadramento desses atores em categorias iguais. Entendendo que esse estudo em particular trabalhou com representantes de entidades, tem-se que suas opiniões são expressão não só suas, mas de um conjunto de outros atores pelo qual esse indivíduo está falando. Por serem porta-vozes de um segmento, no momento em que são chamados como instituições e não como pessoa física, suas idéias expressam o pensamento de toda um grupo ou instituição e portanto, apesar de serem apenas um, representam um coletivo. Apesar de aparentemente parecer que não, os DSIs são tão ou mais coletivos que os DSCs, visto que fazem parte do senso comum. Por conta disso foi criado essa nova modalidade de discurso para essa dissertação com intuito também de dar visibilidade aos discursos totalmente discordantes do todo.

### *6.2.3- ANÁLISE DAS ENTREVISTAS OBTIDAS*

Na seção de anexos segue a transcrição das entrevistas realizadas.

Abaixo, as respostas estão dispostas em suas devidas categorias de análise, juntamente com os gráficos que mostram a proporção de cada uma delas. Na seção de resultados estarão dispostos seus respectivos Discursos do Sujeito Coletivo e Discursos do Sujeito Individual.

### *6.3- CATEGORIAS FORMADAS*

*1)O que o Sr(a) pensa sobre o Fórum COMPERJ?*

A – Tentativa de reunir interessados no desenvolvimento de Itaboraí (cerca de 14%)

B – Oportunidade de discutir temas relacionados ao Fórum (cerca de 14%)

C – Boa iniciativa do governo (cerca de 57%)

D – Movimento importante para a indústria (cerca de 14%)

*2)O Sr(a) acredita que os representantes da Sociedade Civil foram escolhidos da melhor maneira?*

A – Não (cerca de 14%)

B – Sim (cerca de 85%)

*3)O Sr(a) indicaria mais algum representante para compor o grupo Sociedade Civil do Fórum ou o Sr(a) acredita que todos os segmentos da Sociedade Civil foram contemplados na escolha?*

A – Associações comerciais e industriais dos municípios envolvidos (cerca de 14%)

B – Não (cerca de 57%)

C – ONGs beneficentes da região (cerca de 14%)

D – Ibase, Fase e UERJ (cerca de 14%)

*4)Se o Sr(a) pudesse mudar algo no Fórum, o que seria?*

A – Deveria ter mais orçamento (cerca de 14%)

B – Deveria ter mais reuniões (cerca de 28%)

C – Deveria ser mais efetivo e ter fiscalização (cerca de 28%)

D – O mecanismo de convocação dos participantes (cerca de 14%)

E – A abertura de licitações para o 3º setor (cerca de 14%)

*5)E o que o Sr(a) manteria?*

A – A forma de operar (reuniões sistemáticas e participação de órgãos responsáveis por orçamento) (cerca de 14%)

B – As discussões (cerca de 28%)

C – A periodicidade das reuniões (cerca de 14%)

D – A estrutura de governança (cerca de 42%)

*6)Como o Sr(a) vê a presença do COMPERJ?*

A – O COMPERJ é indispensável (cerca de 28%)

B – Localização equivocada (cerca de 14%)

C – Benéfico (cerca de 42%)

D – Pra região ruim; pro Estado, bom (cerca de 14%)

*7)O Sr(a) identifica vantagens para a população que mora nas proximidades do COMPERJ?*

A – Apenas vantagens (cerca de 14%)

B – Sim, para o comércio e a indústria (cerca de 14%)

C – Vantagens ilusórias (cerca de 14%)

D – Sim (cerca de 42%)

E – Depende da ação do poder público (cerca de 14%)

8)(*Em caso positivo*) *O Sr(a) poderia citar algumas?*

A – Formação educacional, mais empregos, custos menores, movimentação da economia da região (cerca de 14%)

B – Capacitação da mão-de-obra, melhora na mobilidade, aumento dos investimentos (cerca de 14%)

C – Aumento do recolhimento de ICMS (cerca de 14%)

D – Aumento do emprego, melhora das indústrias e melhora na imagem da região (cerca de 28%)

E – Geração de riqueza para a população (cerca de 14%)

F – Melhoria da infra-estrutura básica (água encanada, recolhimento de lixo e asfaltamento de ruas) (cerca de 14%)

9)*O Sr(a) identifica problemas para a população que mora nas proximidades do COMPERJ?*

A – Sim (cerca de 85%)

B – Depende da ação do poder público (cerca de 14%)

10)(*Em caso positivo*) *O Sr(a) poderia citar alguns?*

A – Aumento dos preços de produtos, problemas na Saúde da população, especulação imobiliária (cerca de 42%)

B – Aumento do lixo, aumento da população, aumento da violência (cerca de 28%)

C – Aumento na demanda dos serviços de saúde, aumento populacional, aumento da violência, impacto ambiental (cerca de 14%)

D – Problemas com indenizações dos moradores da área de construção do COMPERJ e sujeira das obras (cerca de 14%)

11)*O Sr(a) já tomou conhecimento de algum efeito indesejável que a população residente nas proximidades do COMPERJ tenha sofrido?*

A – Sim (cerca de 71%)

B – Não (cerca de 28%)

12)(*Em caso positivo*) *Quais?*

A – Especulação imobiliária e falta de empregos (cerca de 28%)

B – Problemas com as obras do empreendimento afetando o Meio Ambiente (cerca de 14%)

C – Problemas no transporte e falta de moradia (cerca de 14%)

D – Aumento da criminalidade (cerca de 14%)

E – Moradores não estão tendo acesso aos cursos de capacitação (cerca de 14%)

13)*O Sr(a) poderia localizar a fonte desses efeitos?*

A – Incapacidade de planejamento e falta de divulgação dos possíveis efeitos indesejáveis que o empreendimento pode causar (cerca de 14%)

B – O próprio COMPERJ (cerca de 42%)

C – Não sei (cerca de 14%)

D – Processo natural (cerca de 14%)

E – O analfabetismo (cerca de 14%)

14)*O Sr(a) considera que as atividades do COMPERJ trazem riscos aos moradores do entorno?*

A – Sim (cerca de 85%)

B – Não (cerca de 14%)

15)(*Em caso positivo*)

*a)Poderia localizar algumas fontes de risco?*

A – As chaminés das fábricas (cerca de 16%)

B – Risco externo: má gestão pública municipal; risco interno: o projeto COMPERJ (cerca de 16%)

C – Não sei (cerca de 16%)

D – Aumento do tráfego e do número de migrantes (cerca de 16%)

E – O COMPERJ (cerca de 16%)

F – A má qualificação dos empregados e a má qualidade dos equipamentos (cerca de 16%)

Observação: Apenas 6 pessoas responderam a essa questão devido à negativa da questão 14

*b)O que o Sr(a) acha que deveria ser feito?*

A – Nada no momento (cerca de 16%)

B – Investimentos no local para minimizar os riscos (cerca de 16%)

C – Aumentar a oferta de serviços públicos e aumentar a informação (cerca de 33%)

D – Controle (cerca de 16%)

E – Voltar com o objetivo inicial do Fórum (construir políticas públicas para a sociedade) (cerca de 16%)

Observação: Apenas 6 pessoas responderam a essa questão devido à negativa da questão 14

*c)Quais seriam os possíveis resultados dessa providência?*

A – Manter os procedimentos sob controle (cerca de 16%)

B – A melhora do projeto e da instalação do COMPERJ (cerca de 33%)

C – Reduzir a migração, congestionamentos/acidentes no trânsito, melhorar a qualidade de vida (50%)

Observação: Apenas 6 pessoas responderam a essa questão devido à negativa da questão 14

*d)Que outros órgãos poderiam ajudar a minimizar os riscos?*

A – FIOCRUZ (cerca de 16%)

B – Não sei/ não respondeu (cerca de 33%)

C – Nenhum, o quadro está completo (50%)

Observação: Apenas 6 pessoas responderam a essa questão devido à negativa da questão 14

*16)O que o Sr(a) entende por uma pessoa/comunidade saudável?*

A – A pessoa que tem saneamento básico, emprego, educação, infra-estrutura e que seja feliz (cerca de 42%)

B – A pessoa que faz exames periódicos (prevenção), tenha acesso a médicos, tenha acesso ao tratamento da doença, tenha acesso a clínicas e hospitais (cerca de 14%)

C – A pessoa que tem educação, informação, boa alimentação e que tenha acesso ao tratamento da doença (cerca de 14%)

D – A pessoa que tem urbanização, higiene, boa alimentação e lazer (cerca de 14%)

E – A pessoa que tem saúde, mente equilibrada e dinheiro (cerca de 14%)

17) Como o Sr(a) acha que são os processos de discussão, negociação e decisão sobre o tema Saúde dentro do Fórum?

A – Muito mal (cerca de 57%)

B – Não sei (cerca de 28%)

C – Não são aprofundados (cerca de 14%)

18) Quais medidas o Sr(a) acha que deveriam ser tomadas pelo Fórum em relação à Saúde da população envolvida no processo do COMPERJ?

A – Divulgação dos estudos realizados sobre a Saúde da população (cerca de 28%)

B – Fazer levantamento das condições de saúde do local (cerca de 42%)

C – Fazer mais reuniões (cerca de 14%)

D – Incluir o controle da sociedade no processo (dar voz aos moradores para que eles falem sobre as condições de saúde) (cerca de 14%)

19) O Sr(a) acredita que o empreendimento trará mudanças para a região com relação à Saúde?

A – Sim (cerca de 85%)

B – Não (cerca de 14%)

20) (Em caso positivo)

a) Quais?

A – Conscientização da população da importância da proteção da Saúde (cerca de 16%)

B – Estresse do sistema e investimentos para a região (cerca de 16%)

C – Aumento da demanda (cerca de 16%)

D – Melhora nos equipamentos (cerca de 16%)

E – Aumento da poluição do ar e dos rios, mas melhora na condição de vida (cerca de 33%)

Observação: Apenas 6 pessoas responderam a essa questão devido à negativa da questão 19

b) O que o Sr(a) acredita que o seu segmento (Governo do Estado, Grupo Executivo do Governo Federal, CONLESTE, Instituições Independentes, Legislativo, e Sociedade Civil) está fazendo para encarar essas mudanças?

A – Divulgação de trabalhos produzidos (cerca de 14%)

B – Participado das reuniões e dando sugestões (cerca de 57%)

C – Participando das reuniões e enxergando oportunidade de crescimento de empresas locais (cerca de 14%)

D – Nada (cerca de 14%)

*c)O que o Sr(a) acredita que o Fórum COMPERJ está fazendo para encarar essas mudanças?*

A – Nada (cerca de 42%)

B – Não sei (cerca de 28%)

C – Aumentando as informações dos participantes (cerca de 28%)

*21)O que o Sr(a) entende por ambiente saudável?*

A – Um ambiente em que eu vivo satisfeito, tenho acesso à alimentação e Saúde (cerca de 14%)

B – Um ambiente em que fauna, flora e o homem vivam em harmonia nessa e nas futuras gerações, com níveis baixos de poluição (cerca de 28%)

C – Um ambiente que tenha controle ambiental e que tenha oportunidade para as pessoas se divertirem (cerca de 14%)

D – Um ambiente que proporcione prosperidade financeira e bem-estar (cerca de 14%)

E – Um ambiente de trabalho organizado e amistoso e um ambiente externo seguro e sem poluição (cerca de 14%)

F – Um ambiente de trabalho prazeroso (com equipamentos modernos e sem assédio moral) (cerca de 14%)

*22)Como o Sr(a) acha que são os processos de discussão, negociação e decisão sobre o tema Meio Ambiente dentro do Fórum?*

A – Muito mal (cerca de 28%)

B – Não sei/ não respondeu (cerca de 42%)

C – De forma profissional e bem debatido (cerca de 28%)

*23)Que medidas o Sr(a) acha que deveriam ser tomadas pelo Fórum em relação ao Meio Ambiente que está sendo transformado pelo COMPERJ?*

A – Fazer mais estudos (cerca de 14%)

B – Fiscalizar e cobrar resultados (cerca de 28%)

C – Ser um mediador entre órgão ambiental regulador, empresa e comunidade (cerca de 14%)

D – Nada (cerca de 14%)

E – Orientar processos dentro dos órgãos ambientais (cerca de 14%)

F – Fazer um conselho em que a população possa participar (cerca de 14%)

*24)O Sr(a) acredita que o empreendimento trará mudanças para a região com relação ao Meio Ambiente?*

A – Sim (100%)

*25)(Em caso positivo)*

*a)Quais?*

A – Melhoras na mobilidade, atração de investimentos e geração de empregos (cerca de 14%)

B – Impacto no solo, aumento da poluição, mudança nos acessos ao local e mais impacto à saúde (cerca de 42%)

C – Depende (cerca de 42%)

*b)O que o Sr(a) acredita que o seu segmento está fazendo para encarar essas mudanças?*

A – Discussões (cerca de 71%)

B – Orientando associados sobre cuidados com o Meio Ambiente, fazendo pesquisas (cerca de 14%)

C – Fiscalizando a Petrobras e cobrando melhoras na região (cerca de 14%)

*c)O que o Sr(a) acredita que o Fórum COMPERJ está fazendo para encarar essas mudanças?*

A – Está tentando mudar a configuração do Fórum para maior participação de parceiros (cerca de 14%)

B – Reuniões (cerca de 42%)

C – Tem mantido posição firme para esse aspecto (cerca de 14%)

D – Nada (cerca de 28%)

*26)Como o Sr(a) vê a relação do COMPERJ com Itaboraí e seu entorno?*

A – Relação conturbada (cerca de 28%)

B – Boa (cerca de 42%)

C – Relação de dependência da sociedade com a Petrobras (cerca de 14%)

D – Relação de respeito (cerca de 14%)

## 7- RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 7.1 – DSCs E DSIs FORMADOS

*Questão 1) O que o Sr(a) pensa sobre o Fórum COMPERJ?*

DSI Categoria a – Bom, o que eu penso é o seguinte: é uma tentativa muito oportuna de reunir todos os interessados no desenvolvimento e nas oportunidades que iam surgir desse investimento grande na região de Itaboraí.

DSI Categoria b – O que eu penso do Fórum COMPERJ? É que é uma oportunidade da gente estar tirando um tempo né? corrido da gente. Principalmente das empresas e das entidades da Sociedade Civil para discutir sobre esse tema.

DSC Categoria c – O Fórum tem na sua essência uma grande importância, o Fórum COMPERJ é uma iniciativa muito boa, é uma idéia boa.

DSI Categoria d – Bom... o Fórum COMPERJ é um movimento importante para a indústria local.

*Questão 2) O Sr(a) acredita que os representantes da Sociedade Civil foram escolhidos da melhor maneira?*

DSI Categoria a – Não. Hoje depois de passado o tempo. Na época talvez tenham sido né?

DSC Categoria b – Sim. Eles são...acho que...ok. Eu acredito que eles não só foram escolhidos, mas eles também ajudaram a escolher. Eu diria pra você que é tipo assim: o processo da formação do Fórum, ele foi acertado. A representatividade, eu achei que ela tava muito rica, muito boa.

*Questão 3) O Sr(a) indicaria mais algum representante para compor o grupo Sociedade Civil do Fórum ou o Sr(a) acredita que todos os segmentos da Sociedade Civil foram contemplados na escolha?*

DSI Categoria a – Olha... eu acho que representantes a mais da Sociedade Civil seriam as associações comerciais e industriais dos diversos municípios mais afetados.

DSC Categoria b – Assim de bate-pronto...hum..Não. Eu diria que está ok. Não tenho outro representante a indicar. Não. Todos os atores já estão contemplados. Eu acho que primeiro é botar pra funcionar.

DSI Categoria c – Então, a ONG poderia entrar nisso aí, as ONGs beneficentes né? da própria região ou até com experiências outras, poderiam estar presentes dessa forma.

DSI Categoria d – Eu diria pra você assim: pra mim, uma entidade que deveria capitalizar, que poderia ter uma influência muito grande, pra mim era o Ibase né? e a

Fase né? e eu acho também que as Universidades Públicas né? que apesar de serem do governo, elas tem uma missão que é diferente do... do planejamento econômico né? nós temos grandes Universidades aqui no Rio de Janeiro, como a UFRJ e a UERJ, elas poderiam ter sido convidadas pra tá assessorando dentro do Fórum e... e participando né? com todo o conhecimento técnico que tem sido acumulado.

*Questão 4) Se o Sr(a) pudesse mudar algo no Fórum, o que seria?*

DSI Categoria a – No Fórum? Olha...eu acho que o Fórum deveria ter um pouco mais de...de...orçamento.

DSC Categoria b – A periodicidade das reuniões. Eu acredito que deveriam acontecer reuniões periódicas com maior frequência.

DSC Categoria c – O processo de operacionalizar. O que eu acho primeiro é isso, é ter uma participação mais efetiva. E a segunda coisa, é que o Fórum poderia ter talvez um processo...sei lá...de um acompanhamento.

DSI Categoria d – O mecanismo de convocação. Quem convoca, porque a gente não tem autonomia pra convocar, então, parte de quem pode fazer, que é o governo. Ele não faz por questão política, e isso tem que mudar. Tinha que dar autonomia pra convocação.

DSI Categoria e – Eu diria pra você as ... a ... abertura das licitações que foram feitas para o 3º setor né, é...é...é... essas licitações, como eu te disse, na verdade elas não foram públicas, elas foram através de carta-convite pra instituições.

*Questão 5) E o que o Sr(a) manteria?*

DSI Categoria a – Eu manteria no Fórum esses... quer dizer... primeiro a forma de operar, quer dizer... fazer reuniões sistemáticas e obrigatórias com representantes que efetivamente fossem responsabilizados pelas suas participações.

DSC Categoria b – A gente tem que manter essa preocupação que fórum foi criado. O que eu manteria? ah...o Fórum em si, as discussões.

DSI Categoria c – O que eu manteria é a periodicidade das reuniões né?

DSC Categoria d – A estrutura de governança é bem madura. Acredito que a estrutura das instituições. A estrutura é boa. Não tem nada o que mexer na estrutura.

*Questão 6) Como o Sr(a) vê a presença do COMPERJ?*

DSC Categoria a – Olha...o COMPERJ é um divisor de águas. O COMPERJ é absurdamente indispensável.

DSI Categoria b – Olha...aí eu vou ter que ser sincero. Pra mim foi uma grande burrice botar esse troço ali, tá entendendo? Quer dizer, a visão política, ela...ela prevaleceu sobre outras visões, e que aquilo foi uma indicação sem nenhum estudo, tá entendendo?

DSC Categoria c – Irá promover impactos benéficos para a população local. Eu acho que vai ser muito bom. Tá havendo um desenvolvimento dessas áreas que foram muito abandonadas.

DSI Categoria d – Ah...ele tem...ele tem uma série de... de...pequenos problemas é... Pra região eu não sei se vai ser bom. Pro estado economicamente vai ser bom.

*Questão 7)O Sr(a) identifica vantagens para a população que mora nas proximidades do COMPERJ?*

DSI Categoria a – Eu acho que... Eu só vejo vantagens.

DSI Categoria b – Eu acredito que para a comunidade local vai ser o antes e o depois. Tem um lado bom, que é o desenvolvimento da indústria local, das micro e pequenas empresas, de repente das indústrias que já estavam em declínio e vão ressurgir; indústrias que talvez pudessem ser instaladas em outro local, e resolveram ir para lá para atender; a própria comunidade, os empreendedores dessa comunidade verão ali uma oportunidade e a partir dessa oportunidade vão criar novos negócios, ou vão trabalhar com afinco em outros negócios que estão ressurgindo. Essa é a parte boa: desenvolver a economia local. Eles vão ter uma outra perspectiva de vida de futuro.

DSI Categoria c – Olha...as vantagens eu acho que elas são meio ilusórias, tá entendendo?

DSC Categoria d – As vantagens do? COMPERJ? Sim, várias. As vantagens são essas.

DSI Categoria e – Vai depender se você tiver políticas públicas pra poder pegar esse recurso e colocar eles em investimento contínuo, porque senão esses recursos vão sumir.

*Questão 8)(Em caso positivo) O Sr(a) poderia citar algumas?*

DSI Categoria a – As vantagens são formação educacional que você passa a exigir é... para toda aplicação de capital, quanto mais você contrata no local, compra no local, melhor pra quem tá fazendo alguma coisa, porque menor é a distância, os custos são menores, então isso vai movimentar a máquina econômica daquela região e isso vai movimentar o ambiente dos jovens que tem uma perspectiva diferenciada de emprego.

DSI Categoria b – Eu diria que basicamente é...primeiro, os olhos estão voltados para a região né? e segundo, os próprios investimentos, que vão melhorar os acessos rodoviários para a região... Lógico que tem algumas coisas ruins, mas eu acho que isso traz benefícios para quem está...é...capacitação de mão-de-obra.

DSI Categoria c – Se você for falar: ah...o ICMS do município vai crescer. Sem dúvida vai crescer.

DSC Categoria d – Empregos no COMPERJ, as empresas em geral terão melhorias de qualidade, a imagem da região ficará melhor. Desenvolvimento da indústria local, das micro e pequenas empresas, de repente das indústrias que já estavam em declínio e vão ressurgir; indústrias que talvez pudessem ser instaladas em outro local, e resolveram ir para lá para atender; a própria comunidade, os empreendedores dessa comunidade verão ali uma oportunidade e a partir dessa oportunidade vão criar novos negócios, ou vão trabalhar com afinco em outros negócios que estão ressurgindo.

DSI Categoria e – Se for tudo seguir...se conseguir ordenar o processo, gera riqueza pra população.

DSI Categoria f – Eu diria assim pra você, o principal, a grande expectativa, é a água. Aí fora outras, porque, outras coisas muito básicas tipo recolhimento de lixo e não pisar na lama, isso aí já te dá uma cidadania.

*Questão 9)O Sr(a) identifica problemas para a população que mora nas proximidades do COMPERJ?*

DSC Categoria a – É tem problemas... Sim. A gente sabe que traz problemas né? As desvantagens elas aparecem nos estudos de impacto...ambiental. É...é isso...diretamente ela já tá sofrendo.

DSI Categoria b – Aí vai depender, aí vai depender da ação...da ação do poder público.

*Questão 10)(Em caso positivo) O Sr(a) poderia citar alguns?*

DSC Categoria a – A falta de hospedagem, a falta de...enfim...(???) de tal forma que os preços sobem, que a inflação acontece e tudo o mais... o problema da saúde...é crítico isso...você concentra demais as pessoas... e a água...tudo isso né? vai gerar problemas. Aumento natural no custo de alguns serviços básicos: aluguel, alimentação e saúde. A exploração imobiliária começa. Itaboraí pra morador vai ficar caro.

DSC Categoria b – Aumento da população, aumento demográfico...acho que é assim que fala né? é...da região, e com isso...a gente sabe que traz problemas né? de Saúde para a população, se não for tratada adequadamente..é..porque às vezes você tem problemas de esgoto, de lixo...e você tem o adensamento, você tem o aumento da violência. Com marginalidade alta, índice de criminalidade alto.

DSI Categoria c – O que eu acho mais problemático é...é...essa atração que ocorre dessas pessoas ir pra lá, achando que lá vão encontrar o Eldorado.Quer dizer, olha: a Saúde vai ser impactada fortemente né? Quer dizer, a violência. Você tem o seguinte: você tem o impacto ambiental.

DSI Categoria d – Tem problemas na hora da indenização das pessoas que tinham suas casas nessa área e tiveram que ser indenizadas. O pessoal das empresas de terraplenagem... e a lama que se formou, o movimento de máquinas, caminhões na cidade é uma coisa assim espantosa...

*Questão 11)O Sr(a) já tomou conhecimento de algum efeito indesejável que a população residente nas proximidades do COMPERJ tenha sofrido?*

DSC Categoria a – Atualmente? Já... já... Sim. já ouvi comentários, já li nos jornais também a respeito.

DSC Categoria b – Eu não tenho notícia não. Lá eu não tenho ciência.

*Questão 12)(Em caso positivo) Quais?*

DSC Categoria a – A especulação imobiliária. Aumento do custo de terra nas proximidades do COMPERJ. Foi logo uma das primeiras e depois também algumas populações que migraram para aquela região na expectativa de um futuro melhor sem antes...sem nenhuma condição de trabalho.

DSI Categoria b – Eu soube do Meio Ambiente, porque eles estão construindo os arcos rodoviários, os acessos...e aí tiveram que embargar a obra porque acharam relíquias...achou o problema do sapo, que...que... não é o sapo que...que...negócio de Meio Ambiente...que está um pouco as obras atrasadas porque tava impactando lá alguma coisa da região do Meio Ambiente.

DSI Categoria c – Atualmente eu acho que o principal impacto que eles tão sofrendo lá é no transporte né? Quer dizer, já tem demanda de moradia..já tá...já tá havendo déficit, sabe como é?

DSI Categoria d – A questão somente da criminalidade, já ouvi comentários, já li nos jornais também a respeito e já vem tendo uma mudança significativa a esse respeito.

DSI Categoria e – É o que acontece é o seguinte, o PROMINP qualificando, não tem bolsa pra dar pra todos os moradores, não tem vaga pra todo mundo. Então existia muita reclamação dos trabalhadores daquela localidade porque não estavam sendo contemplados pra poder ter a participação dentro do curso.

*Questão 13)O Sr(a) poderia localizar a fonte desses efeitos?*

DSI Categoria a – A fonte é a nossa incapacidade geral...quer dizer, não tem propriamente uma fonte específica, eu acho...eu acho que é muito mais a nossa incapacidade de planejar, e formar, e divulgar, e estar presente a essas efeitos que vão ocorrer de qualquer maneira né? Talvez não anunciar [o COMPERJ] da forma que foi feita.

DSC Categoria b – Você tem os riscos né? do empreendimento e...é inerente ao próprio projeto. A fonte do projeto acaba sendo o próprio COMPERJ. É exatamente eu que eu falei anteriormente é...são as desvantagens de você levar um grande Complexo como esse. A fonte é da empresa, mas, eu digo da execução do projeto.

DSI Categoria c – Eu não teria como te responder essa pergunta sua de forma muito objetiva porque eu realmente não tenho ido lá.

DSI Categoria d – Uma procura natural por terras para a construção de residências (novas moradias) e de empresas que precisam estar ao lado do empreendimento.

DSI Categoria e – Vamos falar assim, quando veio a constituição de 88, que é a nossa última constituição, uma das metas era erradicar o analfabetismo em 10 anos, e tava na constituição que isso acabaria em 1998 se a ação tivesse sido realizada. Eu diria que o Estado brasileiro ainda carece de políticas públicas pra tá integrando a população à cidadania.

*Questão 14)O Sr(a) considera que as atividades do COMPERJ trazem riscos aos moradores do entorno?*

DSC Categoria a – Claro. Como toda atividade industrial desse tipo. Ah sim. Com certeza. trazem riscos, sem dúvida, tá entendendo? Sem dúvida que trazem. Poucos riscos. Estes riscos estão todos no...mensurados no EIA/RIMA.

DSI Categoria b – Acredito que não, em função disso que eu comentei: pela responsabilidade das partes interessadas no entorno.

*Questão 15)(Em caso positivo)*

*Letra a)Poderia localizar algumas fontes de risco?*

DSI Categoria a – Existem dois riscos que eu vejo num sistema como esse, quer seja no... químico seja na refinaria que é a poluição por... das chaminés que queimam os próprios gases que vão para a atmosfera. E o outro risco que é um risco de explosão, de incêndio, que eu acho que faz parte do processo que você tá realizando ali.

DSI Categoria b – Seria motivada pelo COMPERJ, mas eu acho que mais...é tem o risco externo...como eu disse...o próprio risco interno de não estar preparado para receber esse...

*O interno seria inerente ao projeto...e o externo, inerente à gestão...municipal...*

Sim, da própria região.

DSI Categoria c – Não sei te responder.

DSI Categoria d – Riscos de acidentes rodoviários: aumento no tráfego de veículos. Riscos de desordem territorial: aumento de migrantes.

DSI Categoria e – Aí...aí já é a obra e é a operação do empreendimento.

DSI Categoria f – É... o risco, ele se dá principalmente aí na qualificação dos trabalhadores e na qualidade dos equipamentos que vão ser instalados né?

*Letra b)O que o Sr(a) acha que deveria ser feito?*

DSI Categoria a – Não acho que tem nada pra ser feito agora não...

DSI Categoria b – Primeiro, investir no local, para que ele melhore a região.

DSC Categoria c – Sob o ponto de vista social das comunidades, eu acho que tem que ser feito primeiro é aumentar a oferta de serviço público né? Com certeza. Aumentar a oferta de serviço de segurança, você tem que aumentar a oferta dos serviços de Saúde, você tem que aumentar a oferta dos serviços de educação, mas principalmente você tem que aumentar a oferta de um serviço, que eu diria que é um serviço de orientação tá entendendo? Investir em rotas de transporte rodoviário, validar um plano piloto para as cidades impactadas, tem que se construir as linhas de transmissão.

DSI Categoria d – É controle. Controle. Controle rigoroso.

DSI Categoria e – Nós temos que realmente transformar realmente o objetivo do fórum, que era construir políticas públicas pra transformar o investimento na viabilidade econômica que ele necessita ter, mas ter realmente o ganho pra sociedade.

*Letra c)Quais seriam os possíveis resultados dessa providência?*

DSI Categoria a – Manter os padrões dos procedimentos absolutamente sob total controle.

DSC Categoria b – É porque...porque...é...o resultado? Maior eficiência no processo. Maior eficiência. Iria melhorar o próprio...o próprio, vamos dizer assim, o desenvolvimento do projeto, da instalação do COMPERJ.

DSC Categoria c – Evitar grandes congestionamentos e acidentes. Evitar a migração desproporcional. Tem o sentido de reduzir a migração. Nós impediríamos o crescimento desordenado dessas cidades. Fora isso a gente ia melhorar a qualidade de vida dos moradores que já ali estão e daqueles que virão.

*Letra d)Que outros órgãos poderiam ajudar a minimizar os riscos?*

DSI Categoria a – Olha, eu acho que um dos órgãos que até já participou de algumas mesas aqui com a gente que foi a própria FIOCRUZ.

DSC Categoria b – Não sei dizer...

DSC Categoria c – Todos já estão presentes na Governança do Fórum COMPERJ. Eu acho que estão todos envolvidos. Estão todos envolvidos no COMPERJ. Outros órgãos? Os órgãos são os que estão envolvidos. Outros? Não tem.

*Questão 16)O que o Sr(a) entende por uma pessoa/comunidade saudável?*

DSC Categoria a – Aquela capaz de ter acesso aos meios/recursos necessários para a sua sobrevivência e bem estar. É que ela primeiro... é que a gente tem que ter o básico de uma estrutura: uma comunidade ela tem que ter ali, a água, o recolhimento do lixo, o tratamento de esgoto, isso é o básico. Saneamento básico, essas coisas que são...a infraestrutura mínima indispensável para as pessoas viverem. Segundo, as pessoas têm que ter uma ocupação, elas tem que ter geração de renda, as pessoas tem que ter o seu trabalho; para ter uma Saúde saudável, tem que ter trabalho. Essas pessoas necessitam de educação, então tem que ter acesso à escola. Além disso, tem que ter...estar feliz por estar morando naquela região.

DSI Categoria b – Eu acho que para você ser saudável, você tem a parte de diagnóstico, de prevenção...e tem...vamos dizer assim...a parte mesmo do tratamento quando você já está doente... Então é procurar fazer seus exames periódicos... eu estou falando da pessoa, mas dentro do município, a comunidade...você ter acesso à Saúde, você ter acesso a médicos, ter acesso a atividades físicas, alimentação... Ele poder ter um hospital, uma clínica...

DSI Categoria c – Ó, pra mim uma comunidade... saudável, vamos dizer, é uma comunidade que tenha saúde, ou pelo menos tenha é...é...como tratar os seus problemas de saúde. Mas no normal, a saúde é uma consequência da qualidade de vida que você leva. Então, uma comunidade saudável, é uma comunidade que tem educação tá? Que ela tem lazer, que ela tem informações tá? E que ela tenha condições, não precisa ser rico, mas que ela tenha condições de alimentação sadia, correta e tal.

DSI Categoria d – Pessoa...comunidade saudável... Que tenha o mínimo de urbanização e higienização da própria residência, que se alimente bem e que tenha um pouco de lazer

DSI Categoria e – Saudável é...ela tem que tá com a saúde, com a mente, com o psicológico, com o financeiro tudo em dia.

*Questão 17)Como o Sr(a) acha que são os processos de discussão, negociação e decisão sobre os tema Saúde dentro do Fórum?*

DSC Categoria a – Ah...muito mal. Esse assunto..esse assunto é..ele é muito mal. Por enquanto lá não tá sendo feito uma discussão assim...tá mais sendo feito uma apresentação né? Não tem discussão. Eu diria pra você que ainda é muito ameno.

DSC Categoria b – Não sei te dizer. Não tenho como opinar.

DSI Categoria c – O tema Saúde mesmo, foi abordada a questão de não ter hospitais em número e em quantidade e às vezes em qualidade que suporte o pós COMPERJ, quando ele estiver pronto e operando. Então, algumas discussões foram feitas, mas não em um nível aprofundado.

*Questão 18)Quais medidas o Sr(a) acha que deveriam ser tomadas pelo Fórum em relação à Saúde da população envolvida no processo do COMPERJ?*

DSC Categoria a – Trazer esse estudo para a gente poder discutir. Buscar uma permanente... no momento uma permanente divulgação desses planos.

DSC Categoria b – Talvez o...o...Fórum pudesse pensar um pouco mais é..é..é...no ter um levantamento mais real daquela realidade dessa área, um levantamento do...do estado, ali da condição de Saúde daquele pessoal, o planejamento de uma estrutura de saúde. Nós teríamos que ter um plano diretor pra saúde.

DSI Categoria c – Eu acredito que como eu falei lá no início sobre as reuniões terem uma periodicidade menor e acontecerem de fato.

DSI Categoria d – A população é aquela história de...viver...viver localmente. Pensar globalmente e viver localmente. É ali que tudo acontece. É no entorno do COMPERJ...Então a sociedade que tá ali tinha que participar do processo.

*Questão 19)O Sr(a) acredita que o empreendimento trará mudanças para a região com relação à Saúde?*

DSC Categoria a – Sim. Sim, não tem como ser diferente. Vai. Com certeza vai. Eu diria pra você que vai.

DSI Categoria b – Diretamente não.

*E indiretos você acredita que...*

Não também.

*20)(Em caso positivo)*

*Letra a)Quais?*

DSI Categoria a – Olha, eu acho que a conscientização daquela região, só o fato de você ter um ambiente que todo mundo para entrar ali precisa estar uniformizado, todo mundo ali tem que usar capacete, equipamento de proteção individual, você tem que ter uma loja lá que venda, enfim, que as pessoas comessem a conviver com outro ambiente, já por si só, já começa a criar umas vantagens muito grandes.

DSI Categoria b – Você sabe que pode haver um estresse do sistema hoje que existe lá. Mas se...usarem os investimentos que estão previstos, acho que o impacto é positivo de melhoria, de mais acessos, de mais investimentos para o local.

DSI Categoria c – A demanda vai crescer muito, e se não houver é...é...é aquele negócio..começa a pressionar os médicos pra atenderem né?

DSI Categoria d – A região ficará muito mais equipada em relação o tema.

DSC Categoria e – A nível de saúde, o trabalhador que tem a sua geração de renda, ele come melhor e vai poder ofertar aos seus filhos uma melhor condição de vida. A gente vai ter um aumento de emissões de resíduos atmosféricos, de resíduos sólidos, e isso aí acaba prejudicando a qualidade do ar , vai jogar particulado no ar; ele vai jogar no rio.

*Letra b)O que o Sr(a) acredita que o seu segmento (Governo do Estado, Grupo Executivo do Governo Federal, CONLESTE, Instituições Independentes, Legislativo, e Sociedade Civil) está fazendo para encarar essas mudanças?*

DSI Categoria a – Bom, o que nós estamos fazendo aqui é isso, é a divulgação permanente, nós temos hoje uma quantidade muito grande de apresentações e trabalhos produzidos aqui nessa mesa.

DSC Categoria b – Que a gente tem feito...a gente tem participado do Fórum e dado idéias, de diversos tipos de avaliação, de diagnóstico, sugerir mudanças. A gente tá brigando por tudo isso que eu tô te falando. A gente vem pedindo e debatendo com a própria Petrobras.

DSI Categoria c – Primeiro, é participando com a própria inteligência. Agora, a outra idéia é tentar enxergar oportunidades de crescimento das empresas da região, tá entendendo?

DSI Categoria d – Nossa organização não trabalha com essa área diretamente. Não podemos fazer.

*Letra c)O que o Sr(a) acredita que o Fórum COMPERJ está fazendo para encarar essas mudanças?*

DSC Categoria a – Nada. Nada.

DSC Categoria b – Não sei te dizer especificamente da área de Saúde. Eu não sei te dizer. Não tenho como opinar.

DSC Categoria c – Discussões. Ele é mais um ambiente de aumentar a percepção, aumentar as informações. Então isso o Fórum tá fazendo.

*Questão 21)O que o Sr(a) entende por ambiente saudável?*

DSI Categoria a – Para mim um ambiente saudável é aquele em que eu vivo satisfeito acreditando que daqui há vinte anos eu vou continuar satisfeito. Então...é...eu tenho que ter saúde, é claro...

DSC Categoria b – Ecologicamente equilibrado, pra nossa e futuras gerações. Com níveis baixos de poluição, de preferência...em que a fauna e a flora possam conviver, dentro do possível claro, em harmonia com as intervenções humanas, que são inevitáveis.

DSI Categoria c – Pra mim um ambiente saudável, primeiro é um ambiente que sob o ponto de vista dos poluidores ambientais ele tenha controle né? Mas tem aquele ambiente, que é o ambiente...que eu diria que é o ambiente social, tá entendendo? Você tem que criar mais oportunidade pras pessoas. É...desenvolverem, se divertirem.

DSI Categoria d – Um ambiente capaz de proporcionar aos seus habitantes as condições necessárias para sua respectiva prosperidade econômica, mas com bem estar.

DSI Categoria e – Você tem um ambiente saudável dentro do trabalho, que é um ambiente limpo, organizado, um ambiente amistoso, um ambiente de troca e de compartilhamento de experiências. Um ambiente saudável para mim é isso. E um Meio Ambiente, um ambiente externo, um ambiente da sua casa, da sua família, dos seus amigos, em torno da sua empresa, a Sociedade enfim, a Sociedade onde você vive. E nesse ambiente, o ambiente tem que estar, tem que ter não muita poluição visualmente, odor para os olhos, enfim, não pode estar poluído dessa forma. E também, o Meio Ambiente saudável, é um ambiente onde você não tem, onde você se sente mais seguro.

DSI Categoria f – O ambiente saudável eu diria...tem... eu diria que tem um aspecto subjetivo e tem um aspecto que é mais externo. Do ponto de vista externo, eu quero trabalhar num ambiente que tenha clareza, que tenha refrigeração, que tenha luminosidade, que tenha assentos ergonômicos, então tudo isso aí é a parte que eu diria externa. Agora vem a parte interna né? Eu quero trabalhar num local onde eu tenha possibilidade de fazer carreira, onde eu tenha a possibilidade de me qualificar e onde hoje a gente discute muito, eu não tenho o assédio, o constrangimento em cima do trabalhador.

*Questão 22) Como o Sr(a) acha que são os processos de discussão, negociação e decisão sobre ao tema Meio Ambiente dentro do Fórum?*

DSC Categoria a – É...Meio Ambiente no Fórum...é... não funcionou bem. No Fórum não existe.

DSC Categoria b – Especificamente, eu não saberia te dizer. Isso não tem, eu diria pra você que nós não temos muito controle.

DSC Categoria c – O tema Meio Ambiente já é abordado com mais força, de forma extremamente profissional. Isso foi muito debatido...exaustivamente debatido antes e depois da instalação do Complexo e ainda continua. Esse tema já é bem tratado há muito tempo.

*Questão 23) Que medidas o Sr(a) acha que deveriam ser tomadas pelo Fórum em relação ao Meio Ambiente que está sendo transformado pelo COMPERJ?*

DSI Categoria a – O que a gente gostaria era de fazer os estudos.

DSC Categoria b – Ao Fórum, cabe apenas monitorar e avaliar. Acho que tem que continuar acompanhando...

DSI Categoria c – Ele pode ser um espaço mediador, tá entendendo? Entre os conflitos que vão normalmente ocorrer entre...o órgão ambiental regulador né? O..o...o...a empresa que é...tá fazendo, quer dizer a...tá causando, vamos dizer, o impacto ambiental; o órgão regulador e a própria comunidade né?

DSI Categoria d – Eu acredito que o que já vem sido feito pelo COMPERJ atende plenamente.

DSI Categoria e – Eu acho que pode contribuir sim e orientar os processos dentro do INEA, orientar os processos dentro das Secretarias de Meio Ambiente.

DSI Categoria f – Eu acho que deveria lá em Itaboraí eles terem um conselho, que chama Conselho de Defesa do Meio Ambiente, o COMDEMA, lá dentro, e a própria população lá estar tentando minimizar esse impacto ambiental.

*Questão 24) O Sr(a) acredita que o empreendimento trará mudanças para a região com relação ao Meio Ambiente?*

DSC Categoria a – Sim...sim. Sem dúvidas. Olha...ele trouxe. Já está trazendo. Sim, com certeza. Vai ter mudança, tá entendendo? Vai. Com certeza ele vai.

25)(*Em caso positivo*)

*Letra a) Quais?*

DSI Categoria a – É...vai trazer por exemplo só para...só para aquela região do fundo da Baía, vai trazer benefícios de mobilidade, de movimentação das pessoas, e com isso é...atração de investimentos que vão abrir empregos e facilidades para aquela população que nunca teve oportunidades... Hoje a possibilidade do arco metropolitano que vai passar por ali...tudo isso vem a favor né?

DSC Categoria b – Vai mudar a qualidade do ar, vai mudar a qualidade da água. A partir do momento que você está mexendo no solo, fazendo obras, vai é...mexer no arco, na parte rodoviária...emissão de CO<sub>2</sub> dos próprios veículos que vão ser cada vez mais frequentes. Tem vários resíduos que são emanados pra atmosfera que são poluentes.

DSC Categoria c – Depende...depende tudo de como vai ser a operação do COMPERJ. Cada ator sabe como serão afetados. Se o tratamento de efluentes não acontecer de uma forma adequada, isso pode acontecer um impacto no ciclo. Se o descarte desse lixo, alguns deles mais tóxicos não acontecer adequadamente, do mesmo modo

*Letra b)O que o Sr(a) acredita que o seu segmento está fazendo para encarar essas mudanças?*

DSC Categoria a – Apresentando 'boas práticas', realizando seminários e gerando informações sobre o tema. Eu vejo assim, quer dizer, hoje, na prática isso gera aqui a discussão. A participação nossa lá eu diria que é só...participando dos fóruns. Nós temos membros da nossa área de Meio Ambiente que participam das discussões ativamente, porque é a questão de brigar no local.

DSI Categoria b – O que a gente tem feito é assim: se preparar melhor, conhecer melhor os assuntos...a gente tem buscado pesquisas, especialistas nas áreas e...sempre orientando os associados em que...vamos dizer assim, o Meio Ambiente é um caminho sem volta, entre aspas.

DSI Categoria c – Eu diria pra você o seguinte: hoje a preocupação principal da \*\*\*, seria garantir que o empreendimento fosse operado pela Petrobras, tá? Um segundo momento, a preocupação da \*\*\* foi que essa riqueza originada ela fosse não da Petrobras, mas fosse investida em política pública. Em terceiro lugar, que é a questão do Meio Ambiente, nós defendemos muito a questão da água né? Aí é onde a gente trabalha né? Fiscalizando a Petrobras pra ter realmente o seu programa de resíduo sólido, de resíduo líquido, de lançamento de resíduos na atmosfera entro do...do menor né? Efeito possível. De menor nocividade àquela população.

*Letra c)O que o Sr(a) acredita que o Fórum COMPERJ está fazendo para encarar essas mudanças?*

DSI Categoria a – Eu hoje estou querendo ver se no próximo governo a gente modifica um pouco o processo... no caso como a gente fez aqui com a Secretaria de Segurança Pública.

DSC Categoria b – Discussões, reuniões para discutir sobre os projetos que estão andando. Ele tá sendo um fórum de debates, um fórum de esclarecimento.

DSI Categoria c – Tem se posicionado firmemente em relação a todos os aspectos, desde de análise do impacto, quanto as medidas preventivas.

DSC Categoria d – Nada. A gente tá na expectativa do próximo ato.

*Questão 26)Como o Sr(a) vê a relação do COMPERJ com Itaboraí e seu entorno?*

DSC Categoria a – Complicada. Não é boa a relação. Esse relacionamento é complexo demais.

DSC Categoria b – É...o COMPERJ ele vai..ele está sendo responsável por uma grande revolução na vida dos moradores. Acredito que seja benéfica. Eu diria que a Petrobras faz...desempenha bem esse papel.

DSI Categoria c – O pessoal cria uma relação de dependência com a Petrobras muito grande, tá entendendo?

DSI Categoria d – O COMPERJ está respeitando o direito dos municípios.

## *7.2 – CATEGORIAS DE ANÁLISE PARA DISCUSSÃO*

### *7.2.1 – COMPREENSÃO DO COMPERJ PELOS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL*

- Conceito (questão 1)

Os entrevistados, de forma geral, vêem o Fórum como um acontecimento bom, mas que não avançou. Isso está explicitado, por exemplo, na fala do Entrevistado 1: “(...) é uma tentativa muito oportuna (...) Isso não se materializou de forma tão efetiva quanto foi planejado”; ou do Entrevistado 3: “O Fórum tem na sua essência uma grande importância (...).Entretanto, há uma lacuna entre a idéia e a prática”. Ratificando, temos a fala do Entrevistado 4: “ (...) eu acho que o Fórum foi uma iniciativa do governo aí, nesse aspecto tá de parabéns (...). Agora...a operacionalização do Fórum é um pouco difícil tá?”; e ainda os dizeres do Entrevistado 6: “Idéia boa, é...à partir daí não tem mais nada.”

Esse é um fato verdadeiro, pois existem poucas iniciativas como essa do Fórum, que tenta discutir problemas e resolvê-los da melhor maneira. Porém, infelizmente houve apenas uma reunião, a de posse, em que pouco se debateu sobre os assuntos oportunos, como o Entrevistado 6 comenta: “A reunião foi de posse. O governador foi lá: ê, que bonitinho! Ê, toma aqui o diploma. E acabou a reunião.”

Há ainda quem diz que o Fórum não continuou realizando seus encontros devido à força que ele poderia ter para fazer reivindicações, como o Entrevistado 6: “(...) quando eles viram que podia virar contra eles, eles pararam com o Fórum”. Essa instituição sabe a força que os movimentos sociais possuem de alertar a população e tem consciência de que eles têm poder de mudar o que acham ser necessário.

- Escolha dos representantes (questões 2 e 3)

A maioria dos entrevistados acreditam que os representantes da Sociedade Civil foram escolhidos da melhor maneira e não indicariam outro representante para integrar a Sociedade Civil, sendo que o Entrevistado 2 concordou com a formação do grupo mesmo sem saber como os representantes foram escolhidos: “Olha, eu nem sei te dizer como foram escolhidos, porque na verdade eu já entrei no meio do processo..é...já tinha sido escolhido. Mas eu acho que eles são...acho que...ok”.

Porém, o Entrevistado 4 e o Entrevistado 7 informaram que a escolha foi acertada, mas ainda sim indicariam outros representantes para se unirem aos atores já existentes nesse grupo, como mostram as respectivas falas a seguir: “(...) a representatividade do Fórum ela é ótima. (...) a ONG poderia entrar nisso aí, as ONGs beneficentes”; ou: “Eu diria pra você que é tipo assim: o processo da formação do Fórum, ele foi acertado. (...) pra mim, uma entidade que deveria capitalizar, que poderia ter uma influência muito grande, pra mim era o Ibase né? e a Fase né? (...) nós temos grandes Universidades aqui no Rio de Janeiro, como a UFRJ e a UERJ, elas poderiam ter sido convidadas pra tá assessorando dentro do Fórum e... e participando né?” (Obs.: na categoria D formada para a pergunta 3 não foi incluída a UFRJ pois a entidade já faz parte do quadro de representantes da Sociedade Civil do Fórum).

Existe ainda aquele que entende que os representantes não foram bem escolhidos e que teriam de haver outros atores integrando a Sociedade Civil, como o Entrevistado 1: “Olha... eu acho que representantes a mais da Sociedade Civil seriam as associações comerciais e industriais dos diversos municípios mais afetados”.

O Fórum deveria dar espaço para outras instituições: associação dos moradores de bairros dos municípios afetados, pois eles teriam a condição de debater melhor sobre as necessidades e a realidade das comunidades; ONGs da região, pelo mesmo motivo; e outras entidades que mostrassem interesse nos temas abordados no Fórum. Um fórum não tem sentido de ser se não for aberto àqueles que são responsáveis pelas tomadas de decisão e àqueles que sofrem com essas decisões tomadas.

Outras falas chamaram atenção nas respostas a essas perguntas, como a do Entrevistado 4: “(...) os titulares vão muito pouco, vão muitos representantes, tá

entendendo? E muitas vezes nem sempre o mesmo representante tá? (...) Tem algumas coisas que no meu conceito elas são indelegáveis, tá entendendo? (...) As pessoas estão sempre ocupadas.” Esse fragmento foi um comentário a respeito do não comparecimento dos membros titulares às reuniões realizadas. Essas reuniões informadas provavelmente são do Grupo Técnico-Gestor (GTEG) do Fórum, que realiza reuniões periódicas como informado anteriormente; não pode se tratar de reuniões do Fórum já que, até a presente data, só foi realizada apenas uma reunião. Esse é um fato lamentável, pois se não há periodicidade dos titulares nos encontros fica impossível dar seqüência às discussões, pois seu substituto não acompanhou uma linha de raciocínio para formar uma opinião sobre o assunto discutido. Se o mesmo já vem com uma opinião formada, o Fórum também não precisaria existir.

Ou a do Entrevistado 7: “ (...) a maioria das entidades, ONGS que foram contratadas, nenhuma é de Itaboraí ou de São Gonçalo. Todas são aqui do Rio de Janeiro e da zona sul do Rio”. Essa fala corrobora a visão do Entrevistado 4, que acredita que deveriam ter ONGs da região fazendo parte da Sociedade Civil do Fórum. Mesmo com essa fala, o entrevistado não aponta as ONGs como outro representante que poderia integrar o segmento, como fez o Entrevistado 4, mas mostra que a região não foi incluída no processo de discussão do Fórum.

- Possíveis mudanças - o que há de bom e ruim (questões 4 e 5)

Na questão 4, que discorre sobre as mudanças no Fórum, houve uma discrepância nas respostas. Apenas duas categorias tiveram dois atores concordando sobre as modificações que deveriam ser feitas no Fórum.

O Entrevistado 1 acha que, se o Fórum possuir mais orçamento, ele seria mais efetivo. Pode ser, mais isso também depende da vontade de seus participantes; se eles forem apáticos aos acontecimentos, nada mudará.

Os Entrevistados 2 e 5 acreditam que deveria aumentar a periodicidade das reuniões para discutir mudanças no processo, evitar erros futuros e agilizar as respostas. Sem dúvida é algo que deve acontecer. Se houvesse mais reuniões haveria mais discussões e conseqüente cobrança de resultados. Esse é um ponto crucial: de nada adianta um fórum existir no papel se ele não assume suas funções na prática. Sem

encontros, nada pode ser discutido, a não ser nos “bastidores” do processo, o que dá pouca legitimidade às reivindicações.

Os Entrevistados 3 e 4 afirmam que o modo de operacionalizar o Fórum deveria ser revisto pois as discussões no mesmo deveriam ser acompanhadas pela Sociedade e os representantes deveriam participar mais ativamente. Esse fato também é primordial para o bom funcionamento Fórum, como dito anteriormente. A participação social é sinônimo de transparência no processo e valida o rótulo “Sociedade Civil” do Fórum.

O Entrevistado 6 diz que deveria haver autonomia no mecanismo de convocação dos representantes, visto que os convites são feitos pelo governo. Isso seria de extrema importância para agregar instituições que desejam ajudar no processo pois aumentaria o nível, volume e quórum nas discussões.

Na questão 5, que pondera sobre o que deveria ser mantido no Fórum, houve uma maior concordância nas respostas. Uma categoria teve dois atores concordando sobre a necessidade de manter as discussões no Fórum (Entrevistados 2 e 7) e outra teve três representantes aderindo à resposta que diz que a estrutura de governança do Fórum deve ser mantida (Entrevistados 3, 5 e 6).

O Entrevistado 6 fez a seguinte exclamação antes de responder efetivamente à pergunta: “Mariana...não funciona. Manter?”, se referindo à falta de sentido da pergunta, visto que, se o Fórum “não existe”, não teria o que manter nele.

O Entrevistado 4 informou que a periodicidade das reuniões deveria ser mantida. Essa resposta causa estranheza, já que houve apenas uma reunião do Fórum. Esse caso deve se explicar no fato relatado na categoria de análise anterior, que explicita sobre as reuniões do GTEG. Essas reuniões ocorrem regularmente, e não as do Fórum. Essa confusão ocorreu não só na entrevista desse ator, mas em outra como a do Entrevistado 1, o que faz com que o Fórum seja entendido como o GTEG, quando não é. O GTEG é um dos participantes do Fórum, e não o Fórum propriamente dito. A identidade do Fórum fica portanto abalada.

### *7.2.2 - VISÃO/ENTENDIMENTO DOS REPRESENTANTES DO FÓRUM SOBRE A INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO NA REGIÃO*

- Entendimento da influência (questão 6)

Nas categorias formadas, apenas dois representantes enxergam o COMPERJ como algo ruim para a região.

O Entrevistado 4 informa que a localização foi errada: “Olha...aí eu vou ter que ser sincero. Pra mim foi uma grande burrice botar esse troço ali, tá entendendo? Quer dizer, a visão política, ela...ela prevaleceu sobre outras visões, e que aquilo foi uma indicação sem nenhum estudo, tá entendendo? (...) Então se eu for falar sob o ponto de vista de localização, não foi localização de engenheiro. Te garanto. Foi localização de político, né? E político com falta de visão sob esse aspecto”; e o Entrevistado 6 diz que irá movimentar a economia, mas causará impactos, então: “Pra região eu não sei se vai ser bom. Pro estado economicamente vai ser bom.” e complementa: “(...) era uma política de governo, ele ia ser implantado de qualquer jeito (...)”, mostrando que o poder político supera qualquer barreira para conseguir alcançar seus objetivos.

Todo empreendimento traz impactos positivos e negativos. O que deve ser pensado antes de sua implementação é se aquele local é apropriado para recebê-lo, pois, se não for, os impactos negativos irão se sobrepor demasiado aos positivos, ocasionando problemas sérios para a população, visto que a comunidade do entorno é sempre quem mais sofre com as dificuldades advindas do processo.

O Entrevistado 4 ainda coloca que a localização foi equivocada devido a baixa escolaridade das pessoas na região: “(...) é porque lá tem dois milhões de pessoas só naquela região, e muito pouco deles vão ser aproveitados no COMPERJ. Por quê? É uma qualificação baixa, tá entendendo? É uma escolaridade muito baixa, e é uma região muito pobre. O que vai fazer é: atrair mais pobreza sob a ilusão de que foram para o Eldorado. Então eu acho uma locação pra mim absolutamente equivocada.” E o Entrevistado 5 concorda: “(...) o lado bom é o desenvolvimento, mas o lado ruim é você conseguir fazer esse desenvolvimento de forma sustentável, de forma organizada e estruturada, e de forma que você privilegie quem está lá (...)”.

Se não houver inclusão da população residente na região de influência do Complexo, ela se torna marginalizada. Quando ela se vê à parte, outros problemas sociais, além do desemprego, começam a despontar, como a violência.

Há também quem acredita que o COMPERJ é indispensável (Entrevistados 1 e 5) e benéfico (Entrevistados 2, 3 e 7). Ele pode ser bom para a região, mas nunca indispensável. Caso não houvesse o interesse desse projeto para a área, no futuro haveriam outros empreendimentos que veriam na região uma oportunidade de negócios.

O Entrevistado 2 acha que apesar dos riscos, o COMPERJ será um impacto positivo para a região, como demonstra o fragmento: “(...) eu acho que vai ser um impacto positivo. Apesar sim de ter o risco ecológico...a gente sabe disso, mas...é como a gente diz...o progresso né? tem que abrir caminho...então...”. Essa visão do progresso a qualquer custo gera a chamada Sociedade de risco, conceito defendido por BECK et al, 1997.

- Vantagens (questões 7 e 8)

Com relação às vantagens que o empreendimento pode trazer à população local, temos que 5 dos 7 entrevistados (Entrevistados 1, 2, 3, 5 e 6) acreditam que o Complexo trará benefícios para a comunidade, enquanto que 1 (Entrevistado 4) diz que essas vantagens são ilusórias, visto que as vantagens não vão superar desvantagens: “Se você for falar: ah...o ICMS do município vai crescer. Sem dúvida vai crescer. Vai ter um...recolhimento adicional de ICMS, que vai dar aí a possibilidade de os prefeitos terem um pouco mais de recurso e etc., mas em compensação a quantidade de gente que eles vão atrair é...é... que vem em busca de emprego é...(...)”; e o último (Entrevistado 7) informa que isso dependerá das políticas públicas que serão implementadas com o dinheiro arrecadado: “vai depender se você tiver políticas públicas pra poder pegar esse recurso e colocar eles em investimento contínuo, porque senão esses recursos vão sumir (...)”.

A posição do representante 7 é importante. Se não houver por parte do poder público investimentos em políticas sociais não haverá melhoras na região. A Petrobras não é responsável por essas políticas. É verdade que podem existir compensações por sua parte, mas sua função é pagar os impostos que, aí sim serão encarregados de realizar as mudanças que a população necessita. Cabe então aos gestores fazer com que a tributação aplicada à empresa retorne à comunidade.

O Entrevistado 7 faz ainda uma comparação de Itaboraí com o município de Duque de Caxias: “Duque de Caxias aqui no Rio de Janeiro é o município que mais arrecada hoje no Brasil ICMS. (...) e Caxias é um lixo, tá? É um lixo. (...) Então, a riqueza que a Petrobras trouxe para Caxias não se reverteu para o município em políticas públicas. Então o grande objetivo seria a gente dar um salto de qualidade e que o empreendimento da Petrobras, a construção do empreendimento, ele se revertesse em políticas pública pros moradores de fato.”

Quando se trata de informar quais são essas vantagens, há enorme oposição entre as respostas dadas. Apenas uma categoria possui pontos concordantes.

O Entrevistado 4 atenta também para o fato de que pessoas qualificadas dificilmente vão morar em Itaboraí: “a maioria das pessoas que vêm pra um entorno de um grande empreendimento, elas são pobres e são iludidas. Elas são pobres, estão com problemas que precisam resolver e vem na ilusão de que vão resolver os problemas, tá entendendo? Porque o cara mais qualificado, ele não vai pra beirada da indústria, né? O cara que...que...o cara qualificado que for trabalhar no COMPERJ, ele vai morar aonde? Petrópolis, né? Rio...Que mais que tem? Niterói...tem Niterói também...então quer dizer, ele não vai morar em São Gonçalo...dificilmente”. Diante disso, tem-se que os cargos que serão mais valorizados serão preenchidos por pessoas que não vão morar em Itaboraí, ou seja, o dinheiro que esses indivíduos irão receber em troca de seu trabalho será gasto em outras localidades. Apenas os salários mais baixos irão movimentar o comércio da cidade.

Já o Entrevistado 7 informa que essas vantagens trarão cidadania para os moradores: “eu diria pra você que há uma grande expectativa das pessoas terem água nas suas casas. Aí fora outras, porque, outras coisas muito básicas tipo recolhimento de lixo e não pisar na lama, isso aí já te dá uma cidadania. Agora pra você ser cidadão, isso se completa num ciclo onde você tem um emprego e você tem a sua casa própria. Aí você tem a sua cidadania”. E conclui informando que a Petrobras trará esses benefícios para manter o reconhecimento que ela tem hoje dentro do Brasil: “(...) é necessário continuar mantendo essa imagem da Petrobras com o povo brasileiro. Essa identificação de que a Petrobras não é pros petroleiros e nem é do governo. A Petrobras é do povo brasileiro”.

As compensações realizadas pela empresa irão facilitar a vida dos moradores realmente. É justo que a Petrobras ajude a região em que ela irá instalar o empreendimento. Ambos, região e empreendedor devem ter vantagens com o projeto.

O Entrevistado 7 ainda informa: “(...) pra Petrobras ter água, ela vai ter que antes garantir que todos os moradores daquela localidade tenham água, e isso não tem na nossa história recente aí da indústria brasileira. É a 1ª vez que tem essa preocupação social de colocar água para os moradores antes da fábrica né? Porque sempre foi ao contrário: água pra fábrica, e os seres que tã ali, se tem água ou não, se tem rua calçada ou não, se tem recolhimento de lixo ou não, isso não era problema do empreendimento”. Esse fragmento mostra uma das formas que a Petrobras encontrou para compensar a população pelos impactos do empreendimento.

- Efeitos indesejáveis e suas fontes e problemas para a população (questões 9, 10, 11, 12 e 13)

85% dos entrevistados acreditam que o empreendimento trará problemas para a população residente no entorno do Complexo. Apenas um representante acredita não existir problema para a comunidade que mora nos arredores do COMPERJ, desde que o poder público atue da forma correta: “Quer dizer, olha: a Saúde vai ser impactada fortemente né? Vai aumentar o número de pessoas demandantes de Saúde na área. Quer dizer, vai fazer a necessária compensação do Estado?”.

Os problemas já existem: transtorno das obras; poluição sonora, visual e atmosférica; atração da população para a cidade; especulação imobiliária; e aumento dos preço dos produtos. Além disso, outros problemas surgirão na fase de operação do Complexo.

Portanto, os problemas podem piorar se não houver a atuação correta do poder público; mas mesmo que ele faça a sua parte de maneira apropriada eles não vão deixar de existir, pois há problemas que fogem à esfera do poder público, como a violência. Ela pode diminuir com o aumento do serviço de segurança pública ofertado pelos governantes, mas nunca deixará de existir.

Quando se fala de quais problemas seriam estes, 3 atores se enquadram em uma categoria concordando entre si (Entrevistados 1, 3 e 6); 2 representantes se enquadram

em outra categoria (Entrevistados 2 e 5); e são criadas mais duas categorias com dois atores avulsos.

O Entrevistado 5 atenta para o fato de que, se a população não estiver preparada, os problemas podem ser aumentados: “se ela [*a população*] não está bem preparada, não está bem esclarecida e não se prepara, vem pessoas de fora, e essas pessoas que vem de fora vêm preparadas e elas não conseguem brigar de igual para igual, e nessa briga, claro, que ela vai perder, ou ela sai, ou ela fica e fica em uma posição difícil (...)”. Essa fala ressalta a necessidade de preparação das comunidades frente às novas possibilidades que surgirão com a vinda do empreendimento.

71% dos representantes informam que já tomaram conhecimento de algum efeito indesejável que a população do entorno do COMPERJ sofreu. Apenas 2 atores disseram que não sabem de algum problema já ocorrido.

Entre os problemas mais relatados estão o aumento da especulação imobiliária e a falta de empregos (Entrevistados 1 e 3). As outras quatro categorias formadas tiveram apenas um representante.

Mesmo o Entrevistado 2 dizendo que não conhecia algum efeito, ele respondeu à pergunta subsequente que questionava quais eram esses efeitos. O entrevistado entendeu por efeito indesejável alguma alteração relacionada à esfera social, e não também ambiental: “Eu soube do Meio Ambiente, porque eles estão construindo os arcos rodoviários, os acessos...e aí tiveram que embargar a obra porque acharam relíquias...achou o problema do sapo, que...que... não é o sapo que...que...negócio de Meio Ambiente...que está um pouco as obras atrasadas porque tava impactando lá alguma coisa da região do Meio Ambiente”.

O Entrevistado 7 diz que o problema que ele vê, ultrapassa as fronteiras do Complexo, que é o analfabetismo. Como muitos trabalhadores do local não têm escolaridade, não conseguem trabalhar no empreendimento. Com isso, há atração de trabalhadores de outras regiões, que ficam com o emprego, em detrimento aos moradores daquela localidade: “(...) o PROMINP qualificando, não tem bolsa pra dar pra todos os moradores, não tem vaga pra todo mundo. Então existia muita reclamação dos trabalhadores daquela localidade porque não estavam sendo contemplados pra poder ter a participação dentro do curso. Esse curso, ele é feito através de seleção pública, não

é você: ‘Ah, eu queria me inscrever no curso’, que você tá convidado, não. Você abre um processo, uma licitação pública, as pessoas que quiserem se inscrever se inscrevem, depois tem uma prova e aí tem uma seleção. Então muitas pessoas que queriam participar desse processo, ela se deparava com um problema, porque ela não tinha nem o perfil pra poder tá assinando o nome porque era um analfabeto. E aí pessoas de outras localidades... porque você atrai, o concurso é público, você acaba atraindo... então você atrai pessoas de outras localidades pra tá trabalhando nesse empreendimento, e às vezes, a pessoa que mora ali do lado, ela não é aproveitada. E aí a gente tem um problema, porque você tem um morador ali que teria condições de trabalhar, mas como o processo é feito através de licitação, não é de convite, e aí essas pessoas ficam às vezes decepcionadas. E aí eu acho que é um problema do Estado brasileiro, não é nem um problema do COMPERJ, da gente ainda ter uma população analfabeta aqui no nosso país”.

De acordo com os entrevistados, a fonte desses riscos, em sua maioria, é o próprio COMPERJ (Entrevistados 2, 5 e 6). Há também mais três categorias discordando da fonte citada anteriormente e uma que o representante alega não saber a fonte dos efeitos indesejáveis.

Um dos entrevistados que apontou o empreendimento como fonte (Entrevistado 5), completa a afirmação dizendo que as cidades brasileiras não estão preparadas para receber projetos do tamanho do implementado em Itaboraí, devido à impossibilidade de planejamento antecipado: “(...) são as desvantagens de você levar um grande Complexo como esse, e não tem como ser diferente, é do dia para a noite, você não consegue planejar com a antecedência de dez anos, qualificar a mão-de-obra, urbanizar, lotear é...cuidar da asfaltamento, iluminação, saneamento..isso é um mundo ideal – vamos preparar todo esse ambiente porque quando o Complexo chegar isso tudo vai estar pronto – mas não é a realidade, o mundo real não é esse”.

De fato, se houvesse como as cidades realizarem obras de infra-estrutura antes que esses empreendimento de fato se instalassem, os problemas diminuiriam sobremaneira.

### *7.2.3- ENTENDIMENTO DOS RISCOS DOS REPRESENTANTES DO FÓRUM (questões 14 e 15)*

85% dos entrevistados consideram que as atividades do COMPERJ trazem riscos aos moradores do entorno. Apenas 1 ator discorda da afirmação (Entrevistado 5) pois acredita na responsabilidade das partes envolvidas no processo: “Acredito que não, em função disso que eu comentei: pela responsabilidade das partes interessadas no entorno”.

O Entrevistado 1 coloca o peso da responsabilidade de assumir o risco em cima da população: “É uma indústria que está sendo implantada e sempre tem um risco intrínseco a ela. Mas pelo que consta até agora, são eles, todos eles conhecidos e tem condição de serem suportados pela população. Alguns compensados, né, de alguma forma, compensações ambientais”.

A história nos mostra que empresas altamente confiáveis acabaram perdendo o controle do processo em suas plantas industriais, o que fez com que houvesse acidentes com proporções catastróficas, como em Bhopal, na Índia ou Seveso, na Itália. O fato de ser uma empresa responsável que gerencia o empreendimento, não tira os riscos inerentes ao projeto.

O Entrevistado 4 aponta o risco como consequência da vida moderna, se aproximando de um dos assuntos tratados nesse trabalho, que é a Sociedade do Risco: “Que trazem riscos, sem dúvida, tá entendendo? Sem dúvida que trazem. Trazem esses riscos que nós já falamos, que é o risco da atração, do aumento da violência, etc e tal. Mas qualquer indústria, ela tem em si, né? Em si...O aumento da movimentação, o aumento da intensidade das coisas, implica em aumento de risco, tá entendendo? Mas eu acho que isso é próprio da vida moderna, tá entendendo? É próprio da vida moderna”.

Os 6 representantes que responderam que as atividades do COMPERJ trazem riscos aos moradores responderam também à pergunta posterior que questionava, primeiramente, quais seriam as fontes desses riscos. Nesse quesito todos discordaram entre si em suas respostas e foram formadas 6 categorias distintas.

O Entrevistado 1 afirma que a fonte são as chaminés, que irão poluir o ar: “ (...) das chaminés que queimam os próprios gases que vão para a atmosfera (...)”. Essa é uma visão muito ingênua e restrita de todo o processo que envolve uma planta petroquímica.

O Entrevistado 2 alega que o risco seria externo, mas determinado pelo COMPERJ: “Seria motivada pelo COMPERJ, mas eu acho que mais...é tem o risco externo (...)”. Há os riscos externos, que definitivamente são determinados pelo empreendimento, mas os riscos internos também existem, e como dito anteriormente são inerentes ao Complexo.

O Entrevistado 3 aponta duas fontes para dois riscos diferentes: “Riscos de acidentes rodoviários: aumento no tráfego de veículos. Riscos de desordem territorial: aumento de migrantes”; sendo que não são somente esses dois problemas que irão acometer a região.

O 4, diz não saber responder à pergunta.

Já o representante 6 declara que a fonte seria a operação do próprio Complexo: “A operação...e o empreendimento é impactante ao Meio Ambiente”.

O ator 7, quando fala que a fonte pode ser a má qualificação dos empregados e a má qualidade dos equipamentos utilizados, afirma que os efeitos são inerentes a uma planta industrial: “Por mais cuidado que você tenha pra construir uma refinaria de petróleo, ela é altamente agressiva”.

Para minimizar ou anular esses riscos, os atores deram sugestões, exceto o Entrevistado 1 que acredita não ter o que fazer nesse momento: “Não acho que tem nada pra ser feito agora não... porque eles estão sob, vamos dizer assim sob absoluta compreensão das pessoas que estão... (...)”. Essa posição é polêmica, visto que nesse momento já é possível realizar planejamentos e até pôr em prática projetos que irão diminuir os riscos que poderão acometer os arredores do local escolhido para a instalação do empreendimento.

Os 5 representantes restantes foram agrupados em quatro categorias. Os Entrevistados 3 e 4 concordaram que se for aumentada a oferta de serviços públicos, bem como a de informação, os riscos seriam diminuídos. O 2 acredita que deve haver investimentos no local para a melhora do lugar. O representante 6 confia que um controle rigoroso trará a diminuição dos riscos. Por fim o ator 7 informa que para ele deveriam ser feitas políticas públicas que visem a melhoria das condições de vida dos cidadãos: “Nós temos que realmente transformar realmente o objetivo do fórum, que era

construir políticas públicas pra transformar o investimento na viabilidade econômica que ele necessita ter, mas ter realmente o ganho pra sociedade”.

Então, se fossem somadas essas práticas, os riscos poderiam ser amenizados sensivelmente. As sugestões desses cinco atores supracitadas, juntas dariam o resultado aguardado pela população, que espera que possa ter uma vida sem problemas advindos do projeto.

Com relação aos resultados esperados diante da ação acima, mesmo os representantes achando que deveriam ser tomadas iniciativas diferentes, as conseqüências desses atos distintos seriam parecidos. Os Entrevistados 2 e 6 acreditam que as ações mencionadas por eles implicaria na melhora do empreendimento. Os Entrevistados 3, 4 e 7 acham que suas sugestões resultariam na redução da migração e dos problemas no trânsito bem como melhoraria a qualidade de vida dos moradores do local. Por fim, o Entrevistado 1 informou que sua recomendação manteria dos processos do COMPERJ sob controle.

O Entrevistado 1, ainda respondendo sobre os resultados esperados informa que não deveríamos nos preocupar com problemas que possam vir a aparecer, pois eles são facilmente corrigidos: “O processo de uma planta, né de uma unidade como essa, é um processo, vamos dizer assim, perfeitamente dominável. E hoje ele está feito pra não ter nenhum tipo de risco pra população, quer dizer, não é aceitável nenhum tipo de risco. Então, mas eu não posso jurar que não vai ter problema... e se acontecer? Se acontecer você tem sistemas de correção, porque à medida que... o que que faz, o que que provoca, pode provocar um risco pra comunidade, pra população? É você ao longo do tempo ir relaxando nos seus processos de trabalho, nos seus procedimentos, na forma de você atuar operacionalmente. Isso não pode acontecer. Se ocorrer, vai ocorrer um acidente.”

Mesmo com a alta tecnologia empregada nesse tipo de projeto, sabemos que danos nas instalações, se não forem corrigidos em tempo hábil, trarão efeitos indesejáveis para toda a região de influência.

Quando indagados sobre quais os outros órgãos que poderiam ajudar a minimizar esses riscos, os Entrevistados 3, 4 e 6 informaram que não havia a necessidade de mais ninguém já que o quadro de pessoal se encontrava completo. Os

Entrevistados 2 e 7 alegaram não saber qual nome indicar ou não respondeu à pergunta. O Entrevistado 1 foi o único a fazer a recomendação de que a instituição que poderia auxiliar a diminuir os riscos seria a FIOCRUZ.

#### *7.2.4-SAÚDE*

##### Conceito de saúde (questão 16)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a atual definição de saúde é não apenas a ausência de doença, “a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social” (SEGRE & FERRAZ, 1997).

Os Entrevistados 1, 3 e 7 disseram que uma pessoa saudável, em seu entendimento, seria aquela que possui saneamento básico, emprego, educação e, com tudo isso, seja feliz.; e portanto, se aproximaram do conceito proposto pela OMS.

Os outros 4 atores tiveram posições discordantes entre si e dos 3 outros representantes acima citados.

O Entrevistado 2 acredita que para que a pessoa seja saudável, ela tem que realizar exames periódicos para prevenir doenças, ter acesso a médicos e ao tratamento da doença que porventura ela possa apresentar e também ter acesso a clínicas e hospitais: “Assim...eu não sou da área de Saúde, então eu vou olhar os conceitos que eu tenho aqui...mas eu acho que para você ser saudável, você tem a parte de diagnóstico, de prevenção...e tem...vamos dizer assim...a parte mesmo do tratamento quando você já está doente...ou vai ficar doente. Eu acho que uma comunidade saudável, uma pessoa saudável, é aquela que procura...preventivamente ter Saúde. Então é procurar fazer seus exames periódicos...é...se alimentar bem, fazer exercícios físicos...é...dentro do município...eu estou falando da pessoa, mas dentro do município, a comunidade...você ter acesso à Saúde, você ter acesso a médicos, ter acesso a atividades físicas, alimentação...ãh...a parte de prevenção, tanto para a pessoa como para a comunidade. E...se caso a pessoa fique doente né? ter acesso ao tratamento para que ela possa voltar a ser saudável. Para que ela possa voltar a ter a sua Saúde é...100%. Acho que é essas duas coisas: de prevenção e ter acesso ao tratamento, tanto para o indivíduo quanto para a população né? Ele poder ter um hospital, uma clínica... ãh... consultoria... nutricionista... ter acesso a alimentos. São esses dois aspectos que eu acho que faz uma

pessoa ser saudável”. Nesse caso, os atores foram possuem idéias restritas quanto ao conceito de Saúde, opondo-se à definição acima.

O 4 informa que é aquela pessoa que tem educação, informação, boa alimentação e acesso ao tratamento da doença: “Ó, pra mim uma comunidade... saudável, vamos dizer, é uma comunidade que tenha saúde, ou pelo menos tenha é...é...como tratar os seus problemas de saúde (...).Mas no normal, a saúde é uma conseqüência da qualidade de vida que você leva. Então, uma comunidade saudável, é uma comunidade que tem educação tá? Que ela tem lazer, que ela tem informações tá? E que ela tenha condições, não precisa ser rico, mas que ela tenha condições de alimentação sadia, correta e tal. Então, se uma comunidade reuni isso, ela pra mim é uma comunidade saudável, tá entendendo? Uma comunidade saudável”. Assim como os três primeiros representantes, esse ator também aproxima-se mais do conceito apresentado pela Organização Mundial da Saúde.

O representante 5 fala que a pessoa que tem urbanização, higiene, boa alimentação e lazer é uma pessoa saudável: “Pessoa...comunidade saudável... Que tenha o mínimo de urbanização e higienização da própria residência, que se alimente bem e que tenha um pouco de lazer”. Apesar de limitado, esse conceito também é coerente com o apresentando pela OMS.

Por fim, o Entrevistado 6 diz que para a pessoa ser saudável, ela precisa ter saúde, mente equilibrada e dinheiro: “Saudável é...ela tem que tá com a saúde, com a mente, com o psicológico, com o financeiro tudo em dia. Eu considero assim, pra tá saudável. Não basta ter um desses itens”. Esse representante é o que mais se aproxima da definição proposta pela Organização Mundial de Saúde.

- Processos de discussão (questão 17)

Essa questão trata sobre como se dão os processos de discussão sobre Saúde no Fórum.

Os Entrevistados 1, 4, 6 e 7 disseram que se dão muito mal essas discussões. O ator 1 ainda completa: “Ah... muito mal. Esse assunto... esse assunto é... ele é muito mal. (...) Esse assunto ele está dentro do Fórum COMPERJ... daquele região... ele é atribuição do CONLESTE.”

Não há possibilidade de assunto nenhum ser bem discutido em apenas uma reunião. E mais: todos os assuntos discutidos são interligados. Como pode a Sociedade Civil do Fórum não discutir Saúde?

Os atores 2 e 3 alegaram não saber como está fluindo as discussões sobre o tema dentro do Fórum. O primeiro por ser substituto de outro integrante: “Não sei te dizer meu amor, por conta de ter pego essa transição...”; e o segundo por informar que não participa da discussão desse tema, como o representante 1.

O representante 5 acredita que não há profundidade no tratamento do tema. Conforme dito, não tem condições de se esgotar um assunto em apenas um encontro.

- Possíveis medidas (questão 18)

Essa questão se refere às medidas que deveriam ser tomadas pelo Fórum pela Saúde da população envolvida com o Complexo.

Dois entrevistados (1 e 2) disseram que deveria haver a divulgação dos resultados dos estudos que foram realizados envolvendo o tema Saúde.

Já os Entrevistados 3, 4 e 7 acham que o Fórum deveria realizar estudos sobre as condições de Saúde da população.

As duas visões são conflituosas. Dois dos entrevistados acham que havia de ter divulgação dos estudos que já foram realizados e outros três pensam que deveriam ser feitos estudos. Se esses estudos já existem, não são de ciência de todos os participantes. Nota-se muita falta de comunicação entre os participantes da Sociedade Civil. Outra questão é: esses estudos foram solicitados naquela única reunião do Fórum que aconteceu? Parece que esses estudos foram feitos pelo GTEG, o que explicaria outros membros não saberem da existência dos mesmos, visto que nem todos os representantes que estão na Sociedade Civil do Fórum participam das reuniões do Grupo Técnico Gestor.

O Entrevistado 5 acredita que o Fórum tinha de realizar mais reuniões envolvendo questões de Saúde.

Sem dúvida. O Fórum deveria ter mais encontros. Não só para a discussão de temas relacionados à Saúde, mas qualquer assunto que seja de interesse da população local.

O ator 6 informa que a Sociedade que irá ser impactada deveria ser ouvida para que houvesse um controle social do processo: “A população é aquela história de...viver...viver localmente. Pensar globalmente e viver localmente. É ali que tudo acontece. É no entorno do COMPERJ...Então a sociedade que tá ali tinha que participar do processo”; como já foi defendida sua participação.

Possíveis mudanças (questões 19 e 20)

85% dos entrevistados acham que o COMPERJ trará mudanças para a Saúde na região (Entrevistados 1, 2, 3, 4, 6 e 7). Apenas 1 ator acredita que o Complexo não influenciará as condições de Saúde do local (Entrevistado 5). Sabemos que isso não irá acontecer, visto que haverá aumento da procura do serviço e conseqüente investimento para que o setor possa atender plenamente a população. Dependerá dos gestores fazer os recursos investidos suprirem essa demanda com qualidade.

As transformações que haverão no setor da Saúde no local, de acordo com os atores são: aumento da poluição da região mas ao mesmo tempo melhora das condições de vida da população daquela localidade (Entrevistados 6 e 7); conscientização dos habitantes da importância da proteção da Saúde (Entrevistado 1); estresse do Sistema de Saúde, mas concomitantemente com investimentos na área (Entrevistado 2); melhora dos aparelhamentos (Entrevistado 3) e; aumento da demanda no setor (Entrevistado 4). Em suas respostas, todos foram coerentes com o que se espera que irá ocorrer.

O ator 4 finaliza sua resposta dizendo: “O risco que eu vejo é piorar.”

Quando questionados sobre o que o segmento do qual são representantes está fazendo para enfrentar as transformações na Saúde da comunidade local, os atores responderam, em sua maioria, que estão participando das reuniões que são convocados e dando sugestões sobre o que deve ser feito (Entrevistados 2, 5, 6 e 7). Mais uma vez vemos que esses encontros, provavelmente, são referentes ao GTEG, o que tem feito os participantes confundir o que é Fórum e o que é Grupo Técnico-Gestor.

O Entrevistado 1 informou que realiza permanente divulgação dos trabalhos que são produzidos nesses encontros. O Entrevistado 4 diz que, além de participar das reuniões, ele visualiza oportunidades de crescimento para as empresas daquela localidade. Já o entrevistado 3 alega impossibilidade de fazer algo pois a organização da qual faz parte não trabalha com a área de Saúde: “Nossa organização não trabalha com essa área diretamente. Não podemos fazer.”

Como visto antes, é possível que esses representantes que não possuem foco no campo da Saúde participem das discussões, dando sugestões de melhorias para a área. Dessa forma eles não participariam diretamente das ações, mas teriam influência indireta.

O Entrevistado 5, apesar de dizer que auxilia sugerindo mudanças no processo para sua melhoria, mostrou certa passividade quando se tratou da efetiva participação nas mudanças a serem realizadas: “(...) nós do \*\*\*, participamos desse processo de mudança sendo solicitados para tal. Se não somos solicitados, a gente acaba aguardando o movimento de lá nos demandar. Então nós temos várias propostas interessantes a desenvolver; inclusive fazemos isso em outros movimentos no interior, onde nós temos essa oportunidade, esse espaço. Mas o COMPERJ especificamente não nos demandou, então a gente acabou não fazendo nenhum trabalho especificamente.”

Quando perguntados sobre o que o Fórum está fazendo para enfrentar as mudanças que acontecerão no setor da Saúde, três representantes alegaram que o Fórum não está realizando nenhuma ação (Entrevistados 1, 6 e 7), como era esperado; dois informaram não saber se existe alguma prática sendo feita por ele (Entrevistados 2 e 3); e os dois últimos disseram que o Fórum está aumentando as informações de seus participantes (Entrevistados 4 e 5).

As respostas dos dois últimos entrevistados causam estranheza, visto que não há possibilidade do Fórum aumentar as informações dos participantes se não existe discussão.

#### *7.2.5-MEIO AMBIENTE*

Conceito de ambiente saudável (questão 21)

De acordo com a OMS, o conceito de “Cidade Saudável”, da década de 80, considera que a mesma deve ter:

“•uma comunidade forte, solidária e constituída sobre bases de justiça social, na qual ocorre alto grau de participação da população nas decisões do poder público;

- ambiente favorável à qualidade de vida e saúde, limpo e seguro; satisfação das necessidades básicas dos cidadãos, incluídos a alimentação, a moradia, o trabalho, o acesso a serviços de qualidade em saúde, à educação e à assistência social;

- vida cultural ativa, sendo promovidos o contato com a herança cultural e a participação numa grande variedade de experiências;

- economia forte, diversificada e inovadora.”

(<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>, acessado em 17/06/2011).

Nessa pergunta houve apenas dois atores que tiveram respostas concordantes: os Entrevistados 2 e 6. De acordo com eles, um ambiente saudável é aquele em que animais, plantas e seres humanos vivam em harmonia nessa e nas futuras gerações, com níveis baixos de poluição; como demonstra o fragmento a seguir retirado da entrevista do ator 2: “Com níveis baixos de poluição, de preferência...em que a fauna e a flora possam conviver, dentro do possível claro, em harmonia com as intervenções humanas, que são inevitáveis né?”. Como visto na definição anterior, esses entrevistados não se aproximam do conceito firmado pela OMS.

Os outros entrevistados tiveram posições diferentes com relação às respostas. O Entrevistado 1 acha que para que um ambiente seja saudável, eu preciso viver satisfeito, e tenho que ter acesso a boa alimentação e à Saúde. Nesse caso, esse ator já mostra alguma afinidade de definição, como no caso do entrevistado 3, que acha que seria necessário ter prosperidade financeira aliada ao bem-estar para que o ambiente seja saudável.

O ator 4 acredita que o ambiente para ser saudável precisa de controle ambiental e lazer, mostrando também certa semelhança com a definição mostrada.

O 5 entende ambiente como sendo dois: o de trabalho, em que tudo deve ser organizado com clima amistoso, e um outro que seria um ambiente externo, que deve ser seguro e despoluído: “Você tem um ambiente saudável dentro do trabalho, que é um ambiente limpo, organizado, um ambiente amistoso, um ambiente de troca e de

compartilhamento de experiências. Um ambiente saudável para mim é isso. E um Meio Ambiente, um ambiente externo, um ambiente da sua casa, da sua família, dos seus amigos, em torno da sua empresa, a Sociedade enfim, a Sociedade onde você vive. E nesse ambiente, o ambiente tem que estar, tem que ter não muita poluição visualmente, odor para os olhos, enfim, não pode estar poluído dessa forma. E também, o Meio Ambiente saudável, é um ambiente onde você não tem, onde você se sente mais seguro, você não fica com medo de sair de casa, de esquecer a porta aberta e saber quando você chegar em casa você não vai encontrar nada”. Ou seja, como na definição, um ambiente favorável à qualidade de vida e saúde.

O representante 7 entende ambiente apenas como ambiente de trabalho, e este deve ser prazeroso: “O ambiente saudável eu diria...tem... eu diria que tem um aspecto subjetivo e tem um aspecto que é mais externo. Do ponto de vista externo, eu quero trabalhar num ambiente que tenha clareza, que tenha refrigeração, que tenha luminosidade, que tenha assentos ergonômicos, então tudo isso aí é a parte que eu diria externa. Agora vem a parte interna né? Eu quero trabalhar num local onde eu tenha possibilidade de fazer carreira, onde eu tenha a possibilidade de me qualificar e onde hoje a gente discute muito, eu não tenho o assédio, o constrangimento em cima do trabalhador.” Esse representante fugiu completamente ao conceito, limitando o Meio Ambiente como ambiente de trabalho.

- Processos de discussão (questão 22)

Dois representantes disseram que o tema Meio Ambiente é muito mal debatido no Fórum (Entrevistados 1 e 6). Dois outros representantes tiveram respostas opostas, informando que os debates foram intensos (Entrevistados 3 e 5). Essa contradição nas respostas é fruto da crise de identidade pelo qual o Fórum passa, quando seus participantes mais uma vez o confundem com o GTEG.

Outros dois, os Entrevistados 2 e 7 não souberam responder como as discussões que envolvem o assunto Meio Ambiente são conduzidas pelo Fórum. O Entrevistado 4 não respondeu à pergunta.

- Possíveis medidas (questão 23)

Entre as medidas que os representantes acham que deveriam ser tomadas pelo Fórum em relação ao Meio Ambiente, os únicos atores que tiveram a mesma resposta foram os 2 e 3 que concordam que o Fórum deveria fiscalizar e cobrar resultados nessa área.

Como o Fórum não é executivo, uma das coisas que se pode fazer em seu nome é cobrar os resultados daquilo que foi discutido na reunião. Para isso é necessária fiscalização.

O Entrevistado 1 pensa que o Fórum deve fazer mais estudos que envolvam o assunto. Com o embasamento teórico necessário se torna mais fácil colocar em práticas ações que visem a melhoria dos envolvidos.

O 4 acha que o Fórum deve ser um mediador dos conflitos entre INEA, Petrobras e comunidade local. Esse é o papel que qualquer fórum deve fazer, em especial o do COMPERJ, para tentar compensar a falta de reuniões anteriores.

O ator 5 acredita que nada deve ser feito, visto que o que já é feito atende às necessidades. Essa resposta é totalmente incoerente. Destoa de todos os discursos que alegam não haver discussões. Se não há discussões, não há prática.

O 6 disse que o Fórum deve orientar processos nas Secretarias de Meio Ambiente e no INEA. O Entrevistado 7 informa que o Fórum deve abrir espaço para a participação popular, para que a comunidade possa dar sugestões para minimizar o impacto ambiental.

- Possíveis mudanças (questões 24 e 25)

A pergunta 24 foi a única que obteve 100% de concordância. Todos os representantes disseram que o Complexo trará mudanças na região para o Meio Ambiente.

O representante 1 acredita que haverá melhoras na mobilidade, aumento dos investimentos e dos empregos, como já vem ocorrendo: “(...) é uma área que você olhava, passava de avião, helicóptero por cima e via aquele...tudo ali daquela

forma...alagados e...manguezais e...depois vai ter uma infra-estrutura passando por ali...tem uns que acham bom, tens uns que acham ruim...Eu pessoalmente acho que é muito bom porque vai poder dar um uso para aquele fundo da Baía que estava completamente abandonado, sem nenhuma perspectiva de crescimento.” Esse representante não cita em nenhum momento alterações que possam prejudicar o Meio Ambiente.

Três atores (2, 6 e 7) acham que os maiores impactos serão no solo e na poluição atmosférica, que trarão maiores impactos à Saúde. Também haverá alteração na mobilidade local. Aqui são citados impactos positivos e negativos, pois a mudança na mobilidade muitas vezes é vista como algo bom, sinal de progresso.

Os Entrevistados 3, 4 e 5 disseram que as mudanças irão depender de alguns fatores. O 3 acha que cada ator será afetado diferentemente e que cada um deles possui uma pauta de discussão sobre o tema, mas não informou como o seu segmento será afetado. O representante 4 acha que dependerá da fase de operação do Complexo, quando sabemos que os problemas já começam com as obras: “Depende...depende tudo de como vai ser a operação do COMPERJ, tá entendendo? Quer dizer, ah...os despejos vão pra onde? Ah...vai...vai ter uma mudança lá no município, tá entendendo? E...e...a própria comunidade diz que vai trabalhar lá né? Quer dizer...que tipos de pessoas que vai? Vai ter mudanças. Ah...essas mudanças vão ser significativas? Depende. Depende da forma como vai ser trabalhada pra minorar, tá entendendo? Se você não cria esgoto pra tudo mundo, então todo mundo vai fazer fossa. Aí o que que vai acontecer? Daí a pouco não vai ter nenhum poço d’ água que não esteja contaminado”.

Já o Entrevistado 5 informa que as mudanças estarão sujeitas à condução dos métodos utilizados para o tratamento e rejeito de efluentes advindos do Complexo: “Se o tratamento de efluentes não acontecer de uma forma adequada, isso pode acontecer um impacto no ciclo. Se o descarte desse lixo, alguns deles mais tóxicos não acontecer adequadamente, do mesmo modo. E a população ela também deve estar ciente para no entorno, ter certos tipos de cuidado; porque se acontece um vazamento, alguma coisa na operação, a Sociedade tem que saber até para poder avaliar e verificar se aquilo vai trazer impacto direto na sua vida.”

O que os segmentos mais estão fazendo para enfrentar as mudanças que irão ocorrer no Meio Ambiente são discussões (Entrevistados 1, 3, 4, 5 e 6). Essas discussões devem ser realizadas fora do âmbito do Fórum, como já dito, provavelmente nos encontros do GTEG.

O ator 2 informou que tem orientado seus associados sobre os cuidados que se deve ter com o Meio Ambiente. Esse trabalho de conscientização é de extrema importância, visto que esses associados terão influência na região.

Já o representante 7 disse que seu segmento tem cobrado diretamente à Petrobras melhoras na região, bem como tem fiscalizado a empresa responsável pelo projeto. Essa iniciativa é muito boa, já que essa fiscalização independe do Fórum. Apesar de fazer muito mais efeito quando somadas as vozes, os segmentos podem cobrar posições da empresa responsável individualmente.

Quando perguntados sobre o que o Fórum está fazendo para encarar as mudanças citadas, três representantes (Entrevistados 2, 4 e 5) disseram que o mesmo tem realizado reuniões para discussão do assunto, quando sabemos que isto não acontece; dois deles (Entrevistados 6 e 7) disseram que o Fórum possui uma posição de passividade diante do tema, e, portanto, nada tem feito a respeito, como pudemos ver nas falas inclusive de outros entrevistados; o ator 1 informou que o Fórum tem revisto sua própria configuração para maior participação dos parceiros, o que seria muito bom para aumentar sua legitimidade; e o representante 3 alega que o Fórum mantém firme suas posições sobre o tema, analisando os impactos e propondo medidas preventivas. Talvez esse representante estivesse falando da Petrobras ou do GTEG. O fato é que o Fórum não tem feito o que foi dito.

#### *7.2.6 - RELAÇÃO COMPERJ x ITABORAÍ x ENTORNO (questão 26)*

Três atores vêem como boa a relação que o Complexo tem com Itaboraí e seu entorno (Entrevistados 2, 5 e 7). Assim continuará sendo enquanto ambas conseguirem vantagens.

Dois outros enxergam essa relação como conturbada (Entrevistados 1 e 6), informando que a população acaba se apoiando na Petrobras para conseguir compensações.

O representante 3 observa uma relação respeito entre empresa e municípios, promovendo “uma comunicação aberta e transparente com a sociedade governamental e civil para que todos acompanhem todo o processo de instalação do projeto.” Se a Petrobras faz isso, não é via Fórum.

O 4 acha que a sociedade cria uma relação de dependência com a Petrobras, uma relação de favores em que a Petrobras faz investimentos para ver aprovado seu projeto.

A palavra dependência não cabe, visto que a Petrobras faz melhorias, mas com intenções outras. Quando se fala em relação de favores, a situação fica melhor explicitada, pois sabemos que o COMPERJ só foi instalado em Itaboraí mediante as devidas compensações.

## 8 – COSIDERAÇÕES FINAIS

O Fórum, apesar de ser uma excelente oportunidade de discussões que visam melhorias para a região de instalação do empreendimento relacionado a ele, não cumpriu seu papel de debatedor de idéias, já que não deu prosseguimento aos debates. Iniciativas como essas são muito boas, mas quando acontece algo ruim, como o fato de ter tido apenas uma reunião, torna desestimuladora e cansativa a luta social.

Além disso há o fato de não haver total envolvimento dos atores em todas as esferas de discussão, visto que houveram organizações que não participaram das entrevistas. Essa ausência é uma evidência de desarticulação das mesmas.

Como afirma Beck et al (1997), “os perigos da sociedade industrial começam a dominar os debates e conflitos públicos (...). Nesse caso, as instituições da sociedade industrial tornam-se os produtores e legitimadores das ameaças que não conseguem controlar.” De fato, os riscos e perigos, bem como os benefícios do COMPERJ começaram a ser alvos de debates no Fórum. Porém, quando a discussão foi abandonada pelas organizações participantes, as mesmas passaram a ser produtoras e legitimadoras dos riscos iminentes ao processo.

Um Fórum deveria realizar decisões políticas e extrapolar as linhas de conflito. Quando esse tipo de movimento não é realizado, ele contradiz o sentimento da sociedade, que espera dos representantes exatamente o contrário.

O Fórum possui em seu segmento “Sociedade Civil”, atores de prestígio no cenário nacional. Porém faltou por parte dos ideólogos do Fórum, um pensamento que contemplasse também a participação de outras instituições interessadas nos debates advindos desses encontros. Essa maior abertura daria mais transparência e legitimidade às discussões. A maior falha nesse sentido foi a exclusão dos moradores do processo, seja como pessoa física ou como representante de um grupo de habitantes. A escala que abrange o CONLESTE não é suficiente para debates a nível pontual.

Quando se pergunta dos acontecimentos bons e ruins do Fórum, muitos citam como resposta as reuniões para ambos. Os que falam que a periodicidade das reuniões é um item a ser melhorado estão corretos, visto que houve apenas a reunião de posse. Aqueles que dizem que as reuniões são produtivas e constantes, não entendem o que é o Fórum efetivamente. Quando são chamadas para outros encontros, por exemplo do Grupo Técnico Gestor do Fórum, eles entendem que o GTEG é porta-voz do Fórum,

quando não o é. Ele é apenas mais um segmento participante do Fórum, que possui o mesmo objetivo dos outros segmentos: pensar em idéias que possam auxiliar no bom funcionamento do Complexo levando em consideração a minimização dos impactos na região. Essa confusão desestabiliza a identidade do Fórum.

Os representantes ficam divididos quanto ao empreendimento. Uns pensam ser algo bom e outros, extremamente ruim. Há também quem pondera que, apesar dos riscos inerentes a empreendimentos como esse, o negócio vale a pena pelo progresso. Como comentado anteriormente, o desenvolvimento econômico deve ocorrer, mas de forma racional. O progresso a qualquer custo dá abertura para a Sociedade de Risco, como nos lembra Beck et al (1997) :

“Pode-se virtualmente dizer que as constelações da sociedade do risco são produzidas porque as certezas da sociedade industrial (o consenso para o progresso ou a abstração dos efeitos e dos riscos ecológicos) dominam o pensamento e a ação das pessoas e das instituições na sociedade industrial.”

O pensamento dos atores envolvidos na discussão acerca da participação é reservada, restrita e limitante. Ações participativas não são ponderadas em nenhuma fala. Não foi verificado nas falas dos atores um entrosamento dos mesmos no sentido de cooperação para buscar atingir um objetivo final, quaisquer que sejam. Muitos, individualmente, acabam tentando fazer algo fora do Fórum para melhorar a situação da comunidade, mas em momento algum foi dito que havia coerção das forças com outros representantes para aumentar o poder de atuação dessas medidas

Alguns atores são assumidamente contra o empreendimento e lutam para que, já que o empreendimento irá ser instalado, haja melhoras na região. Porém, o domínio do conflito é ignorada por alguns atores, que, provavelmente, não querem se indispor e falam que tudo está fluindo da maneira correta.

Alguns atores ainda acreditam não poder fazer nada por não serem da área, sendo que eles poderiam “ser consultado, ouvido e realmente ser co-autor do processo” (COSTA *et al*, 2009). Pessoas não pertencentes à área são tão importantes para a discussão quanto as de dentro, visto que as primeiras poderão dar opiniões descomprometidas para auxiliar nas medidas tomadas.

A participação social não é plenamente satisfatória. Há a questão que Canter (1998) traz sobre as desvantagens da participação, que “(...)incluem: [(...)] a chance de

haver informação errônea entre os participantes, que podem ter um conhecimento limitado sobre as questões em jogo; (...)” (COSTA *et al*, 2009). Os representantes da Sociedade Civil do Fórum, lá estão para discutir qualquer tema que seja de interesse da população. Saúde e Meio Ambiente, além de Educação, saneamento básico e habitação são os temas mais importantes para a comunidade. Quando perguntados sobre o conceito de Saúde e de Ambiente Saudável, muitos acabaram expondo informações limitadas e/ou erradas sobre os temas, o que nos leva a seguinte indagação: confiaremos que o tema será bem debatido diante das respostas dadas por aqueles que vão nos representar?

E ainda: como afirma Beck e seus companheiros (1997)

“Há grupos de cidadãos (...) que partiram do zero, sem nenhuma organização, em um sistema de conformidade vigiada, e apesar de tudo, sem máquinas copiadoras ou telefones, conseguiram obrigar o grupo governante a recuar e ceder, apenas se reunindo em uma praça.” E mais: “(...) Até os atletas estão extremamente organizados. E também os homossexuais, os traficantes de armas, os motoristas, os deficientes, os pais, os sonegadores de impostos, os divorciados, os conservacionistas, os terroristas, etc. Eles constituem dez mil centros de poder diferentes em nossa sociedade.”

As organizações envolvidas tiveram espaço e tempo para discussões e não souberam aproveitá-los. Não houve engajamento político. Isso demonstra que a política realizada por eles não é apropriada ou efetiva.

Realizando ainda menção à Beck et al (1997), temos a lição de que: “As instituições de negociação e mediação deste tipo devem experimentar procedimentos novos, estruturas de tomada de decisão, sobreposições de competência e incompetência e jurisdições múltiplas.”

Por fim, mais um pensamento de Beck et al (1997) : “(...) Enfraquecimento não precisa ser sinônimo de fracasso (...)”. Talvez não tenhamos tempo para questionar mudanças na construção do empreendimento. Mas, se pensarmos na volta do Fórum (com as devidas mudanças em sua estrutura), poderemos sim conseguir avanços que irão beneficiar as comunidades envolvidas na implementação/ continuidade do empreendimento.

9 – ANEXOS

9.1 - Anexo 1(Decreto FÓRUM COMPERJ)

Parte I  
Poder Executivo

www.imprensaoficial.rj.gov.br

D.O.

AVISO: O Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro  
Parte I - Poder Executivo (com o Caderno de Notícias),  
Parte I (DPGE) – Defensoria Pública Geral do Estado,  
Parte I - A – Ministério Público,  
Parte I - B – Tribunal de Contas e Parte IV – Municípios  
circulam hoje em um só caderno

ANO XXXIII - Nº 162  
QUARTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 2007 - R\$ 2,50

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

	<b>GOVERNADOR</b> Sérgio Cabral
	<b>VICE-GOVERNADOR</b> Luiz Fernando de Souza
<b>ÓRGÃOS DO PODER EXECUTIVO</b>	
SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL	Rogis Velasco Fichtner Pereira
SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO	Wilson Carlos Cordeiro da Silva Carvalho
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO	Sérgio Ruy Barbosa Guerra Martins
SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA	Joaquim Vieira Ferreira Levy
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS	Julia Cesar Carmo Bueno
SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS	Luiz Fernando de Souza
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA	José Mariano Boltrama
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA	Cesar Rubens Monteiro de Carvalho
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE E DEFESA CIVIL	Sérgio Luiz Côrtes da Silveira
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO	Nelson Maculan Filho
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Alexandra Aguiar Cardoso
SECRETARIA DE ESTADO DE HABITAÇÃO	Noel de Carvalho Neto
SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES	Julio Luiz Baptista Lopes
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE	Carlos Minc
SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA E ABASTECIMENTO	Cristiano Auro de Silva
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E RENDA	Alcibíades Sabino dos Santos
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA	Angela Maria Rodrigues Leal (Interrina)
SECRETARIA DE ESTADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	Benedita Souza da Silva Sampaio
SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, ESPORTE E LAZER	Eduardo da Costa Paes
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO	Lucia Lea Guimarães Tavares
PORTAL DO CIDADÃO - GOVERNO DO ESTADO www.governo.rj.gov.br	

SUMÁRIO

Atos do Poder Legislativo	1
Atos do Governador	2
Governadoria do Estado	2
Gabinete do Vice-Governador	2
<b>ÓRGÃOS DO PODER EXECUTIVO (Secretarias de Estado)</b>	
Casa Civil	3
Governo	3
Planejamento e Gestão	4
Fazenda	5
Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços	9
Obras	9
Segurança	9

Administração Penitenciária	1
Saúde e Defesa Civil	1
Educação	1
Ciência e Tecnologia	1
Habitação	1
Transportes	1
Ambiente	1
Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento	1
Trabalho e Renda	1
Cultura	1
Assistência Social e Direitos Humanos	1
Turismo, Esporte e Lazer	1
Procuradoria Geral do Estado	1
Defensoria Pública Geral do Estado	1
AVISOS, EDITAIS E TERMOS DE CONTRATO	1
REPARTIÇÕES FEDERAIS	1

ATOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO Nº 40.918

DE 28 DE AGOSTO DE 2007

INSTITUI O FÓRUM PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO COMPERJ - FÓRUM COMPERJ.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições constitucionais e legais, tendo em vista o contido no processo nº E-11/595/2007 e

CONSIDERANDO:

- a necessidade de o Poder Executivo Estadual assumir a liderança do processo de coordenação única das demandas e dos projetos na delimitação das iniciativas para o desenvolvimento sustentável de toda a área de influência sujeita aos impactos já previstos pela implantação do COMPERJ - Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, e outros empreendimentos de porte na região,
- que os municípios que integram o CONLESTE - Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento da Região Leste Fluminense procuram se organizar no sentido de avaliar, ordenar e gerir convenientemente ações preventivas e corretivas que permitam potencializar os efeitos positivos e neutralizar os eventuais efeitos negativos provenientes da implantação destes empreendimentos, e,
- a importância do Arco Metropolitano como elemento estruturador do contexto funcional metropolitano e do conjunto de municípios da sua área de influência; e a constatação de que a sua implantação simultânea, e em curto espaço de tempo, ao conjunto de investimentos de grande porte já previstos - dentre os quais o COMPERJ é o mais expressivo - promoverá grandes transformações no território metropolitano e, em especial, na área sob a influência do COMPERJ;

DECRETA:

Art. 1º - Fica instituído o Fórum Permanente para o Desenvolvimento da Área de Influência do COMPERJ - FÓRUM COMPERJ - com o objetivo de integrar as demandas, o planejamento e a execução das políticas públicas de interesse comum relativas ao desenvolvimento da região.

§ 1º - São membros natos do FÓRUM COMPERJ (I) O Estado do Rio de Janeiro, que se fará representar por todos os seus Secretários de Estado, devendo cada Secretário de Estado indicar um suplente; (II) todas as municipalidades integrantes do CONLESTE, que se fará representar por seus Prefeitos, devendo cada Prefeito indicar um suplente e; (III) a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, que se fará representar por seu Presidente, devendo indicar um suplente.

§ 2º - São convidados a integrar o FÓRUM COMPERJ, na qualidade de parceiros institucionais e estratégicos, mediante a indicação de 01(um) representante e respectivo suplente cada:

- 1- a União Federal, através do Ministério das Cidades;
- 2- o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES;
- 3- a Caixa Econômica Federal - CEF; e
- 4- a Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRAS.

§ 3º - São convidados, ainda, a integrar o FÓRUM COMPERJ, mediante a indicação de 01(um) representante e respectivo suplente cada, as seguintes entidades e organizações da sociedade:

1. Universidade Federal Fluminense - UFF
2. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
3. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
4. Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - FIRJAN
5. Federação do Comércio do Rio de Janeiro - FECOMERJ
6. Organização Nacional da Indústria do Petróleo - ONIP
7. Serviço de Apoio a Pequena e Média Empresa - SEBRAE
8. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI
9. Federação Única dos Petroleiros - FUP

10. CONCRECOMPERJ - Conselho Comunitário Regional do complexo Petroquímico do Rio de Janeiro  
 11. Assembleia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro - APEDEMA

Art. 2º - O FÓRUM COMPERJ terá a seguinte estrutura:



§ 1º - A Presidência do FÓRUM COMPERJ será exercida pelo Governador do Estado do Rio de Janeiro, e, nos seus impedimentos eventuais, pelo Vice-Governador do Estado.

§ 2º - A Secretaria Executiva do FÓRUM COMPERJ será exercida pela Vice Governadora do Estado do Rio de Janeiro, cabendo-lhe convocar, preparar e secretariar as reuniões, por orientação do Presidente; receber e encaminhar as demandas; e fornecer suporte técnico, administrativo e logístico aos trabalhos do Grupo Técnico-Gestor, das Câmaras Técnicas e às reuniões do FÓRUM.

§ 3º - A Coordenação Geral será exercida por representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviço, cabendo-lhe a administração e gestão dos trabalhos elaborados pelo Grupo Técnico-Gestor e Câmaras Técnicas.

Art. 3º - O Grupo Técnico-Gestor, subordinado ao Coordenador Geral, é o grupo encarregado de avaliar, formatar, sistematizar e gerir as demandas identificadas e/ou apresentadas e, ainda, planejar e propor medidas e ações específicas para a discussão nas reuniões plenárias do FÓRUM COMPERJ.

§ 1º - O Grupo Técnico-Gestor será formado por 04 (quatro) técnicos do Estado do Rio de Janeiro, sendo dois deles indicados por resolução específica a ser editada pelo Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviço e, nos outros dois, indicados por resolução específica a ser editada pelo Secretário de Estado de Obras; por 04 (quatro) técnicos indicados pelo CONLESTE; por 1 (um) técnico indicado pelo Ministério das Cidades; por 1 (um) técnico indicado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES; por 1 (um) técnico indicado pela Caixa Econômica Federal - CEF; e por 1 (um) técnico indicado pela e Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS.

§ 2º - A Secretaria Executiva poderá convocar, sempre que necessário, reuniões ordinárias e extraordinárias do Grupo Técnico-Gestor. As Reuniões deverão ser convocadas com antecedência mínima de 5 (cinco) dias.

Art. 4º - As Câmaras Técnicas, subordinadas ao Coordenador Geral, são os órgãos encarregados dos estudos e da análise técnica dos temas específicos propostos para discussão no FÓRUM COMPERJ, e serão adonadas por solicitação do Grupo Técnico-Gestor, a quem caberá propor os temas e fornecer a orientação sobre as ações específicas a serem estudadas, as prioridades e os prazos.

§ 1º - As Câmaras Técnicas se subdividirão de forma temática, com a seguinte configuração:

- 1 - Câmara Técnica de Desenvolvimento Econômico e Infra-Estrutura;
- 2 - Câmara Técnica de Gestão e Financiamento;
- 3 - Câmara Técnica de Desenvolvimento Urbano e Habitação;
- 4 - Câmara Técnica de Políticas Sociais e Meio Ambiente;
- 5 - Câmara Técnica de Políticas de Recursos Hídricos;
- 6 - Câmara Técnica de Políticas de Recursos Minerais;
- 7 - Câmara Técnica de Políticas de Transportes e Logística;
- 8 - Câmara Técnica de Políticas de Turismo e Recreação;
- 9 - Câmara Técnica de Políticas de Segurança Pública;
- 10 - Câmara Técnica de Políticas de Saúde e Assistência Social;
- 11 - Câmara Técnica de Políticas de Trabalho e Emprego;
- 12 - Câmara Técnica de Políticas de Cultura e Patrimônio Cultural;
- 13 - Câmara Técnica de Políticas de Planejamento e Gestão;
- 14 - Câmara Técnica de Políticas de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico;
- 15 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Riscos e Defesa Civil;
- 16 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Resíduos Sólidos;
- 17 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos Ambientais;
- 18 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos Humanos;
- 19 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos Materiais;
- 20 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos Financeiros;
- 21 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Informação e Comunicação;
- 22 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Planejamento e Gestão;
- 23 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Avaliação e Monitoramento;
- 24 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Qualidade;
- 25 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Riscos e Resiliência;
- 26 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Crises e Emergências;
- 27 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Relacionamento com o Cidadão;
- 28 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Governança;
- 29 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Ética e Integridade;
- 30 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Sustentabilidade;
- 31 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Inovação e Desenvolvimento;
- 32 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Inteligência;
- 33 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança da Informação;
- 34 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança Física;
- 35 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança Jurídica;
- 36 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança Operacional;
- 37 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança Pública;
- 38 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança Social;
- 39 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança Ambiental;
- 40 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança Econômica;
- 41 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança Cultural;
- 42 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança Patrimonial;
- 43 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Dados;
- 44 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Sistemas;
- 45 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Redes;
- 46 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Aplicações;
- 47 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Serviços;
- 48 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Processos;
- 49 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Pessoas;
- 50 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Ativos;
- 51 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Reputação;
- 52 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Imagem;
- 53 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marca;
- 54 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Patente;
- 55 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marca Registrada;
- 56 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Direitos Autorais;
- 57 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Fábrica;
- 58 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Serviço;
- 59 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Produto;
- 60 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Empresa;
- 61 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Governo;
- 62 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Instituição;
- 63 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Organização;
- 64 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Associação;
- 65 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Sindicato;
- 66 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Classe;
- 67 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Categoria;
- 68 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Indústria;
- 69 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Comércio;
- 70 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Serviço;
- 71 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Profissão;
- 72 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Ocupação;
- 73 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Ofício;
- 74 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Arte;
- 75 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Ciência;
- 76 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Tecnologia;
- 77 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Inovação;
- 78 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Desenvolvimento;
- 79 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Pesquisa;
- 80 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Experimentação;
- 81 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Teste;
- 82 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Avaliação;
- 83 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Certificação;
- 84 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Registro;
- 85 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Proteção;
- 86 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Defesa;
- 87 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Recurso;
- 88 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Ação;
- 89 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Processo;
- 90 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Procedimento;
- 91 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Método;
- 92 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Técnica;
- 93 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Sistema;
- 94 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Produto;
- 95 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Serviço;
- 96 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Processo;
- 97 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Procedimento;
- 98 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Método;
- 99 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Técnica;
- 100 - Câmara Técnica de Políticas de Gestão de Recursos de Gestão de Segurança de Marcas de Sistema;

§ 2º - As Secretarias de Estado do Rio de Janeiro, o CONLESTE, as municipalidades, o Ministério das Cidades, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, a Caixa Econômica Federal - CEF, a Petrobrás S/A - PETROBRAS e outros organismos que fazem parte do FÓRUM COMPERJ, vinculados às temáticas de cada Câmara, disponibilizarão os técnicos necessários para a composição das Câmaras Técnicas.

Art. 5º - Farão parte da estrutura de apoio técnico ao FÓRUM COMPERJ, ao Grupo Técnico-Gestor e as Câmaras Técnicas, as seguintes entidades da administração indireta do Estado:

1. Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro - INVESTE RIO
2. Companhia Estadual de Águas e Esgotos - CEDAE
3. Companhia Estadual de Habitação do Estado do Rio de Janeiro - CEHAD
4. Companhia Estadual de Engenharia de Transporte e Logística - CENTRAL
5. Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro - TURISRIO
6. Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro - DRM
7. Departamento de Transporte Rodoviário do Estado do Rio de Janeiro - DETRO
8. Empresa de Assistência e Extensão Rural do Rio de Janeiro - EMATER
9. Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro - EMOP
10. Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro - FAPERJ

11. Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - CIJE
12. Fundação Departamento de Estradas de Rodagem - DER
13. Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente - FEEMA
14. Fundação Instituto Estadual de Florestas - IEF
15. Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas - SERLA
16. Instituto Estadual de Patrimônio Cultural - INEPAC
17. Instituto Estadual de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro - ITERJ
18. Fundação Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
19. Fundação Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Art. 6º - Os integrantes e suplentes do FÓRUM COMPERJ, deverão ser indicados à Secretaria Executiva no prazo de 30 (trinta) dias da publicação deste Decreto.

Art. 7º - Poderão ser convidados a participar do FÓRUM COMPERJ ou das suas sessões, representantes de outros organismos e empresas com interesse em matérias específicas a serem discutidas, assim como instituições de ensino e pesquisa e especialistas nos assuntos em pauta, a fim de prestarem esclarecimentos e informações julgadas necessárias, a critério do plenário ou por convite expresso do Presidente do FÓRUM COMPERJ, do Grupo Técnico-Gestor ou das Câmaras Técnicas.

Art. 8º - O FÓRUM COMPERJ se reunirá ordinariamente a cada 90 (noventa) dias e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu Presidente com antecedência mínima de 05 (cinco) dias, com a pauta predefinida.

Parágrafo único - As deliberações, orientações, medidas e ações provenientes das reuniões do FÓRUM COMPERJ serão publicadas no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro nos prazos regulamentares.

Art. 9º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2007

SÉRGIO CABRAL

Atos do Governador

DECRETO DE 28 DE AGOSTO DE 2007

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições constitucionais e legais

RESOLVE:

CESSAR os efeitos do Decreto de 16/08/2007, publicado no D.O. de 17/08/2007, que designou a Subsecretária de Estado ANGELA MARIA RODRIGUES LEAL, matrícula nº 931302-4, para, sem prejuízo de suas atribuições, responder, interinamente, pela Secretaria de Estado de Cultura.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2007

SÉRGIO CABRAL

DECRETO DE 28 DE AGOSTO DE 2007

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições constitucionais e legais

RESOLVE:

NOMEAR ADRIANA SCORZELLI RATTES para exercer o cargo em comissão de Secretário de Estado, símbolo SE, da Secretaria de Estado de Cultura, anteriormente ocupado por Luiz Paulo Fernandez Conde.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2007

SÉRGIO CABRAL

DECRETOS DE 28 DE AGOSTO DE 2007

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições constitucionais e legais

RESOLVE:

NOMEAR CARLOS AUGUSTO ZANANDREA, matrícula nº 821329-0, para exercer o cargo em comissão de Assessor-Chefe, símbolo DG, da Assessoria Jurídica, da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, anteriormente ocupado por Paula Novais Ferreira Mota Guedes, matrícula nº 899422-0, Proc. nº E-124138/2007.

**IMPRESSA OFICIAL**  
 do Estado do Rio de Janeiro  
 Empresa Pública

Haroldo Zager Faria Timaco  
 DIRETOR-GERENTE

João Roberto Pereira  
 DIRETOR-GERENTE

Francis Corrêa de Oliveira  
 DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

**DIÁRIO OFICIAL**  
 PUBLICAÇÕES

ENTREGA DE TEXTOS: As matérias para publicação deverão ser enviadas pelo sistema adof's ou entregues em mídia eletrônica nas Agências, Rio ou Niterói.

**PARTE I - PODER EXECUTIVO:** Os textos e reclamações sobre publicações de matérias deverão ser encaminhadas à **Assessoria para Publicações Oficiais** - Avenida Erasmo Braga nº 118, sala 205 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20020-009 - Tel.: (0xx21) 2592-5100, Ramal 131, Telex: (0xx21) 2533-6443.

AGÊNCIAS DA IMPRESSA OFICIAL - RJ: Atendimento das 09:00 às 17:00 horas  
 RIO - Rua São João, 95, sl. 220/4 - NITERÓI - Rua Vis. de Sepúlveda, 519  
 Edição: Guarani Moraes Cortes, Telex: (0xx21) 2533-4860 e 2533-8047 Telex: (0xx21) 2719-0101 e 3323-1122/1124

PREÇO PARA PUBLICAÇÃO: cm/col ..... R\$ 119,00  
 cm/col. para Municipalidades ..... R\$ 83,00

RECLAMAÇÕES SOBRE PUBLICAÇÕES DE MATÉRIAS: Deverão ser dirigidas, por escrito, ao Diretor-Presidente da Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, no máximo até 10 (dez) dias após a data de sua publicação.

**Parte I - Poder Executivo**  
**ASSINATURAS SEMESTRAIS DO DIÁRIO OFICIAL**

ASSINATURA NORMAL ..... R\$ 284,00  
 ADVOGADOS E ESTAGIÁRIOS ..... R\$ 199,00 (\*)  
 ORÇÃOS PÚBLICOS (Federal, Estadual, Municipal) ..... R\$ 199,00 (\*)  
 FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS (Federal, Estadual, Municipal) ..... R\$ 199,00 (\*)

(\*) SOMENTE PARA OS MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI.

OBS.: As assinaturas com desconto somente serão concedidas para o funcionamento público (Federal, Estadual, Municipal), mediante a apresentação do último comprovante de assinatura. Esses somente poderão ser emitidos em nome das Agências e não Agências credenciadas nº 29. Contato: Niterói, RJ, ATENÇÃO: E-mail: atendimento@imprensaoficial.rj.gov.br

IMPRESSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - Rua Marquês de Olinda 29, Centro - Niterói, RJ, CEP 24030-170. Tel.: (0xx21) 2629-1122 PABX - Fax (0xx21) 2719-0517

[www.imprensaoficial.rj.gov.br](http://www.imprensaoficial.rj.gov.br)

Serviço de Atendimento ao Cliente da Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro: Tel.: 0800-2844675 das 9h às 10h

DE 11/02/2008

08/220907/2007 - CHRISTINA MARIA LIMA DO NASCIMENTO, matrícula nº 257.952-2. Fixados os proventos mensais de contar de 02/04/2007.

Id. 45438

DE 21.02.2008

Processo nº E-05/02/671994 - ADEIR SAARES RAMOS, Auxiliar de Serviços Gerais, matrícula nº 289.505-0. CONCEDO (doze) meses de Licença-Prêmio relativa aos períodos-base de 05/05/1983 a 31/05/1984, 07/06/1984 a 05/06/1993, 06/06/1993 a 04/06/1998 e de 01/06/1998 a 03/06/2003.

Processo nº E-05/12/201999 - MARIA JOSÉ CONCEIÇÃO DUTTON LVES, Servente, matrícula nº 191.274-0. CONCEDO 03 (três) meses e Licença-Prêmio relativa ao período-base de 13/02/1998 a 1/02/2003.

Processo nº E-05/383/1999 - ALVARO ALVES COSTA FILHO, Técnico de Comunicação Social, matrícula nº 272.337-7. CONCEDO 03 (três) meses de Licença-Prêmio relativa ao período-base de 17/09/2002 a 29/12/2007.

Processo nº E-05/1581/1992 - MARIA TEREZA BORGES MEDEIROS, Agente Auxiliar Administrativo, matrícula nº 257.118-0. AUTORIZO a contagem em dobro dos 12 (doze) meses de Licença-Prêmio não usufruídos, totalizando 720 (setecentos e trinta) dias, relativos aos períodos-base de 01/06/1978 a 30/05/1983, 31/05/1983 a 30/05/1988, 29/05/1988 a 27/05/1993 e de 28/05/1993 a 26/05/1998, para fins de aposentadoria, conforme legislação vigente.

Id. 45438

Secretaria de Estado de Obras

ATA DA SESSÃO DE INSTALAÇÃO DO FÓRUM COMPERJ

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de 2007, às nove horas, na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - FIRJAN, localizada na Av. Graça Aranha, 91 - 2º andar - Centro - Rio de Janeiro - Estado do Rio de Janeiro, sob a Presidência do Excelemíssimo Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro SÉRGIO DE OLIVEIRA CABRAL SANTOS FILHO, tendo como Secretário Executivo o Excelemíssimo Senhor Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro, LUIZ FERNANDO DE SOUZA, realizou-se a Sessão de instalação do Fórum Permanente para o Desenvolvimento da Área de Influência do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - FÓRUM COMPERJ, instituído pelo Decreto nº 40.916, de 28 de agosto de 2007, e posse aos seus respectivos membros. Aberta a sessão pelo senhor Presidente, foi decretado instalado o FÓRUM COMPERJ. Em seguida foram nomeados os membros efetivos e suplentes, na qualidade de representantes das instituições relacionadas adiante:

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Membro efetivo: JORGE SAYED PICCIANI  
Suplente: LUIZ PAULO CORREIA DA ROCHA

MINISTÉRIO DAS CIDADES  
Membro efetivo: MARCIO FORTES DE ALMEIDA  
Suplente: INÊS DA SILVA MAGALHÃES  
Suplente: LEODEGAR DA CUNHA TISCOSKI

SECRETARIA DE ESTADO DE CASA CIVIL  
Membro efetivo: REGIS VELASCO FICHTNER PEREIRA  
Suplente: FERNANDA PENEDO

SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO  
Membro efetivo: WILSON CARLOS CORDEIRO DA SILVA CARVALHO  
Suplente: ALEXANDRE FELIPE VIEIRA MENDES

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO  
Membro efetivo: SÉRGIO RUI BARBOSA  
Suplente: PAULO VICENTE DOS SANTOS ALVES

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA  
Membro efetivo: JOAQUIM VIEIRA FERREIRA LEVY  
Suplente: GEORGE SANTORO

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS  
Membro efetivo: JULIO CESAR CARMO BUENO  
Suplente: RENATA BEZERRA CAVALCANTI

SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS  
Membro efetivo: LUIZ FERNANDO DE SOUZA  
Suplente: VICENTE DE PAULA LOUREIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA  
Membro efetivo: JOSÉ MARIANO BELTRAME  
Suplente: MARCIO CARVALHO COLMEIAUER DOS SANTOS

SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA  
Membro efetivo: CESAR RUBEM MONTEIRO  
Suplente: MARCOS DE ABRU LUSTOS LIMA

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE E DEFESA CIVIL  
Membro efetivo: SÉRGIO LUIZ CORTES  
Suplente: ANAMARIA SCHNEIDER

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
Membro efetivo: TEREZA PORTO XAVIER  
Suplente: CELSO DA CRUZ CARNEIRO RIBEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Membro efetivo: ALEXANDRE AGUIAR CARDOSO  
Suplente: LUIZ EDMUNDO HORTA BARBOSA COSTA LEITE

SECRETARIA DE ESTADO DE HABITAÇÃO  
Membro efetivo: NOEL DE CARVALHO NETO  
Suplente: FERNANDO WILLIAM

SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES  
Membro efetivo: JULIO LUIZ BAPTISTA LOPES  
Suplente: DELMO MANOEL PINHO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
Membro efetivo: CARLOS MINC  
Suplente: IZABELLA MÔNICA VIEIRA TEIXEIRA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA E ABASTECIMENTO  
Membro efetivo: CHRISTINO AUREO DA SILVA  
Suplente: LUIZ AURÉLIO IMBIRIBA DA ROCHA

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E RENDA  
Membro efetivo: ALCEIADES SABINO DOS SANTOS  
Suplente: RONALD AZARO

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA  
Membro efetivo: ADRIANA SCORZELLI RATTES  
Suplente: CARLOS EDUARDO GUIMARÃES

SECRETARIA DE ESTADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS  
Membro efetivo: BENEDITA SOUZA DA SILVA SAMPAIO  
Suplente: RAIMUNDO SÉRGIO BORGES DE ALMEIDA ANDREA

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, ESPORTE E LAZER  
Membro efetivo: EDUARDO DA COSTA PAES  
Suplente: SÉRGIO MELLO

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO  
Membro efetivo: LUCIA LEA GUIMARÃES TAVARES  
Suplente: ELIANA GOMES DE ALMEIDA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
Membro efetivo: RICARDO COTA  
Suplente: EDGAR ARRUDA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRAS DE MACACU  
Membro efetivo: WALDECY FRAGA MACHADO  
Suplente: PAULO VENTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASIMIRO DE ABREU  
Membro efetivo: PAULO CESAR DAMAS PASSOS  
Suplente: DAYSE SAID DE BARROS PIGOZZO

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAPIRIM  
Membro efetivo: NELSON COSTA MELLO

PREFEITURA MUNICIPAL DE TABOIRA  
Membro efetivo: JOSÉ SALES  
Suplente: ALVARO ADOLPHO TAVARES DOS SANTOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAGE  
Membro efetivo: NUBIA COZZOLINO

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ  
Membro efetivo: RICARDO JOSÉ QUEIROZ DA SILVA  
Suplente: JANDIRA FEGHALI

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO  
Membro efetivo: MARIA DA SAUDADE DE MEDEIROS BRAGA  
Suplente: TEREZINHA OLIVEIRNEY

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BONITO  
Membro efetivo: JOSÉ LUIS ALVES ANTUNES  
Suplente: MARLUCE DE ALMEIDA FONSECA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO  
Membro efetivo: MARIA APRECIADA PANISSET

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAQUAREMA  
Membro efetivo: ANTONIO PERES ALVES

PREFEITURA MUNICIPAL DE SILVA JARDIM  
Membro efetivo: ELMARI ALVES DO NASCIMENTO  
Suplente: PAULO EDUARDO SANTIAGO

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGIÁ  
Membro efetivo: CARLOS ROBERTO PEREIRA  
Suplente: MARQUES CESAR GOMES DE SA

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS  
Membro efetivo: ROBERTO PETTO GOMES

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES  
Membro efetivo: ELVIO LIMA GASPAR  
Suplente: ANA CRISTINA MORENO MAIA BARBOSA

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL  
Membro efetivo: JOSÉ DOMINGOS VARGAS  
Suplente: LUIZ CARLOS FIGUEIREDO PESSIERICO

PETRÓLEO DO BRASIL S/A - PETROBRAS  
Membro efetivo: JOSÉ LIMA DE ANDRADE NETO  
Suplente: VICTOR MANUEL MARTINS PAIS

BANCO DO BRASIL S/A  
Membro efetivo: PAULO ROBERTO MEINERZ  
Suplente: JOSÉ HENRIQUE SILVA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO - FIRJAN  
Membro efetivo: LUIZ CESIO DE SOUZA CAETANO ALVES  
Suplente: RAUL EDUARDO DAVID DE SANSON

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO - FECOMÉRCIO  
Membro efetivo: NAPOLEÃO PEREIRA VELLOSO  
Suplente: RODRIGO GRAÇA ARANHA

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO - ONIP  
Membro efetivo: ELOI FERNANDEZ Y FERNANDEZ  
Suplente: CAIO MUCIO BARBOSA PIMENTA

SERVIÇO DE APOIO A PEQUENA E MÉDIA EMPRESA - SEBRAE  
Membro efetivo: SÉRGIO MALTA  
Suplente: AMÉRICO DINIZ

FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS - FUP  
Membro efetivo: SIMÃO ZANARDI  
Suplente: JOSÉ GENIVALDO DA SILVA

CONSELHO COMUNITÁRIO REGIONAL DO COMPLEXO PETROQUÍMICO DO RIO DE JANEIRO - CONCRECOMPERJ  
Membro efetivo: ELIUS SANTOS LUIZ  
Suplente: EDSON NUNHOZ FILHO

ASSEMBLEIA PERMANENTE DE ENTIDADES EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - APEDEMA  
Membro efetivo: MAGNO NEVES BARBOSA  
Suplente: JOSÉ MIGUEL DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFFL  
Membro efetivo: ROBERTO DE SOUZA SALLES  
Suplente: EMANUEL PARRA DE ANDRADE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ  
Membro efetivo: LUIZ AMÉRICO CALCADA  
Suplente: HEITOR FERNANDES MOTHÉ FILHO

O Presidente declarou empossados todos os membros efetivos e suplentes. Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a sessão e, para constar, foi lavrada a presente ata, que depois de lida e aprovada, vai assinada por todos os membros presentes do FÓRUM COMPERJ.

SÉRGIO CABRAL  
Presidente

Id. 45405

Secretaria de Estado de Segurança

SUBSECRETARIA-GERAL DE SEGURANÇA  
DESPACHOS DO SUBSECRETARIO-GERAL  
DE 22.02.2008

Processo nº E-09/1189/2592/2008 - AUTORIZO, em conformidade com inciso III do art. 1º do Decreto nº 40.616, de 16 de fevereiro de 2007.

DE 26.02.2008

Processo nº E-13/027/2008 - AUTORIZO, em conformidade com inciso III do art. 1º do Decreto nº 40.616, de 16 de fevereiro de 2007.

GRUPO EXECUTIVO DO PROGRAMA DELEGACIA LEGAL E BATALHÃO LEGAL  
DESPACHO DO COORDENADOR-GERAL  
DE 26.02.2008

Processo nº E-09/0026/0011/2008 - ADJUDICO o objeto do Convênio nº 001/08, a empresa SOUZA MARINS CONSTRUÇÕES, INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA, no valor global de R\$ 148.000,00 (cento e quarenta e oito mil reais), para a obra de reforma do prédio sede do Grupo Executivo do Programa Delegacia Legal e Batalhão Legal (1º, 2º e 3º pavimentos), em favor da empresa SOUZA MARINS CONSTRUÇÕES, INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA, no valor global de R\$ 148.000,00 (cento e quarenta e oito mil reais), considerando o que contém as atas da Comissão Permanente de Licitação.

DESPACHO DA ORDEMADORIA DE DESPESAS  
DE 26.02.2008

Processo nº E-09/0026/0011/2008 - HOMOLOGO o objeto do Convênio nº 001/08, que tem por objeto a obra de reforma do prédio sede do Grupo Executivo do Programa Delegacia Legal e Batalhão Legal (1º, 2º e 3º pavimentos), em favor da empresa SOUZA MARINS CONSTRUÇÕES, INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA, no valor global de R\$ 148.000,00 (cento e quarenta e oito mil reais), considerando o que contém as atas da Comissão Permanente de Licitação.

CORREGEDORIA GERAL UNIFICADA DAS POLÍCIAS CIVIL, MILITAR E DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR  
ATOS DO CORREGEDOR-GERAL  
DE 14.02.2008

INSTAURA processo administrativo disciplinar em face do servidor MAC ARTHUR FERRAZ SCALCO SEGUNDO, Oficial de Cartório, matrícula 871.009-7, para apurar transgressões disciplinares, previstas, em tese, no art. 14, incisos XXV, c/c o art. 10, incisos VII, VIII e XI do Decreto-Lei nº 218/75, c/c o art. 39, incisos VI, VII e IX, na forma do art. 50, incisos I, II, III e IV, do Decreto-Lei nº 220/75, noticiadas através do Processo nº E-09/0026/11/0022006.

INSTAURA o processo administrativo disciplinar em face dos servidores ANDRE LUIZ DA SILVA MALVAR, Investigador Policial, matrícula 265.471-9 e RAPHAEL MOREIRA DIAS, Inspetor de Polícia, matrícula 872.053-4, para apurar transgressões disciplinares, previstas, em tese, no art. 14, incisos XXIV e XXV, c/c o art. 10, incisos II, IV, V, VII e XI do Decreto-Lei nº 218/75 e art. 39, incisos V, VI e VII, c/c o art. 52, inc. II, 1º parágrafo, estes do Decreto-Lei nº 220/75, noticiadas através do Processo nº E-09/011805/1404/2007.

DESPACHOS DO CORREGEDOR-GERAL  
DE 18.12.2007

Processo nº E-32/9028/0006/2006 - DEFIRO a prorrogação, por 90 (noventa) dias, do processo administrativo disciplinar em referência, na forma do art. 25-B, § 4º do Decreto-Lei nº 218/75, com redação introduzida pela Lei nº 4.236/2003.

DE 26.02.2008

Processo nº E-09/012480/1404/2006 - ESTENDO poderes a 1ª CPJA para, no referido processo administrativo disciplinar, apurar infrações administrativas constatadas no curso da instrução, atribuídas ao servidor MARCELO PEÇANHA DA CRUZ, Investigador Policial, matrícula 269.410-7.

DESPACHOS DO CORREGEDOR-GERAL  
DE 08.02.2008

Processo nº E-09/012480/1404/2006 - ESTENDO poderes a 1ª CPJA para, no referido processo administrativo disciplinar, apurar infrações administrativas constatadas no curso da instrução, atribuídas ao servidor MARCELO PEÇANHA DA CRUZ, Investigador Policial, matrícula 269.410-7.

DESPACHOS DO CORREGEDOR-GERAL  
DE 08.02.2008

Processo nº E-32/1238/0006/2007...  
LEIA-SE: Processo nº E-32/1238/0006/2007...

SUBSECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA  
DESPACHO DA SUBSECRETARIA  
DE 27/02/2008

Processo nº E-09/019/0004/2008 - HOMOLOGO a favor da empresa NORO HORIZONTE JACAREPAGUÁ IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA, com o menor valor global de R\$ 318.000,00 (trezentos e dezoito mil reais), referente à licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 005/2008.

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ATOS DO CHEFE DA POLÍCIA  
DE 20/02/2008

CONCEDE, provisoriamente, o benefício de que trata o art. 30 da Lei nº 3586/2001, c/c o art. 2º da Lei nº 4275, de 05/02/2004, e art. 29 e seguintes da Lei nº 285/79, com suas alterações, a VERA LUCIA DA SILVA GONÇALVES, viúva do extinto servidor CAROLINO PEREIRA GONÇALVES, Inspetor de Polícia de 4ª Classe, matrícula nº 31.559-8, com validade a contar de 19/11/2007, o valor fixado no processo nº E-09/00066/1714/2007, as fls. 16 e 17.

CONCEDE, provisoriamente, o benefício de que trata art. 30 da Lei nº 3586/2001, c/c o art. 2º da Lei nº 4275, de 05/02/2004, e art. 29 e seguintes da Lei nº 285/79, com suas alterações, a VILDETE SOARES MONTEIRO, viúva do extinto servidor SEVERINO MONTEIRO DA SILVA FILHO, Inspetor de Polícia de 5ª Classe, matrícula nº 70.052-6, com validade a contar de 10/12/2007, o valor fixado no presente processo nº E-09/000019/1714/2008, as fls. 18 e 20.

DE 22/02/2008

CONCEDE, provisoriamente, o benefício de que trata o art. 30 da Lei nº 3586/2001, c/c o art. 2º da Lei nº 4275, de 05/02/2004, e art. 29 e seguintes da Lei nº 285/79, com suas alterações, a PAULO PEREIRA DA SILVA, viúvo da extinta servidora MAUD MENEZES DA SILVA, Papiloscopista Policial de 3ª Classe, matrícula nº 2.927-2, com val-

## 9.2 – ANEXO 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz  
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Comitê de Ética em Pesquisa



### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **Representação Social dos Temas Saúde e Meio Ambiente na Sociedade Civil do Fórum COMPERJ, Itaboraí/RJ.**

Você foi selecionado **por fazer parte do grupo alvo da pesquisa**, porém, sua participação **não é obrigatória**. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.

Sua recusa **não** trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição de pesquisa.

O objetivo deste estudo é **levantar as representações dos participantes do Fórum COMPERJ sobre os temas Saúde e Meio Ambiente, bem como pesquisar como eles compreendem e analisam o Fórum ao qual pertencem; tudo isso situando-os dentro do cenário de industrialização/urbanização potencializada na região.**

Sua participação nesta pesquisa consistirá em **ser entrevistado pelo pesquisador com a utilização de um gravador, sendo feitas perguntas abertas**, podendo ser **recusada**, em qualquer momento, a resposta a qualquer uma delas.

**Não existem riscos** relacionados com sua participação.

Os benefícios relacionados com a sua participação são: **possibilitar a compreensão das representações sobre os temas Saúde e Meio Ambiente dentre os participantes do grupo Sociedade Civil do Fórum COMPERJ; conseguir apontamentos sobre possíveis melhoras na condição de Saúde e Meio Ambiente da região; e compreender melhor os processos de industrialização e urbanização do município. Os benefícios citados poderão ser potencializados se as conclusões retiradas ao final do trabalho forem utilizadas pelos gestores públicos.**

As informações obtidas através dessa pesquisa serão **confidenciais** e asseguramos o **sigilo** sobre sua participação. **Não haverá identificação dos entrevistados.**

Os dados **não** serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do **pesquisador principal** e do CEP, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Mariana Carvalho Botelho

Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca  
Fundação Oswaldo Cruz

Endereço: Rua Leopoldo Bulhões 1480, CESTEJ, Sala 18 - Manguinhos  
Rio de Janeiro/ RJ - CEP: 21041-210

Telefone: (21) 2598-2403 /

CEP/ENSP – Comitê de Ética em Pesquisa

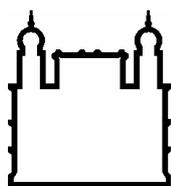
Endereço: Rua Leopoldo Bulhões 1480, Térreo - Manguinhos – Rio de Janeiro/ RJ

CEP: 21041-210 – Telefone: (21) 2598-2863

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

\_\_\_\_\_  
Sujeito da pesquisa

### 9.3 – ANEXO 3 (Modelo carta enviado às Universidades)



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**



Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de novembro de 2010.

A pesquisadora Mariana Carvalho Botelho, com vínculo estudantil com o Estabelecimento de ensino FIOCRUZ-RJ (Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro), vem por meio desta convidar \_\_\_\_\_ para a pesquisa de mestrado realizada pela Instituição e pela mestrandia supra citadas.

A pesquisa é realizada pelo Programa de Saúde Pública e Meio Ambiente, da sub-área de concentração Gestão de Problemas Ambientais e Promoção da Saúde, e conta com a orientação do Professor Dr. Sr. Carlos Machado de Freitas.

O projeto intitula-se “**Representação Social dos Temas Saúde e Meio Ambiente na Sociedade Civil do Fórum COMPERJ, Itaboraí/RJ**” e possui como objetivos centrais **levantar as representações dos participantes do Fórum COMPERJ sobre os temas Saúde e Meio Ambiente, bem como pesquisar como eles compreendem e analisam o Fórum ao qual pertencem; tudo isso situando-os dentro do cenário de industrialização/urbanização potencializada na região.**

\_\_\_\_\_ foi selecionado **por fazer parte do grupo alvo da pesquisa**, porém, sua participação **não é obrigatória**.

**Não existem riscos** relacionados com sua participação.

Os benefícios relacionados com a sua participação são: **possibilitar a compreensão das representações sobre os temas Saúde e Meio Ambiente dentre os participantes do grupo Sociedade Civil do Fórum COMPERJ; conseguir apontamentos sobre possíveis melhoras na condição de Saúde e Meio Ambiente da região; e compreender melhor os processos de industrialização e urbanização do município. Os benefícios citados poderão ser potencializados se as conclusões retiradas ao final do trabalho forem utilizadas pelos gestores públicos.**

Sua participação consistirá em responder a uma entrevista, contendo 26 (vinte e seis) perguntas, todas elas já submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa da FIOCRUZ e devidamente aprovadas.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão **confidenciais** e asseguramos o **sigilo** sobre sua participação. **Não haverá identificação dos entrevistados.**

Os dados **não** serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Sua recusa **não** trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição de pesquisa.

Entendendo que \_\_\_\_\_ possa vir a não participar desta pesquisa por motivos de agenda, fazemos uma exceção para o mesmo, com o objetivo de ouvir todas as partes envolvidas no projeto. Temos a opção de realizar a aplicação da entrevista via mail, telefone ou até mesmo com terceiros, indicados pelo próprio convidado, que tenham se envolvido com o Fórum COMPERJ e esteja apto a responder perguntas acerca das reuniões realizadas.

Em caso de aceitação ou recusa, solicito a gentileza de comunicação da decisão por um dos contatos listados abaixo, o mais breve possível. Em caso de dúvidas, estou à disposição.

---

Mariana Carvalho Botelho  
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca  
Fundação Oswaldo Cruz  
Endereço: Rua Leopoldo Bulhões 1480, CESTEJ, Sala 18 - Manguinhos  
Rio de Janeiro/ RJ - CEP: 21041-210  
Telefone: \_\_\_\_\_

Rua Leopoldo Bulhões, 1480 – Sala 304-A – Manguinhos – 21041-210 – Rio de Janeiro/RJ – BRASIL

TEL: (0-XX-21)2598-2546 – SITE: [www.ensp.fiocruz.br](http://www.ensp.fiocruz.br) / E-mail: [posgrad-spma@ensp.fiocruz.br](mailto:posgrad-spma@ensp.fiocruz.br)



9.5 – ANEXO 5 (Comprovante de recebimento de telegrama UFRRJ)

		Para enviar telegrama ligue 0800 5700100 ou acesse <a href="http://www.correios.com.br">www.correios.com.br</a>
CONTEÚDO DA MENSAGEM		
<<Seu telegrama no. MP105788503, remetido dia 10 de dezembro de 2010 destinado a: [REDACTED] Rodovia CENTRO, 0 BR - 465, KM 7 (UFRRJ) Seropédica/RJ 23890-000  Foi entregue às 15:30 do dia 10 de dezembro de 2010. O recibo de entrega foi assinado por: [REDACTED]  Atenciosamente, CDD SEROPEDICA>>		
Comprovante de recebimento remetido em 17/12/2010 às 17:12.		
DOBRAR		
COMPROVANTE DE RECEBIMENTO		
REMETENTE	MARIANA CARVALHO BOTELHO	USO EXCLUSIVO DOS CORREIOS 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se      6 <input type="checkbox"/> Recusado 2 <input type="checkbox"/> Ausente      7 <input type="checkbox"/> Falecido 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido      8 <input type="checkbox"/> Não existe o número indicado 4 <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente. Faltou:..... 5 <input type="checkbox"/> Outros (Especificar)
DESTINATÁRIO	[REDACTED]	MA397648567BR 40333  TL4H

9.6 – ANEXO 6 (Comprovante de envio Sedex)

ECT - EMP. BRAS. DE CORREIOS E TELEGRAMS  
 Rq: 20307632 - AG LEOPOLDINA  
 R RIBEIRAO JORNALICO, 61  
 CENTRO - 36700-970  
 LEOPOLDINA - RO  
 Cmpo. ...: 34028316113900 tel.:-  
 Ins Est.: 0620144620013

---

COMPROVANTE DO CLIENTE

movimento...: 05/11/2010 Hora,....: 11:46:19  
 Caixa,.....: 19392057 matricula: 83516789  
 Lancamento.: 00018 Atendimento.: 00009  
 Modalidade.: H Vista

---

DESCRICAO	QTD.	PRECO(R\$)
SEDEX H VISTA	1	28,10*
Valor do Porte(R\$)...	25,00	
Dep destino: 23890-000 (RJ)		
Peso real (Kg).....:	0,024	
Objeto.....:	52133840788K	
AVISO DE RECEBIMENTO:	2,70	

---

DESCONTO	TIPO	VALOR
SEDEX H VISTA	1	15,10*
Valor do Porte(R\$)...	12,50	
Dep destino: 21941-901 (RJ)		
Peso real (Kg).....:	0,024	
Objeto.....:	52133840781DK	
AVISO DE RECEBIMENTO:	2,70	

---

DESCONTO	TIPO	VALOR
SEDEX H VISTA	1	15,20*
Valor do Porte(R\$)...	12,50	
Dep destino: 28220-008 (RJ)		
Peso real (Kg).....:	0,024	
Objeto.....:	52133840795BK	
AVISO DE RECEBIMENTO:	2,70	

---

Valor Declarado nao solicitado(R\$)  
 No caso de objeto com valor, faca seguro,  
 declarando o valor do objeto.

---

ANOTAÇÕES:

---

VALOR EM DINHEIRO(R\$): 58,50

VALOR RECEBIDO(R\$): 58,50  
 VIA-CLIENTE

---

SERV. POSITIVO: DIRETOS E DEVERES-LEI 6538/78

CNC - Capitais e Regioes heterop. 30030000  
 Demais localidades: 0600/25/282 Sugestoes e  
 Reclamacoes: 0600/250000

---

SARH 4.4.03

## 9.7 – ANEXO 7 (e-mail UFF)

**De:** Mariana Botelho (nana\_botelho@yahoo.com.br)  
**Para:** [REDACTED]@uff.br;  
**Data:** Segunda-feira, 16 de Agosto de 2010 14:01:52  
**Cc:**  
**Assunto:** Pesquisa FIOCRUZ com membros da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ

Boa tarde,

Meu nome é Mariana Carvalho Botelho e sou estudante de mestrado da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - RJ, do programa de Saúde Pública e Meio Ambiente.

Minha dissertação é a respeito do COMPERJ (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), mais precisamente sobre o Fórum COMPERJ, intitulada REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS TEMAS SAÚDE E MEIO AMBIENTE NA SOCIEDADE CIVIL DO FÓRUM COMPERJ, ITABORAÍ/RJ.

Uso em minha metodologia a aplicação de entrevista aos representantes da Sociedade Civil do Fórum, e no caso sua instituição (UFF) é uma delas.

Gostaria de convidar o [REDACTED] a responder algumas perguntas sobre o Fórum. O questionário em questão possui 26 perguntas e foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FIOCRUZ.

Podemos marcar um horário?

Aguardo resposta.

Desde já agradeço.

Att,

Mariana Botelho

## 9.8 – ANEXO 8 (e-mail UFRJ)

**De:** Mariana Botelho (nana\_botelho@yahoo.com.br)

**Para:** [REDACTED]@[REDACTED].ufrj.br;

**Data:** Segunda-feira, 16 de Agosto de 2010 13:40:57

**Cc:**

**Assunto:** Pesquisa FIOCRUZ com membros da Sociedade Civil do Fórum COMPERJ-correto

Boa tarde,

Meu nome é Mariana Carvalho Botelho e sou estudante de mestrado da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - RJ, do programa de Saúde Pública e Meio Ambiente.

Minha dissertação é a respeito do COMPERJ (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), mais precisamente sobre o Fórum COMPERJ, intitulada REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS TEMAS SAÚDE E MEIO AMBIENTE NA SOCIEDADE CIVIL DO FÓRUM COMPERJ, ITABORAÍ/RJ.

Uso em minha metodologia a aplicação de entrevista aos representantes da Sociedade Civil do Fórum, e no caso sua instituição (UFRJ) é uma delas.

Gostaria de convidar o [REDACTED] a responder algumas perguntas sobre o Fórum. O questionário em questão possui 26 perguntas e foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FIOCRUZ.

Podemos marcar um horário?

Aguardo resposta.

Desde já agradeço.

Att,

Mariana Botelho

## 9.9 – ANEXO 9 (e-mail CONCRECOMPERJ)

**De:** Mariana Botelho (nana\_botelho@yahoo.com.br)  
**Para:** [REDACTED]@yahoo.com.br;  
**Data:** Sexta-feira, 21 de Janeiro de 2011 16:34:48  
**Cc:**  
**Assunto:** Pesquisa FIOCRUZ

Boa tarde,

Meu nome é Mariana Carvalho Botelho e sou estudante de mestrado da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - RJ, do programa de Saúde Pública e Meio Ambiente.

Conversei com o Sr. por telefone no ano passado e lhe expliquei sobre meu projeto de mestrado.

Minha dissertação é a respeito do COMPERJ (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), mais precisamente sobre o Fórum COMPERJ, intitulada REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS TEMAS SAÚDE E MEIO AMBIENTE NA SOCIEDADE CIVIL DO FÓRUM COMPERJ, ITABORAÍ/RJ. Uso em minha metodologia a aplicação de entrevista aos representantes da Sociedade Civil do Fórum, e no caso sua instituição (COMCRECOMPERJ-RJ) é uma delas.

Gostaria de convidar o [REDACTED] a responder algumas perguntas sobre o Fórum. O questionário em questão possui 26 perguntas e foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FIOCRUZ.

Podemos marcar um horário?

Aguardo resposta.

Desde já agradeço.

Att,

Mariana Botelho

## 10 - BIBLIOGRAFIA

- BAÍA DE GUANABARA-  
<http://www.portalbaiadeguanabara.com.br/portal/municipios.asp>, acessado em 23/05/2011.
- BECK, U., GIDDENS, A., LASH, S. *Modernização reflexiva: Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna*. São Paulo: Unesp, 1997.
- BERLINGUER G. Medicina e política. São Paulo: CETESB Hucitec; 1983
- BOUDON, R. *Os métodos em Sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições de promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- CANTER, L. Participación pública en la toma de decisiones ambiental. In: CANTER, Larry. *Manual de Evaluación de Impacto Ambiental: técnicas para elaboración de estudios de impacto*. Madrid: Mc Graw Hill, Capítulo 16, 1998. In: COSTA, H. A.; BURSZTYN, M. A. A. ; NASCIMENTO, E. P. do. *Participação Social em Processos de Avaliação Ambiental Estratégica*. Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 1, p. 89-113, jan./abr. 2009.
- CEZARINA, M. N. S. *Discursos de Usuários Sobre Uma Intervenção em Saneamento: Uma Análise na Ótica da Promoção da Saúde e da Prevenção de Doenças*. Engenharia Sanitária e Ambiental, volume 14, número 1, Rio de Janeiro: 2009.
- CEZARINA, M. N. S. *Discursos Sobre a Relação Saneamento-Saúde-Ambiente na Legislação: Uma Análise de Conceitos e Diretrizes*. Engenharia Sanitária e Ambiental, volume 12, número 4, Rio de Janeiro: 2007.
- CEZARINA, M. N. S. *O Saneamento na Ótica de Profissionais de Saneamento-Saúde-Ambiente: Promoção da Saúde ou Prevenção de Doenças?* Engenharia Sanitária e Ambiental, volume 13, número 1, Rio de Janeiro: 2008
- CEZARINA, M. N. S. *Relação Saneamento-Saúde-Ambiente: os discursos preventivista e da promoção da saúde*. Saúde e Sociedade, volume 16, número 3. São Paulo: 2007.
- COMPERJ- <http://www.comperj.com.br/Apresentacao.aspx>, acessado em 24/05/2011
- COMPERJ- <http://www.comperj.com.br/Localizacao.aspx>, acessado em 24/05/2011

- COMPERJ- <http://www.comperj.com.br/Numeros.aspx>, acessado em 24/05/2011
- COMPERJ impulsionará o sistema de Saúde. Jornal O Fluminense, sem data. Disponível em <http://www.forumcomperj.com.br/noticias.asp?param=ver&idNoticia=32&busca=meio>. Acesso em 03 mar 2010.
- COMPERJ. Texto eletrônico. Disponível em <<http://www.comperj.com.br/CorredorEcologico.aspx>>. Acesso em 03 mar 2010.
- COSTA, H. A.; BURSZTYN, M. A. A. ; NASCIMENTO, E. P. do. *Participação Social em Processos de Avaliação Ambiental Estratégica*. Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 1, p. 89-113, jan./abr. 2009.
- COSTA, H. A.; BURSZTYN, M. A. A. ; NASCIMENTO, E. P. do. *Participação Social em Processos de Avaliação Ambiental Estratégica*. Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 1, p. 89-113, jan./abr. 2009.
- FECOMERCIO- <http://www.fecomercio-rj.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=fecomercio2008&sid=77&inford=865>, acessado em 23/05/2011
- FILHO, W. M. (org.). *Direito e Justiça Ambiental*. Niterói: PPGSD/UFF, 2002.
- FIOCRUZ. Plano de Monitoramento Sanitário do Processo de Implantação do COMPERJ. *Acompanhamento Analítico Da Evolução De Doenças E Agravos Segundo Parâmetros Epidemiológicos Pré-Estabelecidos*. Rio de Janeiro, 2009.
- FIRJAN- <http://www.firjan.org.br/data/pages/2C908CE9215B0DC401216AFC0AD551E3.htm>, acessado em 23/05/2011
- FIRJAN- <http://www.firjan.org.br/data/pages/2C908CE9229431C90122A1D5492E140B.htm>, acessado em 23/05/2011
- FORATINI, O. P. *Ecologia, Epidemiologia e Sociedade*. São Paulo: Edusp, 1992.
- FÓRUM COMPERJ- <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=18&j=4>, acessado em 23/05/2011
- FÓRUM COMPERJ- <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=9&j=2>, acessado em 24/05/2011

■FÓRUM COMPERJ- <http://www.forumcomperj.com.br/parceiros.asp?j=3>, acessado em 23/05/2011

■FORUM COMPERJ. *Benefícios gerados pelo arco metropolitano – Habitação e indústria*, por Vicente de Paula Loureiro, Subsecretário de Estado de Projetos de Urbanismo. Texto eletrônico. Disponível em <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=50&busca=meio>. Acesso em 07 jan 2010.

■FORUM COMPERJ. *Os impactos econômicos gerados pelo COMPERJ em sua região de influência*, por Antonio Menezes, representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços. Texto eletrônico. Disponível em <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=50&busca=meio>. Acesso em 07 jan 2010.

■FORUM COMPERJ. *Perspectivas para o município de Itaboraí*, por Sérgio Soares, Prefeito de Itaboraí. Texto eletrônico. Disponível em <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=50&busca=meio>. Acesso em 07 jan 2010.

■FORUM COMPERJ. Texto eletrônico. Disponível em <http://www.forumcomperj.com.br/conteudo.asp?idPublicacao=17&j=4>. Acesso em 03 mar 2010.

■FREITAS ,C. M. de, SOUZA, C. A. V. de, MACHADO, J. M. H., PORTO, M. F. de S. *Acidentes de trabalho em plataformas de petróleo da Bacia de Campos, Rio de Janeiro, Brasil*. Caderno de Saúde Pública, volume17, número1. Rio de Janeiro: 2001

■FREITAS, C. M. *A produção científica sobre o ambiente na saúde coletiva*. Cadernos de Saúde pública, 21 (3): 679-701, mai-jun, 2005.

■FREITAS, C. M. de, GIATTI, L. L. *Indicadores de sustentabilidade ambiental e de saúde na Amazônia Legal, Brasil*. Caderno de Saúde Pública, número 25. (no prelo).

■FREITAS, C. M. de., PORTO, M. F. *Saúde, Ambiente e Sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

■FUP- <http://www.fup.org.br/historia.php>, acessado em 23/05/2011

■GIDDENS, A. *As conseqüências da Modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.

■GIDDENS, A. *Modernity and self-identity: self and society in the late modern age*. Cambridge: Polito, 1991. in GONÇALVES, C. W. P. *A invenção de novas geografias*.

in PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA–PPGEO–UFF. Território Territórios. PPGEO-UFF/AGB-Niterói, 2002.

■GONÇALVES, C. W. P. *A invenção de novas geografias*. in PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA–PPGEO–UFF. Território Territórios. PPGEO-UFF/AGB-Niterói, 2002.

■HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1992.

■HERCULANO, S. C. (org.). *Meio Ambiente: questões conceituais*. Niterói: Riocor, 2000.

■HERZLICH, C. *A Problemática da Representação Social e sua Utilidade no Campo da Doença*. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 15(Suplemento):57-70, 2005.

■IBGE- <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=330190>, acessado em 23/05/2011.

■IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais . *Perfil dos municípios brasileiros: Meio Ambiente– 2002*. Rio de Janeiro: 2005.

■IBGE. Portal eletrônico. Disponível em <[http://www.ibge.com.br/homeestatisticapopulacaoestimativa2009POP\\_2009\\_TCU](http://www.ibge.com.br/homeestatisticapopulacaoestimativa2009POP_2009_TCU)> Acesso em 29 nov 2009.

■ITABORAÍ quer antecipar verba. *Jornal O São Gonçalo*, sem data. Disponível em <http://www.forumcomperj.com.br/noticias.asp?param=ver&idNoticia=245&busca=meio#>. Acesso em 22 fev 2010

■ITABORAÍ. *Lei Orgânica Municipal de Itaboraí*, 1990.

■JÚNIOR, H. de A., SOUZA, M. A. de, BROCHIER, J. I. *Representação Social da Educação Ambiental e da Educação em Saúde em Universitários*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, 17(1), pp. 43-50.

■LEFÈVRE, F., LEFÈVRE, A. M. C. Notas e slides da aula “Campo social, Habitus e Complexidade” do curso de verão da USP “O DSC e o resgate das Racionalidades Pós-Modernas”. São Paulo: 2010.

■LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A.M.C. *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)*. 2 ed. Caxias do Sul: Educs, 256p. 2005. In CEZARINA, M. N. S. *Discursos Sobre a Relação Saneamento-Saúde-Ambiente na*

*Legislação: Uma Análise de Conceitos e Diretrizes*. Engenharia Sanitária e Ambiental, volume 12, número 4, Rio de Janeiro: 2007.

■LEFF, E. *Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.

■LENZI, C. L. *A Política democrática da sustentabilidade: os modelos deliberativo e associativo de democracia ambiental*. Ambiente & Sociedade, volume XII, número 1, p. 19-36. Campinas: jan.- jun. 2009.

■LOUREIRO, C. F. B.; CUNHA, C. C. *Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação: elementos para se pensar a sustentabilidade democrática*. Ambiente & Sociedade, volume XI, número 2, p. 237-253. Campinas: jul.-dez. 2008.

■MALTHUS, T. R. *An Essay on the Principle of Population, as It affects the Future Improvement of society: with Remarks on the Speculations of Mr. Godwin, M. Condorcet and Other Writers, 1798*. in [http://www.miniweb.com.br/ciencias/artigos/Thomas\\_Robert\\_Malthus.pdf](http://www.miniweb.com.br/ciencias/artigos/Thomas_Robert_Malthus.pdf), acessado em 23/05/2011

■MARICÁ. Texto eletrônico. Disponível em <[http://www.marica.rj.gov.br/control\\_e\\_das metas/historico.php](http://www.marica.rj.gov.br/control_e_das metas/historico.php)>. Acesso em 03 mar 2010.

■MCMICHAEL A.J. *Human frontiers, environments and disease – past patterns uncertain futures*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

■MEC- <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>, acessado em 17/06/2011

■MINC, C. *Como fazer movimento ecológico*. São Paulo: Vozes, 1987. in RIBEIRO, M. A. *Ecologizar: pensando o ambiente humano*. Belo Horizonte: Rona, 1998.

■MINC, C. *Ecologia e Cidadania*. São Paulo: Moderna, 1997.

■PETROBRAS- <http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/nossa-historia/>, acessado em 24/05/2011

■PETROBRAS- <http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/>, acessado em 24/05/2011

■PETROBRAS. *Relatório de Impacto Ambiental Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2007.

■PETROBRAS. Relatório Petrobras. *Fórum COMPERJ: Jornada de Planejamento Estratégico*. Rio de Janeiro: 2008.

- PORTO, M. F. de S. *Uma ecologia Política dos Riscos: princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. 2007.
- PORTO, M. F. de S., FREITAS, C. M de. *Indústria química brasileira, acidentes químicos ampliados e vulnerabilidade social*. In TORRES, H., COSTA, H. (orgs.). *População e Meio Ambiente: debates e desafios*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006.
- RAULINO, S. F. Temor e consentimento nas representações dos efeitos de proximidade entre grandes empreendimentos industriais e populações residentes. Tese (Doutorado em Planejamento urbano e regional) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- RIBEIRO, M. A. *Ecologizar: pensando o ambiente humano*. Belo Horizonte: Rona, 1998.
- RIGOTTO, R. M. “Caiu na rede, é peixe!”: a industrialização tardia e suas implicações sobre o trabalho, o ambiente e a saúde no Estado do Ceará, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23 Sup 4:S599-S611, 2007.
- RIGOTTO, R. M. *Inserção da saúde nos estudos de impacto ambiental: o caso de uma termelétrica a carvão mineral no Ceará*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(6):2049-2059, 2009.
- RIGOTTO, R. M. *Saúde Ambiental & Saúde dos Trabalhadores: uma aproximação promissora entre o Verde e o Vermelho*. *Rev. Bras. Epidemiol*. Vol. 6, Nº 4, 2003.
- RIGOTTO, R. M., ALMEIDA, V. L. de. *Capacitando profissionais em saúde, trabalho e meio ambiente*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 3(2):163-170, 1998.
- RIGOTTO, R. M.; AUGUSTO, L. G. da S. *Saúde e ambiente no Brasil: desenvolvimento, território e iniquidade social*. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23 Sup 4:S475-S501, 2007.
- SÁ, C. P. de., *A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais*. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.
- SEBRAE- <http://www.sebrae.com.br/customizado/sebrae/institucional/quem-somos/historico>, acessado em 23/05/2011
- SEGRE, M. & FERRAZ, F. C. *O conceito de saúde*. *Revista Saúde Pública*, volume 31, número 5. São Paulo, Outubro, 1997.
- SENAI- [http://www.senai.br/br/institucional/snai\\_his.aspx](http://www.senai.br/br/institucional/snai_his.aspx), acessado em 23/05/2011

- SPINK, M. J. P. *O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial*. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 300-308, jul/set., 1993.
- TAMBELLINI AMT, CÂMARA V. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. *Rev Cien Saúde Coletiva* 1998; 3(2): 47-60.
- TCE. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. *Estudos Socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro*. Itaboraí: 2008a.
- TCE. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. *Estudos Socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro*. Cachoeiras de Macacu: 2008b.
- TCE. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. *Estudos Socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro*. Casimiro de Abreu: 2008c.
- TCE. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. *Estudos Socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro*. Guapimirim: 2008d.
- TCE. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. *Estudos Socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro*. Magé: 2008e.
- TCE. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. *Estudos Socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro*. Maricá: 2008f.
- TCE. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. *Estudos Socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro*. Niterói: 2008g.
- TCE. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. *Estudos Socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro*. Rio Bonito: 2008h.
- TCE. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. *Estudos Socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro*. São Gonçalo: 2008i.
- TCE. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. *Estudos Socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro*. Silva Jardim: 2008j.
- TCE. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. *Estudos Socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro*. Silva Tanguá: 2008l.
- UFF- <http://www.coseac.uff.br/cidades/nithist.htm>, acessado em 23/05/2011
- UFRJ- [http://www.ufrj.br/pr/conteudo\\_pr.php?sigla=HISTORIA](http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=HISTORIA), acessado em 23/05/2011
- VEYRET, Y. *Os Riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 2007.